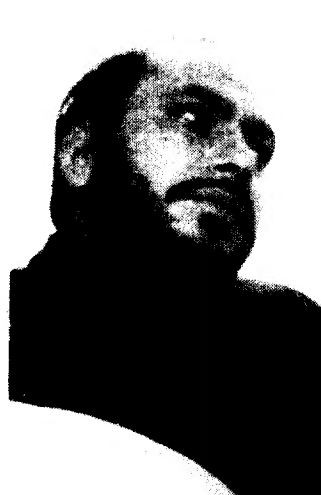




À esquerda a baleeira que deu à costa vazia; à direita os três sobreviventes do naufrágio fotografados no Stella Maris de Matosinhos: Ali Ashgar, Iorgos Limarakis e Iorgos Petkos

RECOLHIDOS CINCO CORPOS DE TRIPULANTES DO "TENORGA"

Cozinheiro nadou três horas

PORTO, 29 — «Estava a dormir. Não sabia do perigo que o barco estava a correr. Em dada altura fui acordado. Estavam a ser dadas ordens para que a tripulação recorresse aos coletes de salvação. Só tive tempo para me atirar à água. Foram três horas a nadar ao sabor da ondulação. Com o mar forte como estava, deixei de ver os outros

companheiros». Foi assim que se exprimiu aos jornalistas um dos sobreviventes do «Tenorga», o cozinheiro Iorgos Petkos, de 30 anos, que se encontra recolhido no Stella Maris, em Matosinhos.

Como ontem noticiámos, foi à entrada de Leixões que naufragou o cargueiro grego (e não cipriota, conforme informação ini-

cialmente fornecida) que viajava de Antuérpia para Argel e de cuja tripulação, constituída por 24 homens, apenas três se salvaram. Até ao momento foram já arrojados à praia cinco corpos, que se encontram depositados na casa mortuária do Hospital de Matosinhos.

O primeiro corpo a dar à costa foi do próprio comandante, Siros

Panagiotis, de 42 anos, em cujo rosto se evidenciavam sinais do esforço mantido na sua luta contra as vagas.

São inúmeros os destroços que o mar tem atirado para a orla marítima e que se espalham por uma área que vai desde Leça da Palmeira até a Vila do Conde. Entre eles, junto à capela da Boa Nova, apareceu uma baleeira

toda esventrada, despojo inútil de uma luta perdida pela maior parte dos tripulantes do cargueiro, cujo comandante teimou em demandar o porto de Leixões já com água aberta.

Esta manhã chegaram a Matosinhos dois inspectores da empresa do barco naufragado, para se inteirarem da tragédia e tomarem medidas que o caso exige bem como para ordenar a remoção dos corpos das vítimas para os seus países de origem.

Entretanto é já conhecida a lista dos tripulantes do «Tenorga». Sobreviventes: os gregos Iorgos Limarakis, motorista, e Iorgos Petkos, cozinheiro, e o paquistanês Ali Ashgar. Mortos ou desaparecidos: Tsiros Panagiotis (capitão) Iosif Parasiris, Dimitrios Skordias, Nikolaos Sirmos, Nikolaos Xenos, Thomas Tsiafittas, Mikhail Koutsoukis, Pavlos Papapaethymiou e Epaminondas Karlos, todos gregos; Lal Mohinder, Singh Hardarshan, Singh Tarwunder, Dhingra Vijay, Bhatia Vijay, Lal Kimti, Singh Chamkaur, Sagli Ram e Chand Prem, indianos; Akram Wahajat, paquistanês; Ragab Yehya, egípcio e Barua Tapan, do Bangla-Desh.

Conselho de Informação em defesa do "DL"

O Conselho de Informação para a Imprensa, em reunião ontem efectuada, deliberou manifestar ao Governo a sua preocupação pelo facto de «a desintervenção da empresa Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa», não ter sido acompanhada das necessárias medidas de viabilização, que incluíssem, nomeadamente a reavaliação do activo e um esquema de saneamento financeiro.»

Esta deliberação, foi aprovada com os votos favoráveis do PS, PCP e UDP, tendo-se absterido os representantes do PSD e do CDS, atitude esta explicitada por declarações de voto que adiante transcrevemos.

Antes, porém, atente-se na transcrição integral da deliberação do CI para a Imprensa sobre o caso «DL»:

«O Conselho de Informação para a Imprensa apreciou na sua reunião de 28 de Dezembro de 1978 a questão da desintervenção da empresa Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa».

«O CI deliberou manifestar a sua preocupação pelo facto de a desintervenção não ter sido acompanhada das necessárias medidas de viabilização que incluíssem nomeadamente a reavaliação do activo e um esquema de saneamento financeiro.

«O CI considerou igualmente os riscos que essa desintervenção, nos moldes em que se processou, pode vir a ter a breve prazo na existência do «DL», o que se traduziria numa grave limitação do direito constitucional

PS, PCP e UDP: «Preocupação pelo facto de a desintervenção não ter sido acompanhada das necessárias medidas de viabilização» e recelo pelos riscos para a própria existência do «DL»

CDS: «Qualquer desintervenção deve ser acompanhada de medidas de viabilização económica da empresa (...) e é dever do Estado promover antecipadamente a definição de tais medidas»

PSD: «entende necessário requisitar ao MCS o processo de desintervenção para estudo» e julga também que o CI devia ter sido previamente ouvido pelo Governo

da liberdade de imprensa, comprometendo a independência e o pluralismo do conjunto dos órgãos de comunicação social estatizada e intervencionada.

«O CI deliberou igualmente manifestar publicamente que de acordo com o princípio que inspira a alínea d) do Artigo 5.º da Lei 78/77 sejam objecto de parecer prévio do CI para a Imprensa eventuais casos futuros que en-

volvam alterações na situação dos órgãos da comunicação social pertencentes ao Estado ou a entidades directas ou indirectamente sujeitas ao seu controlo económico».

Esta deliberação, que, como acima dissemos, contou com os votos favoráveis do PS, do PCP e da UDP, mereceria por parte do CDS, que se absteve (como, aliás, o PSD), a seguinte decla-

ração de voto:

«O CDS abstém-se porque não tem conhecimento oficial dos termos em que se processou a desintervenção da empresa Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa». De qualquer modo entende dever manifestar-se, em termos gerais, favorável a todas as medidas de desintervenção tomadas pelo Governo relativamente a empresas proprietárias de meios de comunicação social, porquanto tal política representa um retorno à aplicação normal dos princípios da economia de mercado defendidos pelo CDS. No entanto, consideramos que qualquer desintervenção deve ser acompanhada de medidas de viabilização económica e financeira da empresa julgadas convenientes. Entende também o CDS que é dever do Estado promover antecipadamente a definição de tais medidas. Ignoramos se no caso sujeito assim aconteceu. O CDS abstém-se, pois, de se pronunciar por ora quanto a esta desintervenção e requer que sejam solicitadas ao Governo informações pormenorizadas. De qualquer modo o CDS não pode deixar de se associar à resolução no que toca à falta de prévia audiência deste Conselho de Informação. O CDS considera com efeito — e nesse sentido se manifesta — que os projectos do Governo que envolvam alterações na situação dos órgãos de comunicação social, pertencentes ao Estado ou a entidades directas ou indirecta-

Continua na pág. 20

OPERAÇÃO "FIM-DE-ANO"

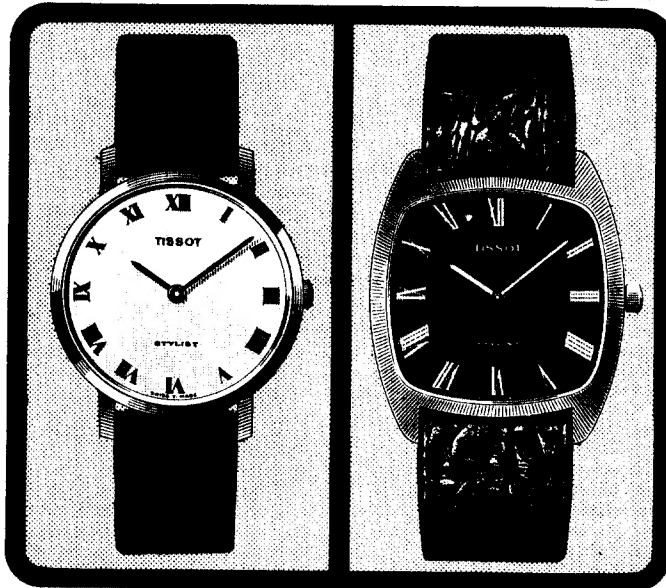
GNR já está nas estradas

Teve início esta manhã e termina às 24 horas do dia 3 de Janeiro, a operação fim-de-ano nas estradas levada a cabo pela Brigada de Trânsito e forças rurais da Guarda Nacional Republicana. Recorde-se que em dântica operação no Natal, que decorreu das 12 horas, do dia 22 às 24 horas do dia 26 ao longo de 38.000 quilómetros de estradas, se registaram 319 acidentes, dos quais resultaram 15 mortos, 159 feridos graves e 150 ligeiros, este número seria inferior ao previsto e bastante longe do verificado neste período em anos anteriores.



O último número do Sete Pontos Sete deste «ano dos três papas», que não vai deixar saudades aos portugueses, contém o «balanço televisivo» escrito por Mário Castrim, a crítica de Carlos Porto ao «Ninguém» de Ricardo Pais antecorrem estreado no Trindade e um texto de João Mendes sobre «Finisterra» de Carlos de Oliveira. Eduardo Olímpio explica, no «Canto Esquerdo», porque deixou de colaborar com Paco Bandeira.

TISSOT STYLIST



Por que motivo tantas pessoas usam o Tissot ?

Porque a colecção Tissot, pela sua qualidade causa admiração. São relógios feitos para durar. Cada relógio Tissot é garantido em 153 países

TISSOT O RELÓGIO QUE CONQUISTOU O MUNDO INTEIRO

NOVOS LIVROS

Historia do colonialismo português em Africa

Na colecção «Imprensa Universitária», da Editorial Estampa, foi agora publicado o primeiro volume de uma «História do Colonialismo Português em África». O presente volume abrange os séculos XV a XVIII, o autor é Pedro Ramos de Almeida.

Na breve introdução o autor adverte: «A maior, a mais universal e patriótica conquista da revolução de Abril foi a abolição e definitiva extinção do colonialismo português, obtidas ombro a ombro, com o concurso decisivo da prolongada acção dos povos ex-coloniais». A própria História de Portugal, para Pedro Ramos de Almeida, reflecte, página a página, período a período, os aspectos negativos da dominação e exploração coloniais. Para o autor «a história da liberdade, da independência nacional, do progresso social, do avanço cultural, da melhoria das condições de vida, do seu crescente domínio da natureza e do seu próprio destino, a história das suas principais transformações históricas como Povo português, é muito a história da formação e desenvolvimento da sua consciência e da sua acção anticolonial». No duplo aspecto: libertação da condição de ser colónia, libertação da condição de ser nação colonizadora. A esta tese trouxe Pedro Ramos de Almeida uma ilustração factual seriada cronologicamente que é um ponto de partida para estudos interpretativos, explicativos, relacionadores.



Esta cronologia do colonialismo português, do séc. XV ao séc. XVIII, será para os estudantes de História um guia útil, uma memória prestante de acontecimentos, decisões administrativas, medidas legislativas. São cerca de quinhentas páginas apoiadas na bibliografia histórica. Sendo de desejar que no volume, ou volumes que venham a completar a obra, as fontes sejam devidamente referenciadas.

António Ramos Rosa na revista "Poesia"

Edição da Direcção-Geral de Difusão Cultural, departamento do ministério espanhol da Cultura, começou a publicar-se recentemente em Madrid uma «revista ilustrada de informação poética» denominada «Poesia». O número 2 veio ter-nos à mão há poucos dias e assinala-se aqui por duas razões: primeiro porque se trata, a revista, dum empreendimento cultural-editorial de grande envergadura e que os departamentos de Estado em Lisboa responsáveis pela política cultural devem conhecer, para a eventualidade de poderem um dia lançar-se em aventura do mesmo género; depois porque neste número 2 (datando de Agosto e Setembro) vem uma breve antologia do poeta português António Ramos Rosa.

«Poesia» apresenta-se em formato de revista mas tem proporções de livro: cerca de uma centena de páginas ilustradas e a cores, colaboração diversa e variada em torno do tema poético, dos temas da poesia, além de originais inéditos de poetas, espanhóis e não só. Neste número 2, por exemplo, e além do caso de António Ramos Rosa, constam textos poéticos de Juan Larrea, poemas de César Moro (apresentados e seleccionados por Américo Ferrari), versões castelhanas de José Miguel Ullán sobre o poema «A Água», de Edmond Jabés, nove poemas de José Angel Valente, «Datos sobre una novela alquímica», de Francisco Nieva, e outras peças. Em separata, a reprodução do número da revista «Postismo» que se publicou em Madrid em Janeiro de 1945.

Mas o texto mais interessante do ponto de vista informativo — e que inclusivamente poderá ou deverá mesmo interessar os leitores portugueses sensíveis a estas questões — é um estudo relativamente extenso e muito pormenorizado de Guillermo Carnero sobre «poesia do pós-guerra em língua castelhana». É uma panorâmica muito completa sobre a evolução da poesia em língua castelhana nas últimas décadas.

A breve antologia de António Ramos Rosa são onze poemas traduzidos dos livros mais recentes do autor, e seleccionados por José António Lardente, que para os apresentar escreveu uma introdução, muito sucinta mas capaz de dar ao leitor espanhol uma ideia aproximada da importância do poeta no contexto da poesia portuguesa.

A revista «Poesia», o leitor português pode ter-lhe acesso, devendo para isso recorrer aos expedientes normais, escrevendo para a Direcção-Geral da Difusão Cultural do Ministério da Cultura na capital espanhola, ou mais propriamente para a redacção e administração da revista de que o endereço é Editora Nacional, Torregalindo, 10, Madrid 6. A revista sai de dois em dois meses e uma assinatura anual (seis números) custa 25 dólares para fora de Espanha. O número avulso é ao preço de 175 pesetas.

Uma das novidades que neste Natal puderam encontrar nas livrarias os pais ou familiares à procura de livros para oferecer ao público de menos idade foi esta edição de Publicações Europa América: «O Gato Malhado e Andorinha Sinha — Uma história de amor», de Jorge Amado.

Diz a capa (e a sobrecapa — trata-se duma edição muitíssimo cuidada) que é uma história «para ser lida só por crianças adultas», o que pode intrigar o eventual interessado, e deixá-lo receoso quanto à «conveniência» pedagógica ou didáctica do texto, em função do leitor a que em princípio se destina. Pelo menos, pode levantar dúvidas sobre que idade será porventura mais receptiva a esta história do grande escritor brasileiro.

Não somos pedagogos, mas pode-se talvez adiantar que o texto é recomendável para a primeira adolescência, ou talvez mesmo um pouco antes. Desnecessário por certo dizer que um adulto curioso destas coisas de histórias para crianças (principalmente se primorosamente contadas, como parece ser o caso) faz deste escrito de Jorge Amado uma leitura com aquele prazer que raramente outros livros lhe proporcionam.

Esta história foi escrita em 48, por Jorge Amado, para seu filho João Jorge, em Paris. O manuscrito ficou esquecido até recentemente ter ido parar às mãos de Caribé, que logo e no próprio manuscrito a ilustrou com os desenhos que agora enriquecem a edição.

Esta referência deveria ter sido feita um pouco antes do Natal; serviria de sugestão para uma oferta a fazer. Mesmo assim, agora, não será inoportuna. Até mesmo os leitores habituais de Jorge Amado poderão encontrar aqui algum motivo de interesse.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

SJ pela primeira vez na reunião anual da OIJ

No passado mês de Novembro, deslocou-se ao México um representante do Sindicato dos Jornalistas para participar, como membro observador, nos trabalhos da reunião anual da OIJ, que se desenrolou na Cidade do México, de 9 a 11. A representação sindical esteve a cargo de Maria Antónia Fiadeiro.

Nesta reunião da OIJ, que pela primeira vez se efectuou na América Latina, participaram os representantes das uniões filiadas, das organizações e associações dos jornalistas da Europa, da Ásia, da África e da América Latina. Como convidados, além de Portugal, estiveram representantes sindicais de Espanha, Panamá, Peru, Jamaica e da FELAP (Federação Latino-Americana de Jornalistas), com a qual, aliás, a OIJ, em reunião

especial, assinou um convénio de cooperação.

A Ordem de Trabalhos da reunião incluiu, além da análise do relatório de actividades referentes ao ano de 1978, pontos de discussão sobre o desenvolvimento do movimento de jornalistas da América Latina, a luta dos jornalistas contra o racismo, a atribuição de prémios internacionais de jornalismo e a admissão de novos membros. Os participantes da sessão aceitaram por unanimidade a filiação de três novas organizações de jornalistas: o Sindicato Nacional dos Redactores da Imprensa do México; a Associação de imprensa da Jamaica e a Associação dos Jornalistas da Etiópia.

Ponto alto da reunião ocorreu quando da divulgação da atribuição de um dos prémios interna-

cionais à União dos Jornalistas da Nicarágua, o mesmo acontecendo quando Luis Surez (México) pôs à disposição dessa organização o montante do prémio com que acabava de ser con-

templado. Salientou-se, em ambas as ocasiões, a dura luta do povo da Nicarágua pela sua libertação e a contribuição dos jornalistas da Nicarágua para a justa luta do seu povo contra a ditadura de Somoza.

Açores debatem problemas da Informação

Os jornalistas representantes dos órgãos de Comunicação Social da região dos Açores vão debater no próximo sábado em transmissão simultânea pela RDP/Açores, Rádio Clube de Angra e Clube Asas do Atlântico, os problemas da informação nesta região autónoma.

A iniciativa é da responsabilidade do Emissor Regional da Radiodifusão Portuguesa.

Entretanto, para comemorar o seu 38.º aniversário aquele emissor vai organizar, na primeira quinzena de Janeiro, jogos florais onde serão divulgadas obras literárias em conto, poesia e crónica.

"Abril" suspende publicação

A revista de reflexão socialista «Abril» suspendeu a sua publicação com o objectivo de proceder à resolução de diversos problemas administrativos e proceder a uma reestruturação geral. A reestruturação da revista está prevista para o próximo mês de Fevereiro. Durante o ano que está a findar a revista lutou pela obtenção de um espaço próprio, independente da sujeição partidária, e consciente da necessidade de repensar o conceito de «esquerda».

"Diário de Notícias"

O «Diário de Notícias» completa hoje 114 anos de vida. A todos quantos trabalham naquele matutino, endereça o «Diário de Lisboa» votos de prosperidade.

FIJ apoia luta dos jornalistas portugueses

A Federação Internacional dos Jornalistas, com sede em Bruxelas, considera «revoltante» a posição da entidade patronal, admitindo apenas um ajustamento de 7,5 por cento aos salários dos jornalistas portugueses.

Considera-se, por outro lado, «chocada» com a «atitude negativa» dos proprietários da Imprensa portuguesa, recusando conceder «aquilo que significaria, não um aumento real, mas um ajustamento salarial ao custo de vida».

Através do seu secretário-geral, Theo Bogaerts, a FIJ afirma que «normalmente, os

contratos de trabalho dos jornalistas, nossos filiados, prevêem ajustamentos ao custo de vida, e aquilo que os Sindicatos dos Jornalistas conseguem «arrancar» aos patrões, após negociações laboriosas, são aumentos reais».

Na mesma carta, e embora reconhecendo dispor apenas da informação divulgada por «Le Monde», a FIJ «insurge-se contra toda a tentativa governamental para reprimir uma informação completa e objectiva», face ao protesto do Sindicato dos Jornalistas portugueses acerca da ingerência do Governo na Radiotelevisão Portuguesa.

Vítor Direito demitiu-se de "A Luta"

● Jornalistas ingressam no "DN" e no "Mundo Desportivo"

O jornalista Vítor Direito, um dos dois subdirectores do vespertino de Lisboa «A Luta», demitiu-se do jornal, não sendo conhecidos, todavia, os motivos da sua decisão.

Entretanto, sobre o futuro do jornal que tem conhecido crescentes dificuldades financeiras, o director Raul Rego afirmou à ANOP que «o jornal continuará desde que o Estado pague as dívidas da Regimprensa».

Nos últimos dias têm-se processado reuniões diversas com o objectivo de assegurar o financiamento do jornal, mas

nada ainda de concreto se apurou, soube a ANOP.

Do quadro redactorial do vespertino vão sair, entretanto, para o «Diário de Notícias», os jornalistas Nunes Pereira, João Aguiar, Maria Augusta Silva e Pedro Foyos, enquanto que para o «Mundo Desportivo» deverão sair Aarons de Carvalho e Ilídio Trindade.

Sobre estas saídas, Raul Rego disse à ANOP que, «embora a perda de pessoas qualificadas possa afectar o jornal, ninguém é insubstituível, nem o próprio director».

Morreu Fernando de Almeida

Para o cemitério do Alto de S. João segue esta tarde, às 15 horas, o funeral de Fernando de Almeida, um dos grandes nomes da Publicidade portuguesa antes do 25 de Abril. Tinha 58 anos. O óbito registou-se no Hospital de S. José, onde ele fora internado de urgência com uma doença do foro digestivo.

Colaborador nos últimos tempos da Direcção-Geral dos Espectáculos, Fernando de Almeida deixa, porém, o nome ligado à extinta Agência de Publicidade Éxito, que dimensionou a um nível incomum no ramo e

para a qual repetidamente chamou intelectuais de esquerda, caso de Alves Redol, por exemplo, e perseguidos pelo regime salazarista. Era um homem de rara franqueza, cultivando a amizade para além de todos os preconceitos políticos, indiferente às pressões policiais. Vê-se, pois, desaparecer Fernando de Almeida com mágoa.

Ao pai, sr. Augusto Ferreira Almeida, e às filhas, D. Anabela Andrade Almeida Tavares de Almeida e menina Rita de Almeida, apresentamos sentidas condolências.

C.M.L. - CASA DAS BEIRAS PAVILHÃO DOS DESPORTOS

INTEGRADO NA

SEMANA DA REGIÃO DAS BEIRAS

O MAIS

TEL. 541083
549230

FIM DE ANO

ENTRADA: 50\$00

CONJUNTO RESTAURAÇÃO BAILE

CEIA

Coma o que quiser:
caldo verde, presunto,
leitão, morcelas,
chouriços, queijos, vinhos...
Gaste o que quiser!

RESERVA DE MESA 100\$00

Dá direito a 1 garrafa de espumante para duas pessoas

RANCHOS ● FILARMÓNICAS
ZÉS PEREIRAS ● MARJORETES

BOLSAS DE TRABALHO CONCEDIDAS PELA A.P.E. COM A COLABORAÇÃO DA S.E.C.

A COMISSÃO ENCARREGADA PELA A.P.E. PARA A ATRIBUIÇÃO DAS BOLSAS DE TRABALHO, COMPOSTA PELOS ESCRITORES — FERNANDO NAMORA, JOSÉ PALLA E CARMO E NELSON DE MATOS, DECIDIU ATRIBUIR ESTAS, AOS ESCRITORES — MARIA ONDINA BRAGA, MÁRIO HENRIQUE LEIRIA E ÁLVARO SALEMA.

AS BOLSAS SÃO NO VALOR DE 5.000\$00 MENSALIS COM A DURAÇÃO DE SEIS MESES.

Pela Secretária
Maria Seizette Lourenço

E a rádio? E a televisão? São meios culturais poderosos, ou poderosos meios de anticultura. Da televisão, diremos, que em Portugal não cumpre. Repetimos um lugar-comum. Está dito, e redito, que a televisão não desempenha a função cultural que lhe é exigível, o facto é público. Não é uma crítica dirigida ou tendenciosa. Não procuramos alvejar pessoalmente A, ou B ou C. Fazemos um apelo: um meio cultural como a RTP terá que preocupar-se com a **política cultural** do Portugal de Abril, terá que armar os Portugueses para o futuro, terá que libertá-los do passado.

PODER LOCAL

Assembleia Distrital de Beja : "não" à interrupção do investimento do Alqueva

Um despacho normativo, de 12 de Dezembro, determina a não autorização do lançamento de obras para o Investimento de Alqueva até ao final do ano de 1979. «Ora numa obra em pleno avanço e desenvolvimento (afirma a Assembleia Distrital de Beja), com mais de 500 pessoas em actividade, irreversível, a imposição de uma solução de descontinuidade, parece-nos erro inaceitável além de atentatório da precária economia nacional.»

No despacho normativo ressaltam posições bastante demarcadas e publicitadas, «e bem conhecidas de todo o povo alentejano», e agora concretizadas. «Estamos estupefactos, tal a realidade desta decisão, que supunhamos ultrapassada e inaceitável, por este ou qualquer Governo da Nação Toda que somos, atentatória que é da realidade social, económica e mesmo política do Alentejo.»

Afirma-se na moção (moção apresentada pelo governador civil de Beja e aprovada por unanimidade pela Assembleia Distrital) que «no mesmo despacho se revelam insuficiências de estudos, sobretudo no sector

agrícola, surgindo tal revelação de motivo para a decisão.» (...) «Aceitamos e temos denunciado tal realidade, mas creio que ao Governo competiria antes responsabilizar quem tem desprezado a missão que lhe compete, dinamizar os trabalhos paralelos que à obra interessam, e não fazer pagar aos alentejanos, mais uma vez, e à nação sempre, os erros que não cometeram.»

Adianta-se ainda que «no referente a recentes estudos elaborados pela EDP, sobre valia eléctrica, não reconhecemos que tal seja suficiente e determinante para justificar a sua pensão da obra. Aceitamos, sim, e é necessário e dogmático, que estas análises sejam permanentes e actuais, pois os dados do problema são alterados constantemente, e se outros elementos não existissem bastava a valia hidroeléctrica que sobe continuamente ao lado do preço do petróleo...»

Sobre a valia agrícola, «conhecemos o estudo referido, mas não aceitamos que sobre ele se possa decidir definitivamente e no sentido vinculativo do despacho, sem ouvir a parte



Aspecto das obras da barragem do Alqueva

contrária, podendo desde já admitir-se que certas permissas necessitarão de correcção ou nova análise. O preço da água não é vinculativo em definitivo face a tantos outros de real valia derivados do investimento.» (...) «Por outro lado, sendo reconhecido, e de que importância, o valor negativo da nossa balança de pagamentos, ficamos atónitos ao ler o presente despacho, pois para nós é inaceitável permitir a protelação do talvez único grande aproveitamento de uma riqueza natural inexplorada que possuímos a água, além da terra e do sol do vasto Alentejo...»

E ainda:

«Permitimo-nos mesmo avançar que não é discutível mais centavo, menos centavo, do custo de água em face do nosso panorama económico...» (...) «Três quartas partes de água de Alqueva é espanhola, e os espanhóis sabem que tal riqueza não pode ser desprezada. Não lhe concedamos esse trunfo significativo ou de abastança nacional, que não temos, ou de incompetência para a sua utilização, o que não será melhor. O insignificante Chança, cujo aproveitamento integral do seu caudal, e pelos acordos firmados, lhes é concedido, está neste momento em vias de ser completado.»

Depois de outras considerações, apela-se na moção para «se não para Alqueva.» E isso porque «num ano de rendimento eléctrico, se não houver outro, Alqueva poderá dar mais de 10 milhões em directo, sem contabilizar dados indirectos... Não aceitamos a suspensão de Alqueva: se a aceitarmos, seremos coniventes em prejuízos imediatos, reais e avultados... Daí, pois, o nosso protesto. O Alqueva tem feitos...? Claro que tem. Tantos os pequenos como os grandes investimentos os têm. Mas... analisemo-los e minimizemo-los!»

"O Nosso Abrigo" (Guarda)

- corte de financiamento "destrói" 78 fogos

A construção de setenta e oito fogos pela Cooperativa de Habitação "O Nosso Abrigo", da Guarda, foi adiada devido ao corte do financiamento por parte do Fundo de Fomento da Habitação.

Segundo João Mateus, elemento directivo daquela cooperativa, a comunicação da suspensão das verbas àquela instituição foi recebida 22 horas antes de ser entregue a empreitada de construção das habitações que se situariam na Guarda-Gare.

Entretanto, a direcção da Cooperativa enviou uma exposição ao Ministério da Habitação,

Fundo de Fomento da Habitação e outros organismos estatais ligados à construção e urbanismo, na qual se lamentava a atitude tomada e se pediam esclarecimentos sobre a suspensão do financiamento.

A edificação das habitações fazia parte da primeira fase de construções daquela cooperativa, a que se seguiria uma segunda fase que incluía a construção de mais 48 casas.

Esta cooperativa, criada em 1977, possui actualmente 630 sócios. Os terrenos destinados às moradias foram cedidos pelo município guardense.

Festa de Natal da Função Pública de Aveiro

A festa de Natal que o Sindicato da Função Pública da Zona Centro organizou em Aveiro para os filhos dos seus associados deve assinalar-se (diz o nosso correspondente naquela cidade) «como das mais belas e participadas de quantas se efectuaram em todos os tempos no distrito...»

Sem pretensões a «pirâmide», a delegação local fez movimentar um punhado de artistas amadores que ofereceram às crianças um bem organizado espectáculo de variedades, com fantoches pelo «Grupo Semente», palhaços, música, canto e bailado... Ah, e também desenhos animados!

No final, prendas. E abraços.

Vila Chã

- lâmpadas acesas...

Finalmente: foi inaugurada a electrificação no lugar de Portuzelo, freguesia de Vila Chã (Viana do Castelo), no concelho de Ponte da Barca.

Esta é a última das freguesias que faltava electrificar para se concluir o plano de electrificação total do concelho, iniciada há dois anos.

Assistiram, ao acto, o governador civil de Viana do Castelo, o presidente do município de Ponte da Barca e as autoridades autárquicas da freguesia. O povo — esse, encontrava-se dentro das casas a experimentar as lâmpadas...

Vistos para Marrocos acabam a 11 de Janeiro

Entrará em vigor no próximo dia 11 de Janeiro o acordo consular, compreendendo a abolição de vistos para os nacionais marroquinos e portugueses.

Segundo o texto do acordo consular, os nacionais marroquinos e portugueses, qualquer que seja o seu país de proveniência, poderão deslocar-se livremente a Portugal e a Marrocos, não devendo ultrapassar três meses o limite máximo de cada estadia, sem necessidade da obtenção prévia de um visto de entrada.

Por outro lado, os marítimos, nacionais de cada um dos países, em posse da sua cédula marítima, poderão, sem visto, ir a terra e permanecer no concheiro onde está localizado o porto de escala enquanto o seu navio se encontra no referido porto, desde que tais indivíduos figurem no rol de equipagem do navio e na lista entregue às autoridades portuárias.

Presos em Madrid dois travestis portugueses

MADRID, 29 (ANOP) — Dois travestis portugueses foram presos na Calle del Desengaño, por trás da Gran Via, por alegado exercício de prostituição masculina.

A Polícia identificou os dois travestis como sendo Bernardino de Jesus Ventura, de 20 anos, e João Pereda Marques, de 19. Um terceiro detido, este espanhol, de nome José Rubio Díaz, tem apenas 17 anos.

O trio utilizava «admanes e indumentária femininos».

Artesanato da Ucrânia

Promovida pelo Conselho Regional de Aveiro da Associação Portugal-URSS, e integrada nas comemorações do 61.º aniversário da Revolução de Outubro, está patente até ao fim do mês, no Salão Municipal de Cultura, uma exposição de artesanato da Ucrânia e de fotografias da Arménia.

Esquerda venceu em escolas de Aveiro

Listas unitárias de esquerda ganharam as eleições promovidas pelos estudantes nas escolas Secundárias de uma estátua a Simão Bolívar, na Avenida da Liberdade. Motivos do protesto: a SNBA não foi ouvida a propósito da iniciativa e «principalmente pela falta de qualidade estética dessa obra escultórica».

Estátua de Bolívar "sem qualidade estética"

A Sociedade Nacional de Belas-Artes protestou junto da Câmara Municipal de Lisboa, contra o levantamento de uma estátua a Simão Bolívar, na Avenida da Liberdade. Motivos do protesto: a SNBA não foi ouvida a propósito da iniciativa e «principalmente pela falta de qualidade estética dessa obra escultórica».

**PAPEIS
DE PAREDE**

COLOWALL · LANCEL · WINDSOR e outras marcas

desde 100\$00

MILHARES DE ROLOS PARA ENTREGA IMEDIATA

BARROS & BARROS, LDA.

R. José Duro, 22-D (Alvalade) LISBOA
Tels. 892057/800616

**ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL
BULGÁRIA**

RUA S. NICOLAU, 119-2.º — LISBOA-2
PORTUGAL — TELEF. 32 39 63

A ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-BULGÁRIA PARTICIPA QUE LEVA A EFEITO NO DIA 31/12/78 O JANTAR ANUAL DE SÓCIOS NO RESTAURANTE «O CANTEIRO».

INSCRIÇÕES PELO TELEFONE: 320336

**CABEDAL e ANTÍLOPE
CONFEEPELE**

APRESENTA MODELOS BASEADOS NA
NOVA LINHA DA MODA

ODOS OS TAMANHOS
COMPRE NA FABRICA
PREÇOS DA FABRICA

RUA DO OURO
ENTRADA PELA RUA DA ASSUNÇÃO, 99

ESTA MANHÃ NO MAPUTO

Delegação portuguesa com Marcelino dos Santos

● Mensagem de Eanes entregue a Samora Machel

Uma delegação portuguesa chefiada por Sousa Meneses e inatragando ainda Oliveira Marques encontrou-se esta manhã no Maputo com o ministro moçambicano do Plano, Marcelino dos Santos. Prosseguiram assim as conversações entre Moçambique e Portugal tendentes à normalização das relações entre os dois países.

A delegação portuguesa, que chegou anteontem à capital moçambicana com uma «missão de Estado muito especial», segundo Sousa Meneses, foi ontem recebida pelo presidente Samora Machel, a quem entregou uma mensagem do Presidente Ramalho Eanes. Não foi revelado o conteúdo nem o teor geral desta mensagem, mas deve tratar-se de propostas relacionadas com o desbloqueamento que actualmente se verifica nas relações entre Maputo e Lisboa. Observadores atribuem a esta audiência de Samora Machel um relevante significado político.

Entretanto, na sua edição de hoje, o «Notícias», de Maputo, publica na primeira página uma fotografia na audiência.

Ontem à tarde, Sousa Meneses e Oliveira Marques tiveram um primeiro encontro de trabalho com o ministro Marcelino dos Santos. Foram tratados proble-

mas de ordem económico-financeira próprios das dificuldades que caracterizam as relações entre os dois países, actualmente.

Para hoje, admitia-se no Maputo e em Lisboa que a delegação portuguesa pudesse ser de novo recebida em audiência pelo presidente Samora Machel antes do seu regresso a Lisboa.

Terminadas as reuniões de trabalho, deve ser divulgado um comunicado oficial a dar conta dos resultados obtidos.

SABOTAGEM ECONÓMICA

Segundo um telegrama da France Presse expedido ontem de Maputo, cooperantes portugueses actualmente em Moçambique encontram-se envolvidos em delitos de «sabotagem económica» anteontem revelados numa reunião de trabalho efectuada na sede do Banco de Moçambique e presidida pelo governador desta instituição, Sérgio Vieira.

De acordo com as informações correntes, cooperantes portugueses ter-se-ão prestado, nas facilidades inerentes às funções que exercem, a que nacio-

nais moçambicanos «enviassem para o estrangeiro documentos confidenciais e efectuassem transferências ilegais de fundos».

Embora as informações não sejam muito precisas, fala-se de dois nomes: Maria de Aguiar Galhardo e Alfredo Leal Pires.

A primeira foi acusada pelo Banco de Moçambique de es-

pionagem económica a favor da Sena Sugar States.

O segundo foi acusado de ter transferido ilegalmente para Portugal e durante os últimos nove meses 180 contos de um compatriota, igualmente cooperante, à razão de 20 contos por mês.

Prossegue o inquérito, admitindo-se que seja ordenada acção judiciária.

AO LONGO DE NOVEMBRO

Três engenhos explosivos desactivados pela PSP

A deflagração de dois engenhos explosivos e a desactivação de mais três, para além da apreensão de 67 armas diversas e de 458 munições encontraram-se entre as principais acções desenvolvidas pela PSP durante o mês de Novembro último, de acordo com um comunicado agora difundido pelo Comando-Geral daquela corporação.

Outras ocorrências: foram efectuadas 1059 capturas e detenções, sendo as mais numerosas, 240 por furto, roubo e arrombamento, 163 por prostituição e 159 por mandados de cap-

tura. No campo da delinquência juvenil seriam detectados 60 casos de furto, roubo e arrombamento, de plantação, uso e venda de droga.

A PSP registaria o furto de 424 viaturas, das quais seriam recuperadas 222, para além de ter tomado conhecimento de 2291 acidentes de trânsito de que resultaram 896 feridos ligeiros, 464 feridos graves e 31 mortos.

As ambulâncias «115» acorriam ainda a 3724 chamadas, em que há a assinalar 1744 relativas a doença súbita, 809 a acidentes de trânsito e 258 por queda.

PRESIDENTE DA AR À ANOP

"Parlamento português é o mais pobre da Europa"

«O Parlamento democrático foi instalado no espaço físico de uma Assembleia fantoche que se destinava precisamente a não funcionar e que por isso não tinha praticamente necessidades» — afirmou em entrevista à ANOP o Presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos, a propósito das condições de funcionamento daquele órgão de soberania.

Segundo afirmou «o Parlamento português é o mais pobre da Europa e não pode conciliar-se a situação actual com a dignidade que ao órgão constitucionalmente compete».

Teófilo Carvalho dos Santos disse mais adiante sob as condições em que o Parlamento funciona que «nada na prática da velha Assembleia Nacional, pôde ou pode aproveitar à Assembleia da República».

Queixando-se de questões tão mezinhas como o mero espaço físico para o funcionamento da instituição parlamentar, o presidente da AR, depois de garantir que «já não há instalações para nada», referiu casos concretos, como por exemplo, o facto de duas comissões parlamentares funcionarem simultaneamente na mesma sala, a não existência de condições de funcionamento para os grupos parlamentares, e «maxime», o facto de os deputados independentes nem sequer terem uma secretária para trabalhar ou um telefone para onde se possa falar.

Teófilo Carvalho dos Santos referiu-se também aos problemas dos jornalistas, que não contam na AR «com a mais elementar infra-estrutura de poio», segundo reconheceu.

MORTE DE BOUMEDIENNE

Antigos exilados portugueses enviaram um telegrama ao Conselho da Revolução

Antigos exilados portugueses na Argélia enviaram ao Conselho da Revolução argelino, o seguinte telegrama de condolências pela morte de Houari Boumedienne:

«Profundamente emocionados com a morte do Presidente Boumedienne, militante da primeira hora pela liberdade do povo argelino, defensor inquebrantável dos direitos dos povos sob o jugo do colonialismo e do

fascismo, apresentamos ao Povo Argelino, ao seu Governo e ao Conselho da Revolução as nossas condolências. Como antigos exilados políticos na Argélia não podemos esquecer o apoio dado pelo Presidente Boumedienne à luta Antifascista do Povo Português».

Assinam este telegrama M. S. Ribeiro, Manuel Alegre, Piteira Santos e Tito de Moraes.



uma presença em todo o país.
agora também na

PR. 9 de ABRIL
(no Porto)

Banco Nacional Ultramarino

mais de um século ao seu serviço. Uma presença amiga junto de si, através de uma completa rede de Agências.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
DA EXPERIÊNCIA PARA O FUTURO

DE JANEIRO A OUTUBRO

Défiçe comercial atingiu 104 milhões de contos

Mais de 14 milhões do que em 1977

De Janeiro a Outubro deste ano, a balança comercial portuguesa atingiu um défiçe de 104,4 milhões de contos, informa o Instituto Nacional de Estatística.

Esta cifra representa um agravamento de 15,6 por cento em relação ao défiçe comercial verificado no mesmo período do ano passado (90,3 milhões de contos). Nos primeiros dez meses deste ano, as importações CIF (isto é, com os seguros e fretes dos transportes incluídos) totalizaram 188,3 milhões de contos, sendo de 83,9 milhões de contos o montante das exportações FOB (sem os fretes incluídos).

O maior défiçe registou-se com os países da CEE (saldo negativo de 37,2 milhões de contos), continuando a República Federal da Alemanha a ser o

parceiro com o qual o défiçe atingiu mais elevado quantitativo: 14,2 milhões de contos (25,2 milhões de importações e 11 milhões de exportações). A seguir vêm os Estados Unidos, com os quais o défiçe comercial português chegou aos 16,6 milhões de contos.

O défiçe das transacções comerciais com os países da EFTA foi de 4,8 milhões de contos (16,2 de importações e 11,4 de exportações).

Com os países socialistas do CAME, o saldo negativo foi apenas de 2,7 milhões de contos (devido às importações de petróleo soviético: 3,7 milhões de contos). Foram positivos os saldos com a Bulgária, Hungria e Roménia.

ÁGUA INQUINADA NO PORTO

Câmara não encabeça inquérito aos SMAS

PORTO, 29 — Apesar de a Assembleia Municipal do Porto ter sugerido por duas vezes à Câmara a realização de um inquérito aos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, a fim de se apurar da veracidade das notícias postas a circular de que estaria a ser distribuída água inquinada à cidade, o executivo camarário, na sua reunião de ontem, decidiu por nove votos contra três não proceder a qualquer inquérito.

A proposta para a não efectivação do inquérito foi apresentada pelo presidente do Conselho de

Administração daqueles Serviços, eng.º Emilio Azevedo Campos, e pelo eng.º Alfredo de Magalhães, também daquele CA, e ambos vereadores da Câmara. O eng.º Manuel Andrade, igualmente daquele CA, havia apresentado uma proposta que foi rejeitada para a realização do inquérito.

Entretanto a Assembleia Municipal irá fazer o inquérito e nele colaborará a Câmara Municipal, não tendo no entanto esta a responsabilidade de o levar a cabo.

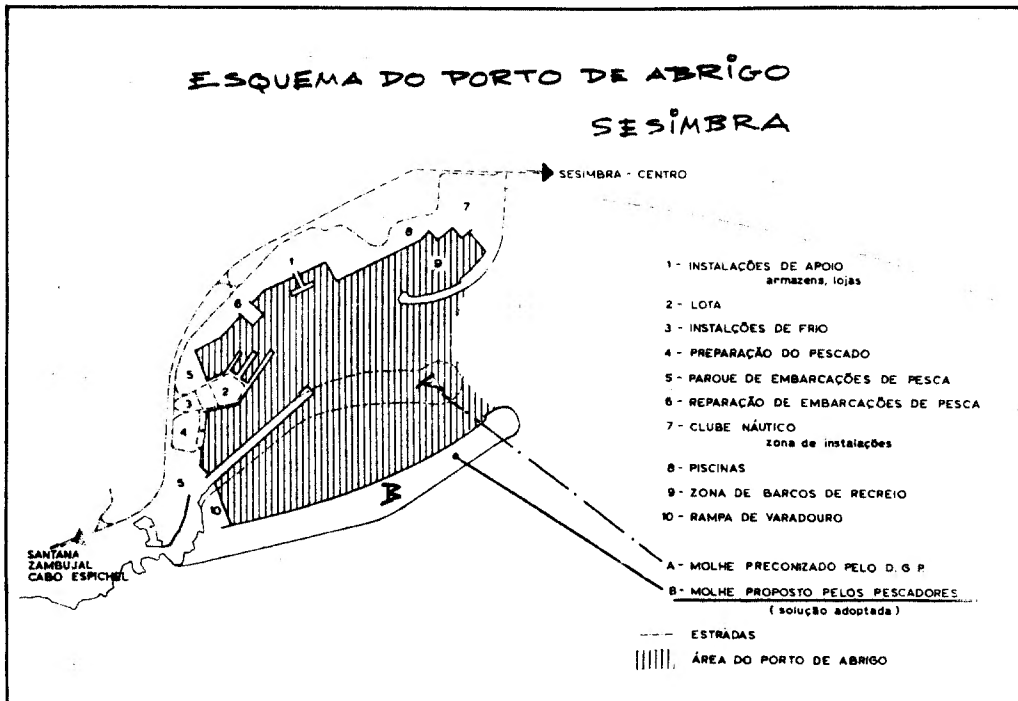
COM A CÂMARA À FRENTE

Forças sociais de Sesimbra vieram a Lisboa "desencalhar" o projecto do porto de pesca

O secretário de Estado das Pescas, que ontem recebeu uma delegação das forças sociais de Sesimbra, encabeçada pelo respectivo presidente da Câmara, Ezequiel Lino, prometeu dar parecer favorável ao estudo de viabilidade económica do alargamento do porto de pesca de Sesimbra, e enviá-lo, já na próxima semana, ao secretário de Estado da Marinha Mercante, para que este fique habilitado a tomar as iniciativas necessárias à concretização da obra.

A delegação sesimbrense que integrava além do presidente do Município, representantes de direcção da delegação de Sesimbra do Sindicato dos Pescadores do Distrito de Setúbal, da junta de freguesia, da Liga dos Pequenos e Médios Armadores, dos construtores navais e metalomecânicos, teve que esperar mais de uma hora nos corredores da Secretaria de Estado das Pescas antes de ser recebida, porque ninguém naquele departamento de Estado teve a cortesia elementar de fazer entrar aqueles homens de mãos calejadas pelo trabalho para uma sala de espera.

O problema do alargamento do porto de abrigo de Sesimbra, uma necessidade premente dos pescadores daquela vila, arrasta-se pelas secretarias há muito tempo, enquanto se degradam as condições de segurança e de trabalho dos pescadores. Nos últimos dias, devido ao temporal, muitos deles tiveram que dormir a bordo dos bar-



Nesta planta pode observar-se o pequeno molhe existente já sem condições de segurança. O prolongamento a tracejado corresponde ao projecto elaborado pela Direcção-Geral de Portos mas os pescadores sugeriam a construção do molhe representado em B, alternativa que foi aceite por aquela entidade como possível e tecnicamente correcta

cos de pesca, porque o porto não oferecia as necessárias condições de segurança e outros tiveram que trazer os barcos para Lisboa por não haver espaço disponível seguro em Sesimbra.

Quanto a laboração, o porto de Sesimbra é um dos mais importantes do País e, sublinhamos o presidente da Câmara «tem reflexos económicos não só no concelho como no País».

A obra que há cerca de um ano orçava em cerca de 300 mil contos, podia estar já em fase avançada de construção se tivesse havido operacionalidade e vontade política das entidades go-

vernamentais de quem depende.

Segundo um estudo de viabilidade económica feito por técnicos contratados pela Câmara ficaria amortizada num prazo de 15 a 20 anos.

E acordo com o teor da entrevista da delegação que se avistou com o secretário de Estado das Pescas, existem verbas para a realização da obra e é reconhecida a sua necessidade urgente.

Há cerca de 3000 pescadores em Sesimbra, o que, se considerarmos o agregado familiar significa que mais de 10 mil pes-

soas directamente ligadas à pesca, significa que a população de Sesimbra vive o mar e passa o inverno em situação aflitiva.

No final deste mês o valor do pescado saído em Sesimbra atingirá números da ordem dos 450 mil contos. Em taxas e impostos directos o Estado arrecada cerca de 28 mil contos. Os pescadores dão riqueza ao País.

Apesar disso continuam à espera, enquanto em Sines, por exemplo, se esbanjam milhões em projectos e obras sem futuro e catastróficas para a economia nacional.

Metalúrgica Alentejana de Carlos Roeder, Lda.

INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E FORNECEDORES QUE OS SEUS SERVIÇOS SE ENCONTRAM ENCERRADOS DE 2 A 8 DE JANEIRO PARA EFEITOS DE BALANÇO, REABRINDO NO DIA 9

A GERÊNCIA



movestar — MÓVEIS E DECORAÇÕES, LDA.

NOSSA GAMA LINHA/79, A PREÇOS ESPECIAIS DE LANÇAMENTO

GARANTIMOS NOSSA QUALIDADE DO MOBILIÁRIO E DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO

Quarto de casal, desde (electrificado)	11 950\$00
Quarto de jovem, desde (electrificado)	11 900\$00
Móvel sala (electrificado)	13 500\$00
Mesa extensiva com cadeiras	6 900\$00
Sofá cama + 2 maples com garantia, em veludo de Dralon	16 500\$00
Canto + 3 elementos com garantia, em veludo Dralon	17 200\$00

ELECTRODOMÉSTICOS • ALCATIFAS • CANDEEIROS

ABERTOS DAS 9.30 AS 19 HORAS ★ SABADOS DAS 9.30 AS 18 HORAS
FAZEMOS ENTREGAS IMEDIATAS EM QUALQUER PONTO DO PAIS

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 114-122 — LISBOA

SUCR. — AV. 25 DE ABRIL, 34-B — CRUZ DE PAU

TELEFONES: Secção de Vendas 59608 e 59609 Escritórios 59612 Fabrica 923988

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS

DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art. 25.º e do n.º 3, alínea a) do art. 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral — em Sessão Ordinária — para o dia 29 de Dezembro de 1978 na Sociedade de Instrução e Beneficência «Voz do Operário», Rua Voz do Operário, 13 — Lisboa, pelas 20 horas e 30 minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Apreciação e votação do orçamento para o ano de 1979.
- 2 — Apreciação e votação do orçamento dos SAMS — Serviços de Assistência Médico-Social para o ano de 1979.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, a) Joaquim Cardoso Martins

NO BOLETIM DA CONDIÇÃO FEMININA

Imagem dos papéis sociais da mulher e do homem

A célebre frase de Simone de Beauvoir: «Não nascemos mulheres, tornamo-nos mulheres», volta a ser citada como síntese da posição subalterna da mulher em relação ao homem, «considerado como ser humano pleno, numa sociedade para ele e por ele próprio construída» no editorial do último boletim da Comissão da Condição Feminina.

Ainda de acordo com o editorial do referido boletim, vários inquéritos realizados em diversos países, demonstraram este sentimento frustrante que é a rejeição no seu próprio ser, através do conformismo com o seu sexo. Especificando o texto que raramente os rapazes quando inquiridos declaram desejar mudar de sexo, se pudessem optar. As raparigas, ao contrário, em elevado número, gostariam de pertencer ao outro sexo.

Segundo Evelyn Sullerot, várias jovens interrogadas sobre o que pensam do futuro, não foram capazes de o imaginar enquanto os rapazes o conseguem, «vendo-se» perfeitamente a 20 ou 30 anos de distância, como seres realizados pessoal e profissionalmente. Sinal de que a subalternidade, a incerteza e a insatisfação obscurecem o horizonte imediato da vida das mulheres.

O último boletim inclui além de documentos, notícias e informações bibliográficas dois estudos de fundo, todos eles ligados ao problema da imagem das mulhe-

res na sociedade. A investigação dos estereótipos em manuais de leitura da escolaridade obrigatória e da imagem da mulher na publicidade televisiva comprovam como a escola e a informação podem contribuir para perpetuar os preconceitos em relação ao papel a desempenhar pelas mulheres na família e na sociedade.

PAPEL TRADICIONAL VEICULADO PELA PUBLICIDADE

Um estudo efectuado na Comissão da Condição Feminina, sobre a TV a rádio e os jornais e revistas apresenta resultados verdadeiramente significativos: dele pode concluir-se que uma grande parte dos anúncios apresentados contribuem directa ou indirectamente para a criação ou consolidação de uma determinada imagem da mulher e do homem e para o estabelecimento de uma determinada distribuição de funções.

Os produtos anunciados com maior frequência são os alimentares, os de limpeza doméstica e ainda os refrigerantes, que estão relacionados directamente com a mulher dona de casa, esposa tradicional e mãe, imagens que estão interligadas. Relativamente a automóveis ou produtos com eles relacionados, o homem é o principal protagonista, podendo a mulher aparecer com um mero papel secundário o que confirma a imagem tradicional dos automóveis como o domínio do homem enquanto a casa é do domínio da mulher.

Em vários tipos de anúncios é manifesta a função de crítico de apreciador e de juiz das mulheres atribuída ao homem. Desde a dona de casa à mulher sedutora, elas e os seus actos são julgados em função da aprovação ou desaprovção do homem que está ao pé.

A dona de casa é indetectada essencialmente pelo ambiente e pela atitude assumida. Ou se encontra na cozinha de avental a preparar refeições ou a aspirar a casa, ou a fazer compras, ou a limpar o pó ou ainda a lavar a roupa. O aspecto mais notável destes anúncios é a preocupação desmedida que as donas de casa têm com determinados factos como a brancura da roupa, os bons cozinhados ou o brilho do chão e ainda o espírito de concórdia que existe entre elas relativamente à execução das tarefas.

Quanto à esposa tradicional,



vemo-la ter pequenos gestos atenciosos para com o marido, por exemplo, olhando-o com ternura enquanto ele come um ovo estrelado, mantém todos os dias o mesmo sorriso que leva o apresentador a referir: «que todos os dias as flores são flores, o pão é fresco e o sorriso é lindo.» É de salientar que a qualidade de sedutor atribuída ao homem é dada muito mais pela presença de várias mulheres à sua volta do que propriamente pelo seu aspecto.

ESTERÉOTIPOS EM MANUAIS ESCOLARES

A partir de estudos compara-

dos de manuais escolares procurou-se seguir uma classificação de preconceitos suficientemente aberta e adaptável à sociedade portuguesa tendo-se encontrado quatro grandes grupos de possíveis atitudes preconcebidas: traços preconcebidos, funcionais, físicos, intelectuais e de personalidade.

Em 724 encontraram-se 363 traços originados susceptíveis de originar preconceitos. Não se pode no entanto concluir que metade dos textos dos nossos manuais escolares são sexistas. Os preconceitos com maior expressão pertencem ao grupo dos físicos (35,53%), seguidos dos intelectuais (26,17%), de personalidade (20,11%) e funcionais (18,18%). Desenha-se um estereótipo em que o homem proposto é activo, realista, dominante e o suporte da família, e a

mulher, observadora, idealista, obediente e caseira.

Presumivelmente, os manuais escolares terão influência primordial no processo de aculturação da criança constituindo assim a panorâmica oficial do mundo real e das atitudes correctas na estrutura social. No campo das figuras históricas é patente a total oposição aos manuais anteriores que estes substituíram por efeito das grandes transformações políticas. Este aspecto, revelando uma discriminação muito acentuada, deve por isso ser apreendido em conjunto com dados de ciência política. Mas a verdade é que nos manuais escolares não aparece nem uma única mulher como figura histórica.

Os estereótipos nos manuais escolares são frequentes, existindo contudo uma certa vontade dos autores dos mesmos em eliminá-los quando são naturalmente perceptíveis. Os modelos disponíveis para os seus sexos tendem a perpetuar a sociedade onde são notórios os papéis sexuais patriarcais. Em conclusão, parece haver necessidade de um esforço concreto e ultrapassável no sentido de se eliminarem na medida do possível os preconceitos que, por evidência, são de todo estereótipos prejudiciais ao pleno desenvolvimento de ambos os sexos em sociedade.

A tipo de exemplo, nos traços estereotipados dos papéis segundo os sexos, temos que para os intelectuais enquanto o

Continua na pág. 8

ACESSO A UNIVERSIDADE

ANO PROPEDÊUTICO

CURSOS DE APOIO

EXTERNATOS

Marquês de Pombal

Álvares Cabral

Rua Maria Searas, 93
Tel. 820221/834658

Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 706374/5

PREPARATÓRIO-LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE

(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D — R. Infanteria 18, 55-C — LISBOA

E P A L



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DA CAPTAÇÃO -TEJO (VALADA) — CONSTRUÇÃO CIVIL»

Faz-se público que no dia 30 de Janeiro de 1979, pelas 15 horas na Direcção de Serviços de Estudos e Obras, Rua Padre Luís Aparício, N.º 9, 2.º, Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo no Serviço de Apoio da Direcção de Serviços de Estudos e Obras, na morada acima indicada, até às 17 horas do dia 29 de Janeiro.

Caução provisória: 110 000\$00 (cento e dez mil escudos).

Alvarás exigidos aos concorrentes:

I Categoria ou 1.ª Subcategoria da I Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

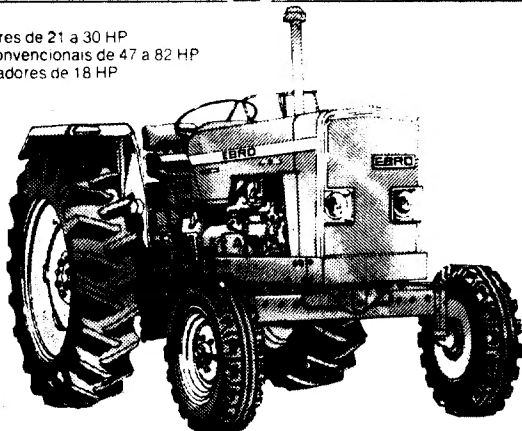
O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio da DSEO, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1978

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL
João Bau

Progresso em todos os campos

Mini-tractores de 21 a 30 HP
Modelos convencionais de 47 a 82 HP
Motocultivadores de 18 HP



EBRO

Assistência assegurada em todo o país — Peças e Serviço

IMPORTADORES
E DISTRIBUIDORES



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA PORTO COIMBRA ALCALDEIA DA RIA TORRES VEDRAS ESTORIL LISBOA

PINOCA

GRANDIOSO

"REVEILLON"

FADOS E BAILE

ANITA GUERREIRO • JOÃO CASANOVA

COM AS VEJETAS DO TEATRO, RÁDIO E TV

Gilda de Castro • Fernando Rios • Odete Ferreira • Alfredo Costa • Luís Moreira

RESERVE UMA DAS POUCAS MESAS QUE RESTAM
Rua Senhora do Monte, 43 — Telefone 86 7518

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

Desde 1947

Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO
(indique um só curso)



☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL

☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete
colorido e ilustrado sobre
o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

DL/10

Nome

Morada

Localidade

CEC Alvaro Torão • Rádio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

ECONOMIA

URSS bebe vinho argentino

Buenos Aires, 29 — A União Soviética é o principal comprador de vinhos de mesa argentinos — informa o Instituto Nacional de Vitivinicultura da Argentina, que atribui o segundo lugar à Jugoslávia.

As exportações argentinas no período Janeiro/Outubro, alcançaram mais de 58 milhões de litros equivalentes a 12,1 milhões de dólares (cerca de 560 mil contos).

A informação refere ainda o Japão como o primeiro comprador de vinhos finos e a Venezuela como ocupante do lugar cimeiro entre os clientes de mosto concentrado.

A mútua concessão do estatuto de nação mais favorecida em matéria de obrigações aduaneiras foi ontem estabelecida entre Portugal e a Colômbia através de um acordo comercial assinado, ao princípio da tarde, no Ministério dos Negócios Estrangeiros em Lisboa.

O convénio foi subscrito pelo ministro português Freitas Cruz e pelo embaixador colombiano em Lisboa, Hernando Correa Cubides. Ao acto também esteve presente o ministro do Comércio e Turismo, Repolho Correia.

Para além daquela concessão, o acordo inclui diversas cláusulas tendentes à promoção do comércio entre os dois países.

ses, para o que prevê a constituição de uma comissão mista.

A partir de agora, sublinhou Freitas Cruz, será possível aumentar largamente o volume das trocas comerciais e promover a sua diversificação no sentido de se ultrapassarem as meras acções pontuais.

Portugal pretende proceder à exportação de serviços para a Colômbia, nomeadamente nos domínios da construção e reparação navais, metalomecânica, construção civil e obras públicas e «engenharia».

Entretanto vai ser negociado um acordo de cooperação económica, científico e técnico entre os dois países.

O comércio entre Portugal e a Colômbia tem valores pouco elevados e apresenta-se favorável a este país da América Latina.

Segundo dados provisórios do Instituto Nacional de Estatística, Portugal exportou em 1977 mercadorias no valor de 11 868 milhares de escudos e importou 33 299 milhares de escudos.

Só no ano anterior é que a balança comercial teve um pequeno saldo positivo favorável a Portugal (995 milhares de escudos) e apenas em 1974 as trocas entre as duas nações atingiram verbas substanciais (143.796 milhares de contos em importações portuguesas e 43 180 em exportações).

As principais exportações de Portugal consistem em antibióticos e outros medicamentos (mais de 5 milhões de escudos no ano passado), cortiça, papel e conservas de peixe. Em 1977 também teve grande importância a venda de aparelhos telegráficos no valor de 2.656 milhares de escudos.

As importações são de algodão em rama (29 730 milhares de escudos em 1977), peles e, em pequena quantidade, frutas tropicais.

neiras com poucas alterações num volume restrito. No conjunto os valores têm sido mantidos.

No contexto das obrigações, nota-se um progresso muito ligeiro dos títulos estrangeiros, enquanto os suíços se mantêm firmes nas suas posições.

Deixa de ser obrigatório comprar batata-semente nacional

A batata de semente nacional vai deixar de estar sujeita ao regime de obrigatoriedade de aquisição por parte dos importadores, mantendo-se contudo a importação do estrangeiro no anterior esquema de contingentação.

Pretende uma portaria conjunta dos Ministérios das Finanças, da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo, a ser brevemente publicada, escalar, simultaneamente, as entradas de batata de semente e evitar importações superiores às reais necessidades do País.

A decisão governamental atribuiu contingentes para a importação destinada à campanha 1978/79, que serão de 17 500 toneladas para as variedades Arran-Banner, Arran-Consul, Desirées e Kennebec, destinadas aos importadores que não tenham o estatuto de cooperativas agrícolas. Para estes haverá uma importação de 4500 toneladas.

A portaria estabelece ainda um diferencial sobre a batata de semente importada, que reverte para apoio aos produtores nacionais, ao mesmo tempo que fixa um limite mínimo de importação de 5 toneladas por variedade autorizada e por cada despacho alfandegário.

Países socialistas "aguentam" a produção mundial de petróleo

A produção mundial de petróleo subiu o ano passado em cerca de 0,6 por cento graças aos aumentos de exploração dos países que não pertencem à OPEP, nomeadamente os do bloco socialista. Os principais produtores, alinhados no seio da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, viram as suas vendas baixar em cerca de cinco por cento especialmente devido às quebras no Irão, em virtude dos conflitos sociais e das greves dos trabalhadores do petróleo em luta com o xá.

Uma publicação especializada, «The Oil and Gas Journal», revelou, agora, os números preliminares à produção do ano que está a findar. Segundo eles, a

média diária da produção mundial é de sessenta milhões de barris por dia o que corresponde a um acréscimo de 0,6 por cento em relação a 1977. A produção de 77 havia crescido quatro por cento em relação ao ano anterior.

Compensando a descida na produção da OPEP, os EUA, o mar do Norte, o México e países menos significativos, produziram mais 1,5 milhões de barris diários.

A produção dos países socialistas cresceu cinco por cento durante o corrente ano.

Para tal contribuíram principalmente a URSS (mais 4,1 por cento, produzindo 11,4 milhões de barris/dia) e a China (mais dez por cento, produzindo dois milhões de barris/dia).

As reservas mundiais desceram 0,5 por cento, fixando-se em 641,6 bilhões de barris. Todas as regiões apresentaram baixas, excepto o Médio Oriente e o Pacífico Asiático.

As reservas de gás decresceram pela primeira vez desde 1975, fixando-se em 2,502 quatrilhões de pés cúbicos.

Situação do Irão provoca recuo na bolsa de valores de Nova Iorque

No seu primeiro revés das últimas seis sessões, a Bolsa de Valores de Nova Iorque recuou numa larga frente em consequência de notícias sobre o agravamento da agitação política no Irão, cuja indústria petrolífera está quase paralisada, assim como da sensível quebra do dólar na Europa. A média industrial «dow-jones» perdeu 7,45 pontos, quase tudo o que ganhara na véspera (7,54 pontos). Este indicador tinha subido 28,50 pontos nos cinco dias anteriores, o que, segundo alguns analistas, já propiciava a venda para realização de lucros. O índice geral do mercado perdeu 0,46 e o preço médio por acção desceu 26 centavos.

A fraca actividade própria da quadra deu aso em Londres a descidas moderadas a que não foi estranha a ameaça de greve dos distribuidores de gasolina na Grã-Bretanha. Entre as cotações dos líderes industriais pre-

dominaram as quebras numa média não superior a TRÊS «pence», como foi o caso de Unilever (2), Imperial Chemical (1) e Metal Box (3). No grupo petrolífero (influência do Irão) houve baixas de maior vulto: Shell e BP (cinco «pence» cada). A BP é a mais gravemente afectada pela suspensão das exportações de «crude» persa, donde recebia 2,2 milhões de barris diariamente, equivalentes a quarenta por cento dos seus fornecimentos.

Índice «Financial Times» (30 emissões industriais): 478,2 (menos 1,1).

Em Frankfurt, a maioria das cotações recuou por efeito da nova queda do dólar, indo o custo geral deste retrocesso até 3,70 marcos, salvo no caso dos grandes armazéns, que perderam mais. Viu-se a mesma tendência no sector de juro fixo, onde o papel do Estado cedeu até 0,45 marcos, apesar do que o Banco Federal Alemão introduziu no mercado novo material no valor nominal de 3,1 milhões de marcos.

Índice geral ponderado: 107,85 (menos 0,85).

Na Bolsa parisiense o retrocesso foi também a nota dominante, sendo patente a intenção dos operadores de deixar passar o fim do ano para melhor definir a sua orientação perante o desequilíbrio que ora se nota.

Índice geral «AGEFI»: 120,62 (menos 1,18).

Nas bolsas espanholas as coisas melhoraram ligeiramente na generalidade. Em Madrid, entre os sectores mais favorecidos figuram os monopólios, alimentação, química e têxteis. Em Barcelona foi mantida a tendência de baixa, mas os grupos siderúrgico, mineiro, comércio e finanças observaram melhor comportamento. Em Bilbao subsistiu a posição verdadeira, com a excepção, pouco significativa, aliás, dos valores eléctricos.

Índice conjunto «EFE»: 89,14 (mais 0,03).

Na Suíça, os últimos dias de bolsa deste ano estão a caracterizar-se por sessões rati-

Peso uruguaio volta a desvalorizar

Montevideo, 29 — Entrou ontem em vigor no Uruguai a quinta desvalorização este mês do peso uruguaio face ao dólar e a trigésima este ano.

A nova mini desvalorização é de 0,27 por cento pelo que a co-

Moedas coloniais da Guiné serão retiradas da circulação

Bissau, 29 — As antigas moedas cunhadas pela administração colonial, que ainda tinham curso legal na Guiné-Bissau, serão completamente retiradas da circulação até ao dia 31.

As notas coloniais tinham sido já substituídas em 1976 por outras do Banco Nacional da Guiné-Bissau, expressa na nova unidade monetária — o peso — mas as moedas só agora deixaram de ter valor corrente.

As novas moedas, cunhadas na Grã-Bretanha, começarão a ser postas em circulação em Janeiro deste ano.

Balança dos EUA acusa novo défice

Washington, 29 — A balança comercial norte-americana apresentou um novo défice no mês de Novembro de cerca de dois mil milhões de dólares (1,95 bilião) — anunciou ontem a Secretária do Comércio.

Esta cifra coloca o défice no período Janeiro/Novembro, em 26 700 milhões de dólares, montante que supera o saldo desfavorável de 26 500 milhões verificado em todo o ano de 1977

TAP deixa 1978 com 900 mil contos de prejuízo

Os Transportes Aéreos Portugueses estão na iminência de entrarem em 1979 com um prejuízo superior a 900 mil contos, relativo ao exercício deste ano.

O Conselho Geral da empresa, a fonte desta informação, acusa o Governo da grandeza deste prejuízo, pelo facto de o Conselho de Ministros não ter aprovado o plano para o reequilíbrio económico-financeiro da TAP, estabelecido em Março e que previa para o final deste ano um prejuízo não superior a 200 mil contos.

Já em Outubro o défice orça-

mental da TAP atingira o montante de 823 mil contos.

Presidiu ao Conselho Geral da TAP, que se reúne quatro vezes por ano, o ministro dos Transportes, eng. Marques da Costa. Participaram também na reunião, representantes dos 10 ministérios ligados aos problemas dos transportes; um representante da Administração Pública do sector da aviação civil; um representante das zonas de Planeamento Regional das Autarquias Locais onde existam aeroportos internacionais e representantes dos trabalhadores.

MAPRU FAZ BALANÇO DE 1978

"Este ainda não foi o ano da justiça"

COIMBRA, 29 (O Movimento de Agricultores por uma Melhor Previdência Rural) considera que «1978 não foi ainda o ano em que se fez a verdadeira justiça para o meio rural, em particular na segurança social e assistência médica».

Em comunicado dirigido a todos os agricultores portugueses, o MAPRU lembra as conquistas alcançadas no ano em curso relativamente para homens e mulheres e passagem da idade, que era de 70 anos, para os 65.

No entanto, «para que enfim se faça justiça à nossa situação,

1979 terá de ser o ano em que a segurança social e a assistência médica nos campos sejam encarrados como verdadeiras prioridades do Estado».

Das reivindicações apresentadas para o próximo ano, o MAPRU destaca o aumento das reformas dos agricultores para mil setecentos e cinquenta escudos, o alargamento do abono de família a todos os agricultores, uma melhor assistência médica para os meios rurais, medicamentos gratuitos para a terceira idade e nova legislação para as Casas do Povo.

Cantadores de Janeiras têm encontro em Tarouca

COIMBRA, 29 — Um encontro distrital de cantadores de Janeiras vai realizar-se no próximo dia 6 de Janeiro, no Mosteiro de Salzedas, em Tarouca.

A iniciativa, patrocinada pela delegação de Viseu do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), conta com a participação de grupos de vários pontos do distrito e visa a recolha e divulgação daquele antigo costume.

vulgarização daquele antigo costume.

O facto do encontro se realizar nos claustros do Mosteiro de Salzedas tem por objectivo chamar a atenção para a importância e valor daquele monumento cisterciense, onde, por falta de obras de conservação e restauração, muitos valores artísticos e culturais estão ameaçados.

Bragança alarga rede telefónica

No prosseguimento da automatização da rede telefónica nacional, o CTT/TLP vão introduzir, no próximo dia 29 o serviço telefónico automático nas redes de Izeda e Santa Comba de Rossas, do grupo de redes de Bragança.

Em cada uma daquelas localidades instalaram-se estações automáticas de concepção e fabrico nacional.

brico nacional.

Para a sua entrada ao serviço foi necessário montar, em cada uma delas, redes locais subterráneas além de circuitos regionais ligando Bragança e Izeda e Bragança e Santa Comba de Rossas.

O investimento com a automatização destas redes foi de cerca de 5000 contos.

No Boletim da Condição Feminina

Continuação da pág. 7

homem é definido como «lógico», «racional», «objectivo», «científico», «prático», «mecânico», «conhecido», «activo», «contribuinte da sociedade» e «dogmático», a mulher é definida como «disparatada», «frívola», «superficial», «inconsciente», «intuitiva», «teórica», «perceptiva», «sensível», «artista», «idealista» e «humanista».

O boletim fornece ainda outros traços estereotipados alusivos a características físicas, funcionais, sexuais, emocionais interpersonais e outras pessoais. Relativamente a este último aspecto, enquanto os traços masculinos indicam o homem como agressivo, orientado para o sucesso, ambicioso, orgulhoso, egoísta, presunçoso, digno e

verdadeiro, decidido, competitivo, desinibido e aventureiro. A mulher deverá ser: consciente de si própria, facilmente intimidável, modesta, acanhada, amável, conformada, fútil, delicada, gentil, afeiçoada, agradável, não agressiva, calma, passiva, indolente, inocente e não competitiva.

Alterar estes papéis no seu aspecto dogmático e fazer que se eliminem os aspectos negativos, independentemente de se tratar de um homem ou de uma mulher, implica uma transformação das mentalidades que constitui o programa de acção da Comissão da Condição Feminina e na sua essência de todos os grupos que lutam pela libertação da mulher.

Trabalhadores vencem na Standard Eléctrica

Um despacho exarado ontem pelo secretário de Estado da População e Emprego proíbe o despedimento de 201 trabalhadores requerido pela administração da Standard Eléctrica.

Trata-se do segundo despedimento colectivo que aquela empresa pertencente à multinacional ITT, pretende fazer, tendo inicialmente proposto o encerramento da Divisão de Semicondutores e o subsequente despedimento dos seus 830 trabalhadores.

A Comissão Unitária de Trabalhadores demonstrou comprovadamente em reuniões no Ministério do Trabalho que não havia razão para encerrar a referida Divisão e que, além disso, os

seus trabalhadores poderiam ser absorvidos por outras divisões, nomeadamente a das Telecomunicações onde se regista grande afluxo de encomendas.

A administração da Standard reduziu então o número de eventuais despedimentos para 517, efectuando-se o despedimento por duas fases: a primeira, de 201 trabalhadores, no próximo dia 31 e a segunda, de 316 trabalhadores, em 30 de Junho.

Como a administração da empresa apresentou o pedido de despedimentos no Ministério do Trabalho, a questão estava dependente do parecer da SEPE, o que ontem se verificou, ficando portanto anulados os despedimentos.

Nas "Construções Técnicas" aumenta a repressão

Desde a desintervenção da empresa Construções Técnicas, de Lisboa, em 31 de Março de 1977, que a administração despediu cerca de milhar e meio de trabalhadores — revelou em conferência de imprensa a Comissão Coordenadora dos Trabalhadores (CCT) daquela empresa.

A CCT denunciou, ainda, «ingerências da administração nas comissões de trabalhadores e na organização sindical» e salientou a existência de «despedimentos sem fundamento com um carácter marcadamente ideológico».

Acrescentou também que depois da desintervenção a empresa admitiu já um número de trabalhadores com contratos a prazo que se aproxima do número de despedidos.

A CCT criticou as discriminações profissionais (através de aumentos atribuídos por selecções ideológico-políticas) e a insegurança permanente dos postos de trabalho.

Salientou ainda que a administração da empresa apontou como soluções possíveis a falência, uma nova intervenção estatal ou a divisão das Construções Técnicas em 4 empresas — uma metalomecânica, uma de construção civil, uma de obras públicas e uma de fundações com capitais que varia entre os 7500 e os 64 000 contos, num total de 100 500 contos.

Os trabalhadores defenderam a desintervenção, com formação de uma empresa pública, ou de capitais mistos com participação do Estado.

Hotelaria da Madeira suspende greve de fim-de-ano

Funchal, 29 — O Sindicato da Hotelaria e Similares da Madeira deliberou suspender a greve inicialmente prevista para o fim do ano.

Leonel Nunes esclareceu à Anop que tal posição foi devida ao facto do Governo Regional da Madeira «garantir na generalidade consignar na PRT os principais pontos reivindicados e já conseguidos pelos trabalhadores do continente, tais como a verticalização, equiparação das tabelas salariais e todas as cláusulas de incidência económica e sociais».

Este dirigente sindical, revelou ainda que está igualmente ga-

rantido a todos os trabalhadores do sector (hotelaria e similares) a entrada em vigor da nova tabela salarial, logo que cesse o prazo da que está actualmente em vigor.

Após considerar as reivindicações agora satisfeitas de «grande vitória para os trabalhadores», o presidente do Sindicato da Hotelaria e Similares da Madeira, apelou para que no entanto os profissionais do sector se mantenham unidos, no caso de não virem a ser totalmente cumpridas as promessas agora efectuadas pelo Governo madeirense.

NO DOMINGO

Controladores aéreos paralisam meia hora

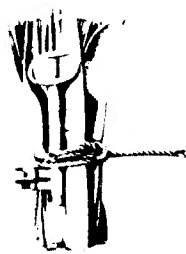
Os controladores do tráfego aéreo dos aeroportos nacionais (continente e ilhas) vão paralisar no próximo domingo, das 11 às 13 e 30, com forma de protesto contra a degradação dos meios e condições de trabalho dos seus serviços.

De acordo com o pré-aviso de greve assinado pelos Sindicatos da Função Pública e dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, o motivo da paralisação é a incapacidade da Empresa de Aeroportos

e Navegação Aérea (ANA) em resolver os problemas que obstam à melhoria de serviços, por forma a cumprir inteiramente os compromissos internacionalmente assumidos.

Esses compromissos traduzem-se no evitar de colisões entre as aeronaves ou entre estas e obstáculos e na manutenção do tráfego aéreo pelo qual Portugal é responsável «seguro, ordenado e expedito».

A greve de domingo abrange cerca de 250 trabalhadores.



SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convoca-se ao abrigo do Artigo 32.º a ASSEMBLEIA ELEITORAL, constituída por todos os trabalhadores, que nesta data tenham dezoito anos, estejam em pleno uso dos seus direitos sindicais e tenham pago as suas quotas nos meses de Setembro e Outubro para os fins da alínea a) do Artigo 31.º dos Estatutos:

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

A eleição para os Corpos Gerentes efectuar-se-á no dia 31 de Janeiro de 1979, quarta-feira, entre as dez e as vinte e três horas nas seguintes Mesas de Voto:

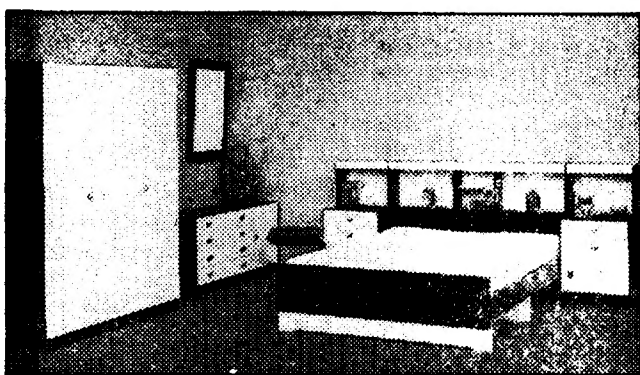
MESAS DE VOTO	LOCAL DE VOTO	Abrangendo os sócios que trabalham nas empresas situadas nos seguintes Concelhos/Localidades	MESAS DE VOTO	LOCAL DE VOTO	Abrangendo os sócios que trabalham nas empresas situadas nos seguintes Concelhos/Localidades
DISTRITO DE LISBOA					
1 LISBOA	União das Associações dos Comerciantes do Distrito de Lisboa. — Rua Castilho, 14	Concelho de Lisboa e as seguintes localidades do Concelho de Loures: — Odivelas, Póvoa Santo Adrião, Santo António Cavaleiros, Caniças, Olivais, Buzelos, Flamenga, Fátima, Loures, Lousa de Cima.	17 SESIMBRA	Biblioteca Municipal	Concelho de Sesimbra.
2 AMADORA	Rua Diogo Bernardo, 4	— Amadoura, Venda Nova, Damaia, Buraca, Brandoa, (Concelho de Oeiras) e Queluz (Concelho de Sintra)	18 TRÓIA	Delegação do Sindicato	Inclui trabalhadores da Torralta.
3 MOSCAVIDE	Delegação do Sindicato — Rua Dr. João G. Patção, 26-1.º	Moscavide, Sacavém, Olivais (concelho de Lisboa), Prior Velho, Cabo Ruivo, Aeroporto de Lisboa (concelho de Lisboa), S. João da Talha, Santa Iria Azóia, Camarate, Charneca, Bobadela.	DISTRITO DE ÉVORA		
4 OEIRAS	A Confirmar.	— Inclui restantes localidades do Distrito de Oeiras não integradas no local de voto da Amadora.	19 ÉVORA	Secção do Sindicato — Rua da República, 11-3.º	Inclui os seguintes Concelhos: Arraiolos, Borba, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Vila Viçosa.
5 SINTRA	Palácio de Valenças — Sintra	— Concelho de Sintra com excepção de Queluz.	20 ESTREMOZ	Bombeiros Voluntários — Av.º 25 de Abril	Concelho de Estremoz.
6 CASCAIS	Pavilhão dos Congressos Estoril	— Concelho de Cascais.	DISTRITO DE BEJA		
7 ERICEIRA	Salão Paroquial	Concelhos de: Mafra, Torres Vedras.	21 BEJA	Secção do Sindicato — Praça Diogo Fernandes, 9	Inclui os Concelhos de: Aljustrel, Beja, Castro Verde, Ferreira do Alentejo.
8 VILA FRANCA DE XIRA	Delegação do Sindicato — Rua Serpa Pinto, 136-2.º	Inclui os seguintes Concelhos: Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Sobral Monte Agraço, Vila Franca de Xira, Benavente.	21 BEJA	Secção do Sindicato — Praça Diogo Fernandes, 9	Inclui os seguintes Concelhos: Mértola, Moura, Odemira, Serpa, Vidigueira.
DISTRITO DE SANTARÉM			DISTRITO DE PORTALEGRE		
9 SANTARÉM	Secção do Sindicato — Rua do Mercado, n.º 8	Inclui os seguintes Concelhos: Cadaval, Alcáçova, Almeirim, Alpiarça, Cartaxo, Coruche, Golegã, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Santarém.	22 PORTALEGRE	Secção do Sindicato — Rua do Carmo, 12-1.º	Inclui os seguintes Concelhos: Arronches, Aviz, Alter do Chão, Castelo de Vide, Marvão, Monforte, Niza, Ponte Sor, Portalegre, Fronteira.
10 ABRANTES	Centro de Cultura Popular — Largo Nossa Senhora da Conceição	Inclui os Concelhos de: Abrantes, Constância, Mação.	23 ELVAS	Delegação do Sindicato — Rua Alferes Cristóvão Pinto, 4	Inclui os seguintes Concelhos: Campo Maior, Elvas.
11 TOMAR	Delegação do Sindicato — Rua Serpa Pinto, 23-2.º	Inclui os seguintes Concelhos: Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Tomar, Torres Novas.	— Cada trabalhador votará nas mesas instaladas no Distrito onde trabalha e nos locais de voto através de escrutínios.		
12 FÁTIMA	Casa Betânia — Fátima	— Concelho de Vila Nova Ourém.	— A identificação dos trabalhadores poderá ser feita pelo Cartão de Sócio, Carteira Profissional, e na sua falta por meio de Bilhete de Identidade ou qualquer outro documento de identificação com fotografia.		
DISTRITO DE SETÚBAL			— Os Cadernos Eleitorais encontram-se afixados à disposição dos associados para consulta na Sede e nas Secções Distritais. As irregularidades verificadas devem ser comunicadas até ao dia 8 de Janeiro inclusivo.		
13 SETÚBAL	Secção do Sindicato Av.º 5 de Outubro, 75-A-2.º	Inclui os seguintes Concelhos: Alcácer do Sal, Palmela, Setúbal.	— Aconselhamos todos os trabalhadores a consultar os Cadernos Eleitorais, para verificação da correcta inclusão dos seus nomes.		
14 BARREIRO	Sede da Comissão de Moradores — Rua Miguel Bombarda	Inclui os seguintes Concelhos: Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo.	— A apresentação de candidaturas deverá ser feita até às 19.00 horas do dia 16 de Janeiro de 1979.		
15 ALMADA	Delegação do Sindicato — Rua António Nobre, 8-11.º	Inclui os seguintes Concelhos: Almada, Seixal.	— As listas candidatas podem apresentar suplentes até aos limites máximos seguintes:		
16 SINES	União dos Sindicatos — Rua das Escolas, Sines	Inclui os seguintes Concelhos: Grandola, Santiago do Cacém, Sines.	a) Mesa da Assembleia Geral — 3 b) Direcção — 6 c) Conselho Fiscal — 2		
			— Os Boletins de Voto serão entregues junto da Mesa de Voto.		
			— Informa-se que o número de sócios inscritos nos Cadernos Eleitorais ou seja com a situação Sindical regularizada, ascende a 25 549.		
APELO: O reforço da Unidade dos trabalhadores da Hotelaria e a crescente democratização da vida interna do nosso Sindicato passa pelo exercício do direito de voto.					
TRABALHADOR DA HOTELARIA					
É um dever votares no teu Organismo de Classe, no próximo dia 31 de Janeiro de 1979.					
Votando, estarás a defender os teus interesses. Só a tua participação, poderá garantir a continuidade dum verdadeiro Sindicalismo Unitário, Democrático, Independente, de Massas e de Classe.					
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL					
a) MARIA MANUELA ANTUNES BARRETO					
Lisboa, 27 de Dezembro 1978					

INFORMA-SE A POPULAÇÃO

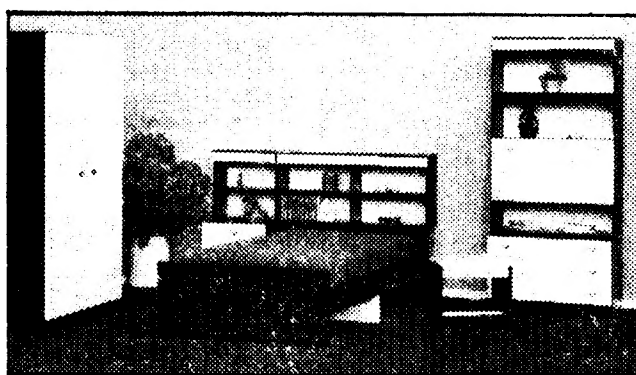
de **ALMADA, BARREIRO, SETÚBAL,**
E O PÚBLICO EM GERAL

VISITEM A PARTIR DE AGORA
O 1.º SUPERMERCADO
de MÓVEIS
em PORTUGAL

Aberto à hora do Almoço e até às 23 horas
VEJA PARA ACREDITAR:



QUARTO DE CASAL DESDE 11 950\$00



QUARTO DE CRIANÇA DESDE 8500\$00

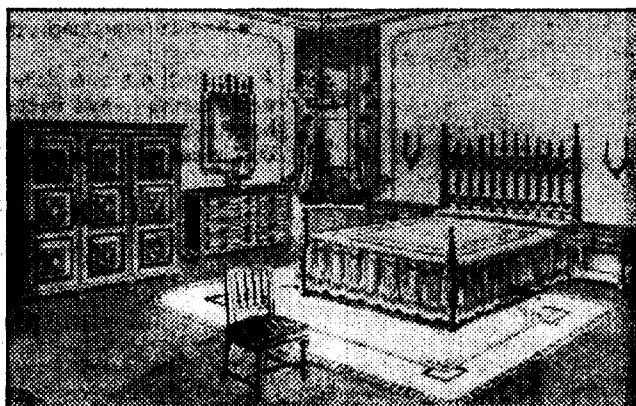
GRANDE VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO



CADEIRAS 1950\$00 — 1580\$00

MESA 6500\$00 — 4950\$00

ESTANTE 18000\$00 — 12 850\$00



QUARTO SÉCULO VII DESDE 20 850\$00

MUITAS MAIS MOBÍLIAS E CONJUNTOS DE MAPLES
A PREÇOS INACREDITÁVEIS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

AVENIDA 25 DE ABRIL, 45 — ALMADA — TEL. 2 76 90 01

UEDS CRÍTICA

"Prática do ac é contrária à C

«Já não restam dúvidas, a quem as pudesse ter ainda, da disposição do Executivo chefiado por Mota Pinto em contrariar todas as conquistas populares e criar condições para um acelerado regresso ao 24 de Abril» — afirma a União de Esquerda para a Democracia Socialista, UEDS, num comunicado da sua comissão sindical e de trabalho ontem emitido e posto a circular.

É a propósito das medidas antontem tomadas pelo Conselho de Ministros e, designadamente, as que mandam efectuar um levantamento urgente de todos os

casos de autogestão em empresas privadas, com vista à regularização de tais situações e preparar a desintervenção em mais empresas. Trata-se ainda de «outra não menos gravosa decisão», segundo a UEDS, e que «assenta na aprovação de uma resolução em que se declara ilegítima qualquer intervenção ainda que com carácter consultivo, de grupos ou comissões de funcionários ou agentes do Estado — vulgarmente designadas por comissões de trabalhadores — na gestão dos respectivos organismos, e nas decisões tomadas pelas direcções e chefias no

A 4 DE JANEIRO

CGTP reúne com Mota Pinto

O Primeiro-Ministro Mota Pinto recebe no próximo dia 4 de Janeiro o secretariado da CGTP-IN, que no dia seguinte terá um encontro com o vice-primeiro-ministro para os Assuntos Económicos, Jacinto Nunes.

Durante os encontros dos dois membros do Governo com os responsáveis pelo movimento sindical unitário serão dadas a conhecer as conclusões do plenário de sindicatos realizado em meados de Dezembro, nomeadamente os pontos respeitantes

a salários e à segurança social.

A Central Sindical reivindica para vigorar no ano de 79 o salário mínimo de 6900 escudos para a indústria e serviços 5700 escudos para o sector agrícola e 4400 escudos para o serviço doméstico.

O Movimento Sindical exige ainda a melhoria do subsídio de desemprego, das pensões de reforma e do abono de família, bem como a redução de impostos sobre os rendimentos de trabalho.

RECLAMAÇÕES ATENDIDAS

Cinto de segurança não será obrigatório dentro das povoações

Invocando como razão a «falta de condições indispensáveis para a prática de tal norma» o ministro dos Transportes e Comunicações, dr. Rogério Lameira, suspendeu, através de uma portaria publicada na folha oficial, o uso obrigatório do cinto de segurança (pelo condutor e pelo passageiro sentado ao lado

deste) no interior das povoações, anunciada para o próximo dia 1 de Janeiro, nos termos da legislação de 1977, do então titular daquela pasta, Rui Vilar.

Ainda ontem a direcção do Sindicato dos Rodoviários de Lisboa tivera uma audiência com o subsecretário de Estado dos Transportes, durante a qual se mostrara «contrária à aplicação daquela medida, que, na sua perspectiva, tornaria o trabalho bastante incómodo e injusto para os motoristas que, nas cidades e povoações, servem o público, com veículos de carga ou passageiros.

Recorde-se, a propósito, que a infracção à obrigatoriedade do cinto de segurança nas vias situadas fora das localidades, que se encontra em vigor desde 15 de Janeiro deste ano, implica uma multa de seiscentos a três mil escudos por passageiro autuado.

ESTA MADRUGADA

Luís Cabral esteve em Faro

Esteve esta madrugada no aeroporto de Faro, o presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, Luís Cabral. A presença verificou-se em escala para Argel, aonde o presidente Cabral se desloca para tomar parte nas cerimónias fúnebres de Boumediene.

A escala em Faro revestiu um carácter meramente técnico e fez-se de acordo com a programação do próprio voo. Segundo a ANOP, no entanto, parece que Faro é alternativo aos aeroportos

marroquinos, que Luís Cabral terá querido evitar, por razões políticas relacionadas com o apoio prestado pela Guiné-Bissau à Frente Polisário e à Argélia na questão do Sara Ocidental.

Acompanhavam Luís Cabral o comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Vítor Saude Maria e os chefes das casas civil e militar do presidente, bem como Francisca Pereira, presidente do Comité de Estado (governador) da Região de Bolama.

Actual Governo Constituição"

cumprimento das suas atribuições, tendo em vista reforçar a autoridade e eficiência da administração pública libertando o seu funcionamento de estruturas paralelas ou paralisantes dos objectivos públicos que lhes cumpre prosseguir».

Para a UEDS «são claros os objectivos do Governo Mota Pinto ao tomar esta decisão e sobre a qual não se fez esperar o repúdio da generalidade dos trabalhadores da Função Pública». É evidente — diz a UEDS no seu texto — que, quando este Governo, contra a Lei, restringe a acção e os direitos dos CT's, o que pretende, é, de forma subtil, criar condições para pôr termo à própria existência daqueles importantes órgãos de representação dos trabalhadores. E a decisão não visa somente as CT's da Função Pública, já que tudo leva a crer (e se não fosse assim como se explicaria a decisão de regularizar a situação, que é

constitucional das empresas em autogestão?) que o objectivo mais profundo seja alargar a medida às empresas públicas e privadas».

Lembra o texto da UEDS: «A Constituição da República Portuguesa estipula que «o Governo define e executa a sua política com respeito pela Constituição, por forma a corresponder aos objectivos da Democracia e da construção do socialismo, incumbindo «prioritariamente ao Estado estimular a participação das classes trabalhadoras e das suas organizações na definição, controle e execução de todas as grandes medidas económicas e sociais», cabendo-lhe, também, «apoiar as experiências de autogestão». Embora tais preceitos sejam consagrados na lei fundamental do País, é por de mais evidente ser a prática do actual governo, embora em funções há escasso tempo, frontalmente contrário à Constituição».

LUCAS PIRES A JC

Juventude actual, "geração deserdada"

Quadros socio-profissionais da Juventude Centrista, organização de juventude do CDS, decidiram ontem «mostrar a sua disponibilidade para, com outras forças democráticas, concorrerem a direcções sindicais e comissões de trabalhadores». A decisão foi tomada no Estoril por cerca de 250 quadros daquela organização, numa reunião de trabalho.

Entre outras decisões entretanto, contam-se a que respeita ao apoio a dar à União Geral de Trabalhadores, UGT. Ao mesmo tempo, os jovens centristas criticam a CGTP-Intersindical. A JC defende «um sindicalismo que passe pelo diálogo com o Estado, com as organizações políticas, com o capital privado, tendente à revitalização da economia nacional».

Durante a reunião foram ainda preconizadas medidas contra o

desemprego, nomeadamente o dos recém-licenciados pelas universidades.

Lucas Pires, vice-presidente do CDS, falou no final dos trabalhos, considerando o papel da juventude na actual situação em que o país se encontra.

«É paradoxal que, em nome de um projecto novo para Portugal, tenha sido a parte mais nova de Portugal, a juventude, que foi sacrificada» — DIRIA Lucas Pires, a dada altura.

O orador classificou a actual geração da juventude portuguesa como «geração deserdada, tanto à direita como à esquerda — uma vez que não há mais filhos-família nem filhos pródigos para administrarem a herança que já foi consumida». A esta geração — disse — «compete refazer de novo e do princípio o futuro do país em que vive».

AM DE LISBOA APROVA ORÇAMENTO PARA 79

Juízes sociais sem apoio do CDS

Quatro milhões e 20 mil contos (números redondos) é o montante do plano de actividades previstas no orçamento ordinário do Município lisboeta para o ano de 1979, aprovado, ontem à tarde, pela Assembleia Municipal de Lisboa reunida sob a presidência de Raul Rego.

O plenário aprovou também várias adendas para o próximo ano e o terceiro orçamento suplementar para 78 (relacionado com o recenseamento eleitoral a decorrer, que prevê despesas no valor de 1 062 147\$00) e ainda as listas de candidatos a juízes sociais para os tribunais de menores da comarca de Lisboa (60 efectivos e 120 suplentes).

Quando da aprovação dessas listas, os representantes do CDS abandonaram a sessão, alegando que a AML «não tem funcionamento como deve ser, havendo mesmo matéria que já devia ter sido discutida e resolvida, continuando, contudo, sem o ser».

foram debatidos diversos assuntos que mereceram dos representantes numerosas intervenções: corte de verbas ao Fundo de Fomento da Habitação, «o que não pode deixar de reflectir-se nas obras que estão em curso»; a recente promulgação da Lei das Finanças Locais (palavras de louvor e aplauso); o caso dos despejos (solicitado à Assembleia da República que reveja a legislação em vigor); as centrais nucleares espanholas e a poluição dos rios portugueses, com particular incidência para o Tejo e o Douro; as obras do Palácio Burnay (aprovada uma moção na qual é manifestada ao Governo a preocupação da AML pelos «estrágos causados aos conjuntos monumentais e ornamentais» com as obras ali efectuadas pelo MEIC para a instalação do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas); assinalada a inauguração, na Avenida da Liberdade, da estátua de Simon Bolívar; e parque de campismo de Monsanto.

ANUNCIADA OFICIALMENTE

Visita de Eanes à Guiné-Bissau

Bissau, 29 — A visita do presidente Eanes à Guiné-Bissau que terá lugar de 20 a 25 de Fevereiro, foi ontem oficialmente anunciada na capital guineense, por meio de um comunicado divulgado às 12.00h tmG.

O programa desta primeira visita de um presidente português a uma das antigas colónias começará agora a ser elaborado, mas em Bissau, onde, logo após a saída do comunicado, uma fonte oficial se limitou a observar que tal programa «terá uma dignidade e uma densidade compa-

tíveis com o apreço e o respeito que nos merece o visitante», há a intenção de incluir nele deslocamentos a diversos pontos do interior do país.

Boé (onde foi unilateralmente proclamada a independência da Guiné em Setembro de 1973), Canchungo, Bolama, Bubaque, Gabu e Bafatá deverão fazer parte do roteiro das deslocações presidenciais.

No aspecto prático, a visita deverá também ficar assinalada pela assinatura de diversos acordos de cooperação, desig-

nadamente nos domínios consular, da emigração, da informação e técnico-militar.

Um acto também significativo da visita do presidente Eanes, pelas repercussões que terá na preservação da cultura portuguesa na Guiné-Bissau, será o da inauguração do Centro Cultural Português.

A visita à Guiné-Bissau do presidente Eanes deveria ter a duração de apenas três dias, mas por proposta de Luís Cabral ela será prolongada por mais dois.

Freitas do Amaral vai a Roma

O presidente do Centro Democrático Social (CDS), Freitas do Amaral, aceitou o convite que lhe foi dirigido pela Democracia Cristã Italiana para visitar Roma no primeiro semestre do próximo ano.

Entretanto, as relações entre os dois partidos foram um dos temas tratados na entrevista de hora e meia que Freitas do Amaral anteontem manteve com o primeiro-ministro de Itália, Giulio Andreotti, que ontem deixou Lisboa, depois de uma estada privada na capital portuguesa de três dias.

As conversações, que também versaram aspectos da política internacional, decorreram na embaixada da Itália.

AGORA EM LEIRIA

UM BANCO ESPECIAL COM VANTAGENS ESPECIAIS

AFRICA

BOUMEDIENNE SEPULTADO NO "TALHÃO DOS MÁRTIRES"

Três nomes de peso para a sucessão

O presidente Houari Boumedienne repousará hoje à direita do Emir Abdelkader, símbolo da resistência argelina à colonização francesa no século passado. Os restos mortais do chefe de Estado argelino serão enterrados esta tarde no cemitério de El-Alia, nos arredores de Argel, onde foram inumados a maior parte dos combatentes da guerra da Argélia. É neste cemitério, no meio do "Quadrado dos Mártires", rodeado de ciprestes, eucaliptos e laranjeiras que se ergue o modesto mausoléu onde repousa o Emir Abdelkader entre dois grandes heróis da Guerra da Independência: Larbi Ben M'Hidi e Didouche Mourad, cujos nomes foram dados às principais artérias do centro da capital argelina.

A inumação do presidente Boumedienne à direita do Emir, cuja memória sempre venerou, é significativa. Foi Boumedienne que, ao subir ao Poder, se empenhara em fazer vir de Damasco, em 1966, as cinzas do

Emir e lhe deu sepultura no "Quadrado dos Mártires" do cemitério de El-Alia. Três ou quatro vezes por ano o falecido presidente ia recolher-se junto ao túmulo de Abdelkader, por ocasião das festas nacionais. Os funerais do presidente Boumedienne começaram a meio da manhã. O seu corpo, coberto pela bandeira nacional, será transferido numa viatura do Exército do Palácio do Povo até à grande mesquita de Argel. Depois das orações de sexta-feira o cortejo fúnebre seguirá para o Cemitério de El-Alia a uns dez quilómetros da mesquita, percorrendo as grandes artérias da cidade.

A Polícia destacou reforços para o funeral do presidente Houari Boumedienne, prevenindo-se manifestações de dor e desmaios da parte de pessoas que a ele assistirão. O serviço fúnebre teve início cerca das 12 horas, na grande mesquita da Praça dos Mártires. Em seguida, o caixão, coberto com flores e com a bandeira argelina, foi transportado para o cemitério, no extremo leste de Argel.

Centenas de argelinos entoando cânticos tentaram ontem romper os cordões policiais formados em torno do Palácio do Povo, onde o corpo se encontrava em câmara ardente. Mulheres, com os seus véus tradicionais, choravam e movimentavam a cabeça em expressões de dor. Várias pessoas desmaiaram

e tiveram de ser transportadas em ambulâncias da Polícia.

O presidente da Assembleia Nacional e chefe do Estado em exercício, Rabah Bitat, começou já os preparativos para a convocação do Congresso do Partido Governamental, a Frente de Libertação Nacional, que deverá indagar os candidatos à sucessão de Boumedienne no prazo máximo de 45 dias, e decidir também a data das eleições. Ontem, apontavam-se como presumíveis sucessores o ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdelaziz Bouteflika, de 46 anos, o secretário-geral do partido, Mohammed Salah Yahiaoui, de 45 anos, e o coronel Jadhli Ben Jedid, de 49 anos, comandante da importante Região Militar de Orão. O segundo é considerado representante de uma corrente política purista islâmica conhecida pelas suas relações de amizade com Moammar Khadafy, da Líbia. O terceiro é o homem forte do Exército, mas todos os oito membros do Conselho da Revolução poderão servir para uma "solução de compromisso".

Importante também: a sucessão do presidente Boumedienne levanta, para já, o problema da continuação das negociações sobre o conflito do Sara Ocidental. Fervoroso defensor do povo sarauí e da Frente Polisário, a que deu asilo, auxílio e assistência, Boumedienne criou dificuldades com os países vizinhos,



Rabah Bitat, um dos seis chefes "históricos" da Revolução argelina aqui fotografados, é o único dos dois sobreviventes com altas funções no regime, na ocorrência Presidente da República. Sobreviveu também Moustapha Boudiaf, fundador do Partido da Revolução Socialista, que está na oposição desde a queda de Ben Bella e vive em Marrocos. Ben Boulaid, Didouche Mourad, e Ben M'Hidi morreram durante os acontecimentos anteriores à independência, enquanto Krim Belkacem foi morto na RFA em circunstâncias até hoje por esclarecer. A foto mostra da esquerda para a direita, de pé Rabah Bitat, Ben Boulaid, Didouche e Boudiaf; sentados, Krim Belkacem e Ben M'Hidi.

Marrocos e Mauritânia, após a assinatura, em Madrid, no ano de 1975, do acordo tripartido referente à divisão do ex-Sara espanhol. As relações entre os três países degradaram-se rapida-

mente tendo o Marrocos e a Mauritânia cortado relações diplomáticas com a Argélia, em Março de 1976.

EUROPA

Espanha: eleições antecipadas

O primeiro-ministro espanhol Adolfo Suarez prepara-se para dissolver o Parlamento e convocar eleições gerais para o próximo ano — afirmou hoje uma fonte governamental bem colocada. O primeiro-ministro anunciará a decisão esta noite, provavelmente num discurso pela televisão. Hoje, tem início um período de trinta dias para que o chefe do Governo tome uma decisão quanto às eleições ou sobre um voto de confiança no Parlamento em consequência da publicação da nova Constituição na "Gazeta Oficial". A nova Constituição requer eleições parlamentares 55 dias após a dissolução do Parlamento.

A nova Constituição de Espanha tornou-se a partir de hoje a lei suprema do país com a sua publicação na "Gazeta Oficial", terminando formalmente um período de transição de três anos da ditadura para a democracia. Dezenas de leis, algumas da era do general Franco, e outras do período de transição, terão de ser alteradas para ficar conformes à Constituição, que o rei Juan Carlos assinou na terça-feira. Essas leis prevêem todos os direitos humanos básicos, incluindo liberdade de palavra e de imprensa, e o direito de reunião e de greve. Certas leis, incluindo aquelas regulando a imprensa e o direito de efectuar comícios, são ainda restritivas, apesar de não serem cumpridas frequentemente.

O primeiro-ministro, Adolfo Suarez, enfrenta agora a opção de pedir um voto de confiança ao Parlamento ou marcar novas eleições gerais. Após a promulgação da Constituição, o Chefe do Governo tem 30 dias para apresentar a política do seu gabinete ao Parlamento.

TURQUIA AINDA COM LEI MARCIAL Ecevit destrinça a oposição

O primeiro-ministro turco, Bulent Ecevit, fortemente pressionado por direitistas por causa de alegada fraqueza política, encontra-se hoje com os principais comandantes militares para planejar a imposição da lei marcial em áreas do país abaladas por motins. A reunião é a primeira de um directório especial de coordenação que Ecevit criou, ontem, para fiscalizar a observância dos regulamentos da lei marcial e estudar acção futura. As medidas, anunciadas na terça-feira, após mais de 100 pessoas terem perdido a vida na onda de violência política e sectária muçulmana, aplicam-se às principais cidades turcas, incluindo Ancara e Istambul.

Pereceram já mais de 800 pessoas em desordens, este ano. A última vítima aparente foi o acusador público adjunto da cidade industrial de Tarsus, no Sul, que foi abatido a tiro ontem, à noite, fora da sua residência, por desconhecidos armados. O directório, de três membros, que se espera se reúna no gabinete de Ecevit, é chefiado pelo primeiro-ministro. Os outros membros regulares são o general Kenan Evren, chefe de Estado-Maior das Forças Armadas, e o general Sahap Yardimoglu, que é responsável pela concretização das suas decisões. Os comandantes militares das regiões sob lei marcial e possivelmente chefes dos serviços de segurança e secretos, assistirão também às conversações de hoje.

Fontes bem informadas disseram que Ecevit criava o directório, sob a sua direcção pessoal, para provar que segurava firmemente as rédeas políticas do país e para se opor a quaisquer iniciativas dos militares para excederem os seus poderes já vastos. Um comunicado oficial dizia que a sessão debateria o cumprimento da lei marcial dentro do contexto dos seus objectivos e «os aspectos de legalidade». Os comandantes regressariam depois imediatamente aos seus postos. Poucos incidentes de violência foram anunciados, nos últimos dois dias, mas as autoridades informaram que 53 pessoas foram presas ontem pelas forças de segurança por violarem os regulamentos de emergência.

AMÉRICA

AVIAO CAI EM OREGON Dez mortos

A maior parte dos passageiros do DC-8 da companhia "United Airlines", que se despenhou ontem à noite perto do aeroporto de Portland (Oregon), saíram do aparelho apenas com ferimentos ligeiros. O avião despenhou-se numa zona residencial, onde destruiu várias casas, causando a morte de pelo menos dez pessoas e ferindo gravemente várias outras. Segundo as informações, (ainda reduzidas) for-

necidas pela Polícia, o aparelho não se incendiou ao tocar o solo.

O aparelho transportava 172 pessoas (e não 179 como anteriormente anunciado), e assegurava a ligação Nova Iorque-Denver (Colorado)-Portland. Um porta-voz da administração federal da aviação indicou que a tripulação comunicara, primeiramente, dificuldades com o trem de aterragem.

VENHA PASSAR O FIM DO ANO CONNOSCO



MADRID
BARCELONA
PARIS
GENÈVE
ROMA
TORREMOLINOS
e
CEUTA
NOVA YORK
ANDORRA
e
LOURDES
SEVILHA
SALAMANCA
AÇORES
MADEIRA
ALGARVE
PORTO e VIGO

informações e inscrições

mondial turismo

As viagens de turismo mundial fazem-se com a Mondial Turismo, a maior agência de viagens do mundo.

Citirama

para viagens de turismo em Portugal e no estrangeiro

IRAQ SEM PAO NEM PETROLEO

"Colapso" do xá está por um fio

Soldados abateram a tiro algumas pessoas que vieram ontem à noite para as ruas manifestarem-se contra o xá do Irão, transgredindo a ordem de recolher obrigatório revelaram hoje em Teerão testemunhas oculares. Não se conheceu imediatamente o número de pessoas mortas, mas as testemunhas disseram que a maioria dos disparos ocorrera à volta da Rua Shapour, no centro da capital.

Tiros foram ouvidos em várias zonas da cidade, após o começo do recolher obrigatório, ontem, à noite. Alguns dos disparos vinham das ruas e outros de telhados de casas. Milhares de manifestantes, em automóveis e outras viaturas, dirigem-se hoje em cortejo para um cemitério, a poucos quilómetros ao sul da capital, a fim de assistir ao enterro dos mortos. Nos termos da lei marcial em Teerão e noutras cidades, os habitantes não podem sair à rua entre as 21 e as cinco horas.

Por isso, cessou a vida comercial normal em Teerão e diplomatas bem informados disseram que era virtualmente total a greve dos trabalhadores do petróleo no sul do Irão, o que deixa ao xá poucas hipóteses, excepto a de fazer qualquer manobra política. O bloqueio económico parece representar um desafio muito maior para o regime de Reza Pahlevi, no poder há 37 anos, do que os motins maciços e sangrentos nas ruas, que abalaram as principais cidades durante vários meses. Pelo menos, 40 mortos foram anunciados ontem, ao continuarem os protestos contra o xá, mas (pela primeira vez) o derramamento de

sangue passou quase desapercibido quando iranianos, inimigos do monarca, sentiam a eficácia da arma económica.

Grevistas e manifestantes nas ruas de Teerão observaram que era irrelevante que um político idoso, o dr. Gholam-Hossein Saidghi, estivesse prestes, se-

Feriado com tiros

Pequenos grupos, de cerca de 50 pessoas, deslocando-se com grande facilidade, percorrem hoje vários bairros de Teerão gritando, «Morte ao xá» e «Viva Khomeiny». Segundo a tradição do Irão, hoje é dia feriado.

O exército, segundo numerosas testemunhas dignas de fé, abriu fogo em direcção a estes grupos e há actualmente vários feridos. Helicópteros estão a sobrevoar o centro da cidade, que parece deserta.

As manifestações de ontem causaram 14 mortos na capital, anuncia a oposição. Ficaram feridas 28 pessoas.

gundo se anunciou, a formar um gabinete civil para substituir o Governo chefiado por militares. «Os iranianos acostumaram-se ao facto de que Governos nada significam», observou um estudante a repórteres. «No Irão, há o exército, o povo e um certo homem. Se esse homem não se for embora, então abrir-se-ão as portas do inferno».

Todas as lojas, excepto algumas essenciais, como farmácias, pa-

darias e talhos, estiveram fechadas e greves do pessoal dos transportes colectivos, correios e das linhas aéreas paralisaram a cidade. A tensão aumentou ontem em todo o país, após o chefe exilado muçulmano, o «ayatollah» Ruhollah Khomeiny, o principal adversário religioso do xá, lançar um apelo para um dia de luto nacional no país.

O general Gholamali Oveisi, administrador da lei marcial em Teerão, revelou que as padarias comunicaram que o fornecimento de pão seria suspenso, em breve, devido à falta de combustível. O Ministério da Energia informou que duas centrais de electricidade, nos subúrbios da capital, tinham já fechado por causa da falta de combustível. Uma manifestação de meia hora contra o xá efectuou-se em Teerão imediatamente depois de ser levantado o recolher obrigatório, enquanto longas «bichas» se formavam fora das padarias. O «colapso» de Reza Pahlevi está iminente, na opinião de diplomatas ocidentais em Teerão. A produção de petróleo parou praticamente e as reservas internas teriam chegado ao fim.

Entretanto, o jornal «Pravda», do Partido Comunista Soviético, alegava ontem que um «grupo especial» americano havia sido enviado para a Embaixada americana em Teerão, para ajudar a descobrir a maneira de manter o xá no Poder. O comentador do «Pravda», Pyotr Yevgenyev, citava rumores de que o pessoal enviado para reforçar a Embaixada americana era composto por 60 pessoas, incluindo funcionários do departamento de Estado e da Agência Central de Informações (CIA).

Canal da Crítica

Teatro: quando falta, falta a inspiração

A festa acabou. Acabou a bela música húngara, regada com **tokai** e alegria. Acabaram os bailes e as penas de amor cantadas e bailadas. Agora, é o reino da noite que verdadeiramente começa, povoada de ventos violentos nas vidraças que vibram. Agora é este meu sentar-me diante de uma folha branca, num brusco sussurro de angústia. Que dizer? Que valer a pena justifica as horas roubadas ao sono, ao dormir, dormir, sonhar talvez há tantos anos adiado? Ah, se ao menos eu pudesse traduzir em qualquer novo Braille a música da condessa Mariza... Ao menos esse serviço me ficariam a dever os leitores.

Vou passar ao largo da informação, para evitarmos sarilhos. Nem ao menos poderei explicar a ausência da fronha do Carter, fenómeno verdadeiramente estranho, disto nem o Entroncamento se gaba. Ou terei eu fechado os olhos algum tempo? Sim, porque um homem não é de pau.

Quase nenhum foi o relevo dado à morte de Bumedienne. Curiosamente, repare-se neste pormenor: o dirigente argelino era um político notável, diz-nos o

Jornal-1. E para tanto se estriba na opinião vinda — de Washington...

Que diabo, não era preciso ir tão longe.

Deixemos isso. Deixemos a importância dada a uma reunião da Juventude Centrística, presidida por Lucas Pires — lá está ele em primeiríssimo, grandecíssimo plano... Como se sabe, é imenso o cadastro daqueles «meninos» quando a desordens e malfetorias nas escolas. Justifica-se, deste modo, a atenção promocional da RTP. Embora seja pertinente e a propósito perguntar à RTP se, com os seus quase 22 anos de vida, não se sentirá ao menos ridícula com esta sua colaboração na delinquência juvenil.

Falemos de coisas sérias.

A emissão de ontem decorreu sob o signo do teatro. A **Comarca das Artes** trouxe-nos depoimentos de Sítiau Monteiro, de Ricardo Pais, de Maria Helena Dá Mesquita e Isabel de Castro.

A tónica geral foi de incerteza e de intranquilidade relativamente à situação do teatro em Portugal mas também de esperança quanto à determinação de se não deixar que o teatro morra.

Certamente, como bem recordou Maria Helena Dá Mesquita, o actual secretário da Cultura já deu sobejas provas da sua capacidade para «ajudar» o teatro. Daqui, nada de bom se poderá esperar. São de esperar, sim, por parte daqueles que trazem no sangue o amor do teatro (no sangue, e não na pele) novos e maiores sacrifícios. Porque, se um Governo vai lançado na recuperação capitalista, cumulativamente há-de lançar-se na recuperação da ignorância e da desestimação da arte. Nunca uma coisa se fará sem a outra.

De teatro se falava ainda na televisão, lá mesmo para o fim. Fernanda Lapa viria fechar as 24 horas com chave de ouro, falando de teatro infantil.

Contou-nos da peça que encenou para o Teatro Experimental de Cascais. Contou-nos dessa apaixonante aventura profissional que se chama «Os Brinquedos do Zé fazem banzé», de Orlando Neves. Contou das dificuldades de trabalhar para as crianças, na medida em que tal implica, por parte dos actores, a necessidade de uma redescoberta do espírito infantil. Contou-nos da urgência de darmos

MARIO CASTRIM

teatro às crianças, se queremos dar adultos ao teatro. Contou-nos do seu orgulho e da satisfação dos actores do TEC dia a dia realizados no convívio com as crianças.

Tem razão Fernanda Lapa. Uma criança que vai ao teatro, é uma alma a amadurecer, a humanizar-se. O teatro que falta à criança significa a respiração profunda que lhe falta. Oxalá a televisão não se esqueça das palavras de Fernanda Lapa, pois no campo do teatro é muito importante a acção da TV.

É verdade: porque não, no Ano Mundial da Criança, porque não um concurso de peças infantis? Adeus Fernanda Lapa. Até amanhã, no Europa.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º Juízo

2.ª Publicação

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio. Execução de sentença n.º 7549/A, 1.ª secção. Exequentes — Vilarinho & Ricardo — Comércio e Indústria SARL.

Executado — Chora & Conduto Ld.ª, com sede em Beja na R. Luís de Camões, 71, e Francisco Manuel Abraços Conduto e mulher Arminda Gomes de Sousa Conduto, da mesma morada. Lisboa, 4-12-78

O Juiz de Direito, Arlindo Ferreira Lopes de Almeida Pel'O Escrivão de Direito, José Manuel Silva Seixas Meireles



MELHOR QUALIDADE ARTISTICA PRÉMIO CAU FERRAT XI Festival Internacional Sitges Espanha 78

A BARRACA



HOJE ÀS 21.30 H.

DIA 31 e 1 NÃO HÁ ESPECTÁCULO

SÓ ATÉ 7 DE JANEIRO

Rua Alexandre Herculano, 70
Telef.: 686300 — (M./13 anos)
Sub. S.E.C.

Hoje



Uma imagem de «Raízes»

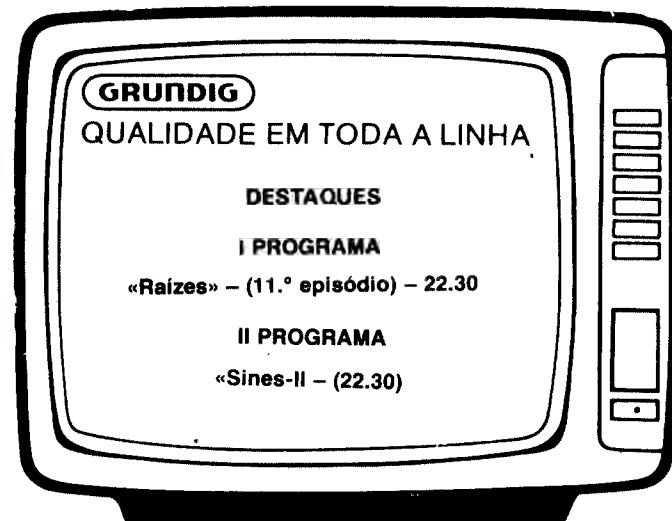
I PROGRAMA

- 18.25 **Sumário** — Títulos da actualidade nacional e internacional.
- 18.30 **Os Olhos Abertos** — Um mundo para descobrir.
- 19.05 **Pais, Pais** — Notícias e reportagens regionais.
- 19.30 **10 Milhões de Consumidores**
- 20.00 **Jornal RTP/1** — Noticiário do país e do estrangeiro e o boletim informativo sobre o estado do tempo.
- 20.30 **Perfil** — Alguns minutos com figuras da cultura portuguesa: Lima de Freitas.
- 20.35 **O Astro** (Episódio n.º 55).
- 21.25 **Contadores de Histórias** — A sr.ª Adelina Jesus Magalhães conta a história maravilhosa do Santo Sebastião Maria, de Sanfins do Douro.
- 21.50 **Espaço Musical** — «O Espírito da Antiga Árvore» é um grande momento de televisão.
- 22.30 **Raízes** — 11.º episódio — Série filmada, baseada no livro «Roots» de Alex Haley. Intérpretes: Ben Vereen, Leslie Haggams e Chuch O'Connors.
- 23.25 **24 Horas** — As notícias mais importantes das últimas 24 horas.
- 00.40 **Fecho.**

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 20.30 **Temos Festa** — 6.º episódio «De Corpo e Alma»
- 21.05 **Palavras e Música**
- 22.00 **Informação/2**
- 22.30 **Sines II** — Investigação e reportagem do complexo de Sines. Realização: Joaquim Veira e Rui Dias.
- 23.35 **Fecho.**



Amanhã

I PROGRAMA

13.47: Um dois, três, é a nossa vez; 14.00: Sumário; 14.10: Haja saúde; 14.35: Era uma vez, o Homem; 15.00: Jardim Tivoli; 15.30: Rock Import; 16.00: Nicholas Nicklaby; 16.30: Ver com Olhos de Ver; 17.00: 4300 minutos; 18.00: Grande Encontro; 20.30: Jornal RTP/1; 21.00: Meu Nome é Edu Lobo; 22.00: Alamedas da Noite «Cabaret, Adeus Berlin»; 00.10: 24 Horas; 00.25: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Desporto 78; 21.00: Almadra da Atueira; 21.30: Cartas na mesa; 23.20: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

O espectáculo do ano!

BUD SPENCER / TERENCE HILL

OS DOIS MISSIONÁRIOS

— I Due Missionari —



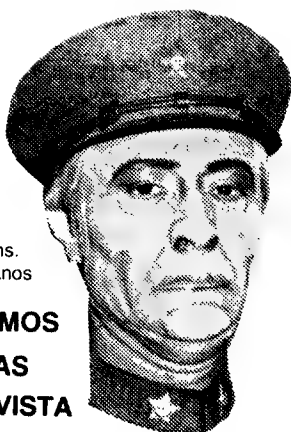
A PARTIR DE HOJE
ÀS 21.30

Cine
Camões

com MARIO PILAR e JEAN-PIERRE AUMONT

Música de GUIDO e MAURIZIO DE ANGELIS Produção de DINO DE LAURENTIIS Realização de FRANCO ROSSI
TECHNICOLOR PARA TODOS MAIORES DE 6 ANOS

FARDOS E GUITARRADAS"



Não acons.
a m/18 anos

ÚLTIMOS
DIAS
DA REVISTA

HENRIQUE VIANA
NO GENERAL GOMES DA COSTA
É O CLARIM BOMBOM

HORÁRIOS
DO ESPECTÁCULO
INFANTIL

SÁBADO — 16 H.
DOMINGO — 15 H.
2.ª FEIRA — 15 H.

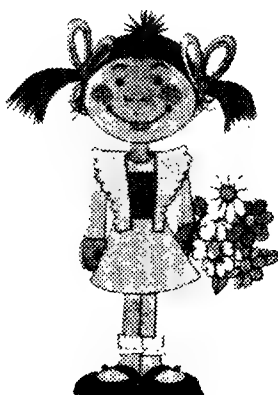
ADOQUE

Telef. 87 44 76

HORÁRIO DA REVISTA
5.ª FEIRA — 21.30 H.
6.ª FEIRA — 21.30 H.
SÁBADO — 20.30 - 22.45 H.
DOMINGO — 17 - 20.30
e 22.45 H.
2.ª FEIRA — 17 - 21.30 H.

ATENÇÃO À MIUDAGEM

"O REGRESSO DA MALTA"



VEM RIR!
VEM BRINCAR!
VEM CANTAR!

O MAIOR ÊXITO DO CINEMA
FRANCÊS EM 1978
(PIABOLO MENTHE)

OS NOSSOS 15 ANOS



musica de YVES SIMON com *Elisnore Klarwein, Odile Michel, Anouk Ferjac, Robert Rimbaud.*

Encantador, tenro e divertido como os nossos mais belos dias da juventude

O SEU FILME DESTA NATAL em 5.ª semana

TERMINAL

POLITEAMA

"RÉVEILLON"

O MELHOR DE LISBOA VARIEDADES

UM «SHOW» NO PALCO COM 1 HORA DE

NO «ÉCRAN»
CANTIFLAS EM «O POLÍCIA 777»
— BAILE ATÉ DE MADRUGADA
— BRINDES E SURPRESAS PARA TODOS

Bilhetes à venda * Peça o programa especial

NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21,30h

HOMEM MORTO HOMEM POSTO

— BRECHT —
Tradução Fiana P. Brandão
Direcção de João Mota

DOMINGO SÓ ÀS 16H - 2.ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00

PRAÇA DE ESPANHA - METRO PALHAVA - MARCAÇÕES TEL 762624

SUBSÍDIO DA S.E.C.

Fotografia em "Paris - Berlim"

A exposição «Paris - Berlim» deve ter recebido mais de cento e cinquenta mil visitantes, desde a sua abertura a 13 de Julho, à razão de três mil entradas por dia. É hoje uma vedeta: é absolutamente necessário vê-la e, como não se pode ver tudo de uma vez, é preciso voltar lá. O catálogo, enorme, dá a sensação das grandes quantidades de acespices ou dos queijos apresentados por certos restaurantes. Tal como a exposição, fá-lo sentir-se um pouco «snob». Mas é um instrumento de conhecimento que não deveria ficar adormecido nas bibliotecas.

A fotografia está em todo o lado, nesta exposição: atravessa-a como um fio condutor, quer se trate de fotografias da actualidade, destinadas a esclarecer o contexto social do período de 1900-1933, quer de fotografias sobre arquitectura, com o Bauhaus e a nova escola de Francoforte, fotografias sobre teatro, dança, ou cinema. Fotografias montadas sobre um certo número de meios audiovisuais.

Logo à entrada da exposição, doze «ecrans» de televisão apresentam um programa audiovisual de cerca de quinze minutos, realizado por Chris Marker, «Quando o século tomou forma». Do alto de um dirigível, a câmara percorre terras devastadas: «A Europa iniciou o seu suicídio». As palavras são atiradas para a tela, concisas e didácticas. O tratamento laboratorial de documentos de actualidades dá às coisas uma irradiação, um enca-

deamento permanentes. Paris - Berlim, «semelhanças e contrastes»: lugar à arte, agora, mas como foi possível fazê-lo sobre este braseiro virtual?

Noel Simsolo, com a colaboração de Serge Fauchereau, realizou um filme de vinte e cinco minutos «Acerca do expressionismo», para o serviço audiovisual da biblioteca pública de informação. Uma mão ossuda volta as páginas de um livro sobre Munique para no «Grito». Michael Lonsdale debita informações sobre o movimento expressionista, diz textos de Kafka, Nietzsche, Rilke e Kandinsky e composições fonéticas Dada. Barulho de copo partido. Louise Brook, muda, volta a representar uma cena de «Lulu», e toda a gente se mata. Isto termina nas chamas de um enorme auto-de-fé. No meio do maior silêncio, passam os nomes dos emigrados e dos suicidados.

As pessoas param, de bom grado, em frente dos audiovisuais: há cadeiras repousantes, as imagens surgem por si e a cultura engole-se com mais facilidade. Os diferentes sectores do Centro Georges Pompidou dividiram as tarefas entre si, todos se empenharam na exposição e o centro de criação industrial apresenta um pequeno audiovisual que retoma uma conferência de César Domela em fotomontagem (Berlim, 1931). Domela é um fotomontador menos conhecido que Raul Hausmann ou John Heartfield e as suas montagens eram menos surrealis-

tase e menos militantes. Trabalhava por conta da indústria, fazia publicidade, fotografia e tipografia, lado a lado com máquinas enormes, geradores de electricidade e luzes. O artista está submetido ao reinado da máquina, que o faz frequentemente viver e, para se vingar, inventa pequenas máquinas viciosas, cheias de complicações inúteis, boas para pôr no museu como quem põe de lado algo de inútil.

Raul Hausmann pegou na fotomontagem para simultaneamente reagir contra a função imitadora da fotografia e os circuitos anquilosados da arte burguesa. Era preciso fazer outra coisa que não essa pintura digerida nos salões, era preciso perverter as técnicas nobres com colagens, pedaços de cordel, materiais vulgares, era preciso fazer uma arte pobre. Os artistas tornam-se engenheiros. «A arte morreu», declara Heartfield, «Viva a arte das máquinas!»

Todos disputam a paternidade da fotomontagem: Heartfield, Hausmann ou Ernst. As montagens de Ernst não utilizam a fotografia, mas artigos recortados de catálogos de física, manuais de

geografia ou de mineralogia. O efeito é simplesmente surrealista. A fotomontagem de Heartfield é antes do mais militante, feita semana após semana, seguindo a actualidade para lutar contra o ascenso do nazismo. Aparece no «illustrierte Arbeiter Zeitung», entre 1930 e 1932. Metáforas animais e macabras: os representantes do III Reich transformam-se em sapos, águias, hienas e por toda a parte há esqueletos e cadáveres... enquanto Goering, de machado em punho, vestindo um avental de talhante, vê arder o Reichstag. A radiografia de Hitler revela uma coluna vertebral escoliosada e o alimento ingerido, ouro do Reno, sai em metal para bombas e espingardas. Quando o poder se fortalece, proíbe esse periódico que proclama tão grosseiramente a iminência da guerra. Heartfield emigra para Praga.

O mais espantoso é que, nessa época, com o aparecimento dos aparelhos portáteis, os operários se põem a fazer fotografia e que uma revista, «Arbeiter Fotograf», as publica de 1926 a 1932. Guilherme II, num discurso de 1914, bem tinha preconizado os perigos de uma arte tão

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21.30 HORAS

A COMÉDIA DE W. SHAKESPEARE

AS ALEGRES COMADRES DE WINDSOR

Com: Costa Ferreira ou Rui de Carvalho no papel de Falstaff, e Irene Izidro ou Fernanda Borsatti no papel de Sr.ª Quickly, e Carlos Quintas, Barroso Lopes, Manuel Coelho, Mário Pereira, Rogério Paulo, Carlos Cabral, Varela Silva, Assis Pacheco, Carlos Duarte, Vítor Ribeiro, António Banha, Lourdes Lima, Carlos Daniel, Luís Bandeira, Alberto Vilar, Carlos Fonseca, Lourdes Norberto, Lígia Telles e Guida Maria.

Versão Livre e Direcção de Espectáculo de Francisco Ribeiro

Cenários de Patrick Swift

Figurinos de Abílio Matos e Silva

Música de Frederico de Freitas

(ESPECTÁCULO NÃO ACONS. A MENORES DE 12 ANOS)

BILHETEIRA ABRE ÀS 13.00 H — TELEF. 322210

SÁBADO, DOMINGO E 2.ª FEIRA ESPECTÁCULOS ÀS 16 E 21.30 H.

ALVARO ALBERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVA) telefone: 77 09 69

grupo 4

APRESENTA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45



Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES

de LUIS DE STTAU MONTEIRO

TODAS AS NOITES ÀS 21.45

SÁBADO 30, DOMINGO 31 e 2.ª FEIRA 1.ª TAMBÉM ÀS 15.30 HORAS

PASSAGEM DO ANO

As 21.30 — Crónica atribulada de Esperançoso Fagundes

A 1 da manhã — Musica e canções por:

FERNANDO ALVIM
CARLOS PAREDES
MARIA DO AMPARO
CARLOS ALBERTO MONIZ
Maninées infantis pelo T.I.L.
As 11.00 e 18.30 horas

máquinas

elitista: «É preciso que a arte cultive o espírito em vez de correr pela valeta». Com essas fotografias de operários, vamos até à entrada do esgoto, à beira da necessidade, do trabalho e da fome: uma tigela de sopa popular onde flutua um velho arenque no meio de um conglomerado de fécula, a bicha de bicicletas dos desempregados em frente da agência de emprego, cadeias na fábrica, manifestações de rua, solas furadas. Fotografias — choque de uma tomada de consciência imediata, fogo — slogans. Não se hesitava em mostrar nódos negros e olhos encoados nas crianças: era preciso meter medo de depressão e com violência.

Uma sala de exposição «Berlim, arte e realidade», reproduz, por meio de ampliações de fotografias, o filme dos acontecimentos do começo do século, até à subida de Hitler ao poder. É o mesmo pano de fundo do terrível filme de Bergman «O ovo da serpente»: as crianças de crânio rapado procuram comida entre os detritos das ruas, mastigam notas de banco desvalorizadas, enquanto os traficantes aproveitam a

crise, dando vida à indústria de divertimentos. As raparigas continuam a dar à perna. Poderíamos ser levados a pensar que os artistas mantêm a mesma posição de recusa da realidade e continuam a perpetuar o ideal, de olhos fechados ao que os rodeia.

A secção de fotografia de «arte», respeitante ao período que vai de 1900 a 1933, aborda o tema das relações e contrastes entre a Alemanha e a França. Foi confiada a um jovem alemão, Herbert Molderings. Antigo director da Dunsthalle de Munster, trabalha actualmente como «free-lance» para diversos museus. No catálogo, faz uma análise da evolução da fotografia na Alemanha, antes da segunda Guerra Mundial: mutação dos objectos de representação, pesquisa de novas técnicas, necessidades económicas e ideológicas como fonte de arte. Será ainda necessário referir o livro de Raoul Hausmann «Não sou fotógrafo», «Fotomontagens antinazis», de John Heartfield (Editions du Chêne) e o catálogo de Emilian Bertonati, «A fotografia experimental na Alemanha,

1918 - 1940», recentemente publicado.

Mas o principal está lá: August Sander, com a sua nomenclatura de tipos sociais e morfológicos; Raoul Hausmann, fotógrafo e já não fotomontador; Karl Blossfeldt, com os detalhes arquitecturais de plantas; Laszlo Moholy-Nagy e os seus fotografias, inscrições directas de luz e de objectos na película; os nus femininos de Sasha Stone, fiel às menores linhas e detalhes do corpo; Herbert Bayer Eli Lotar, Renger-Patzsch e, fora de concurso e fora da história, George Honynggen-Huene, fotógrafo de modas a trabalhar para Schiaparelli e Chanel, louco pelos ombros nos fatos de banho. E, no que diz respeito à presença francesa, nas pesquisas paralelas, aproximações e divergências, Atget, Kertész, Man Ray, Florence Henri, Maurice Tabard e René Zuber, com espantosas fotos publicitárias de pneus ou bolas de ténis. O êxito desta secção fotográfica está no facto de não aparecer deslocada, mas de se inserir na proposta geral de ruptura com as correntes históricas e estéticas.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«A BATALHA DO COLCHÃO», de Dave Freeman. Tradução e adaptação: César de Oliveira e Nicolau Breyner. Encenação: Maria Helena Matos. Cenário e figurinos: Octávio Clérigo. Interpretação: Maria Helena Matos, David Silva Cândido Mota, Linda Silva, Nicolau Breyner, Sandra Barsotti, Henrique Santos, Fernanda Franco. Produção: Vasco Morgado. Teatro Capitólio. 11-78

Existe um tipo de relógio de pulso que temno mostrador um círculo através do qual é possível ver parte do maquinismo que faz mover os respectivos ponteiros. O vaudeville de Feydeau e Labiche funcionava um pouco como esses relógios: tratava-se de um belo maquinismo semiculto por um belo mostrador e com um andamento impecável.

Abastardo, o vaudeville transformou-se, em França como em Inglaterra, Espanha, Alemanha ou Portugal, num relógio sem mostrador, com os ponteiros parados, o mecanismo amolgado. O que era subtilidade e inteligência transformou-se em grosseria e mediocridade. De Inglaterra, desfigurado

«Memória do Cinema»

Prossegue esta noite no cinema Quarteto, a partir das 23 e 30, o ciclo «Memória do Cinema/77» com a seguinte programação dupla por salas: sala 1, «O Inimigo Principal» (Jorge Sanjinés) e «Dr. Estranho Amor» (Stanley Kubrick); sala 2, «Há Lodo no Cais» (Elia Kazan) e «A mais Louca Aventura de Beau Geste» (Marty Feldman); sala 3, «Dr. Estranho Amor» e «O Amor às 3 da Tarde» (Erich Rohmer); e sala 4, «Um Dia nas Corridas» (com os Irmãos Marx) e «Nem Guerra nem Paz» (Woody Allen).

ACADEMIA ALMADENSE

SÓ ATÉ
31 DE DEZEMBRO
Não perca a oportunidade
de ver um dos grandes
acontecimentos teatrais
do ano

Aventuras de
Till
EulenSpiegel

5.ª, 6.ª, sábado, as 21 30h
Domingo 31, as 16h

GRUPO DE CAMPOLIDE

Sábado 30, as 14h e 16h
Domingo 31 as 11h e 14h
Segunda 1 as 14h e 16h
Para toda a mudança

A PEÇA INFANTIL
o pequeno
círculo de giz
DE ALFONSO SASTRE

Adaptação de José Viana
Enc. de António Assunção
Mús. de B. Nascimento
Cen. e fig. de Carlos Cristo

ANTÓNIO ASSUNÇÃO * LUIS
ALBERTO * TERESA GAFEIRA
VALDEMAR DE SOUSA *
ALBERTO QUARESMA * SÃO
CARVALHEIRA *

«A Batalha do Colchão»: o riso cor de rosa

ainda mais de acordo com aquilo que se pensa ser as exigências do público, quer dizer a sua falta de exigência, o vaudeville da esta «Batalha do Colchão». Perante o espectáculo do público rindo a bandeiras despregadas só por ver Nicolau Breyner em cuecas (cor-de-rosa) será caso para perguntar se o autor, primeiro, os adaptadores, depois, e, finalmente os intérpretes, não terão razão, se este público merece mais do que isto. Claro que essa dúvida tem uma resposta óbvia que é a seguinte: satisfazer os gostos condicionados (e portanto alienados) do público implica obrigá-lo a mover-se nesse espaço sem saída, nesses parâmetros extremamente limitados. Será necessário estudar os mecanismos sociais e psicológicos que estão por detrás dessas reacções para compreender e, a partir daí ultrapassar, esta situação.

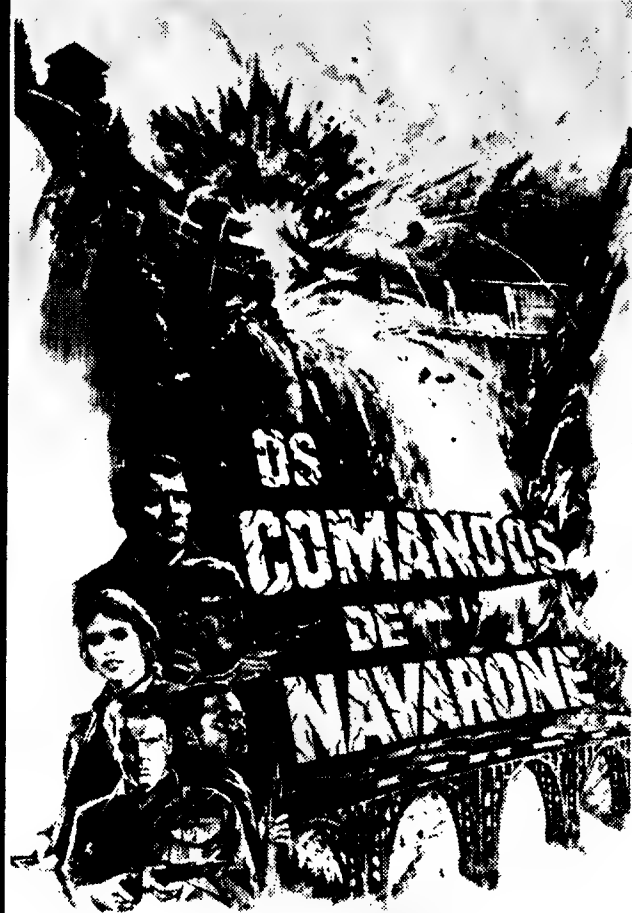
«A Batalha do Colchão» tem, pois, o esquema do vaudeville, com os espaços ocultos e as personagens trocadas, mas esse esquema é inteiramente subvertido pela falta de

imaginação, pelo primarismo, pela falta de gosto que definem texto e espectáculo. A encenação de Maria Helena Matos e a interpretação contribuíram amplamente para o resultado final: a farsa à portuguesa com muita pimenta, muito colorado, muito sal, mostrando tudo, em vez de defender aquela zona oculta que obrigaria o público a um pouco de reflexão, que o divertiria pela alusão em vez de o pôr perante a aneddotais ou menos salgada e sobretudo óbvia.

Nicolau Breyner é capaz de ser potencialmente um grande actor. Talvez, porém, nunca venhamos a sabê-lo pelo facto do actor não estar interessado nisso mas apenas em servir(-se) o tal público acima referido. Caso curioso é o da actriz brasileira Sandra Barsotti. A sua interpretação está fora do contexto: trabalhando em tom de comédia e, portanto, noutra qualidade que mereceriam outro aproveitamento. Os restantes actores cumprem, com mais ou menos entusiasmo, o que lhes é pedido.

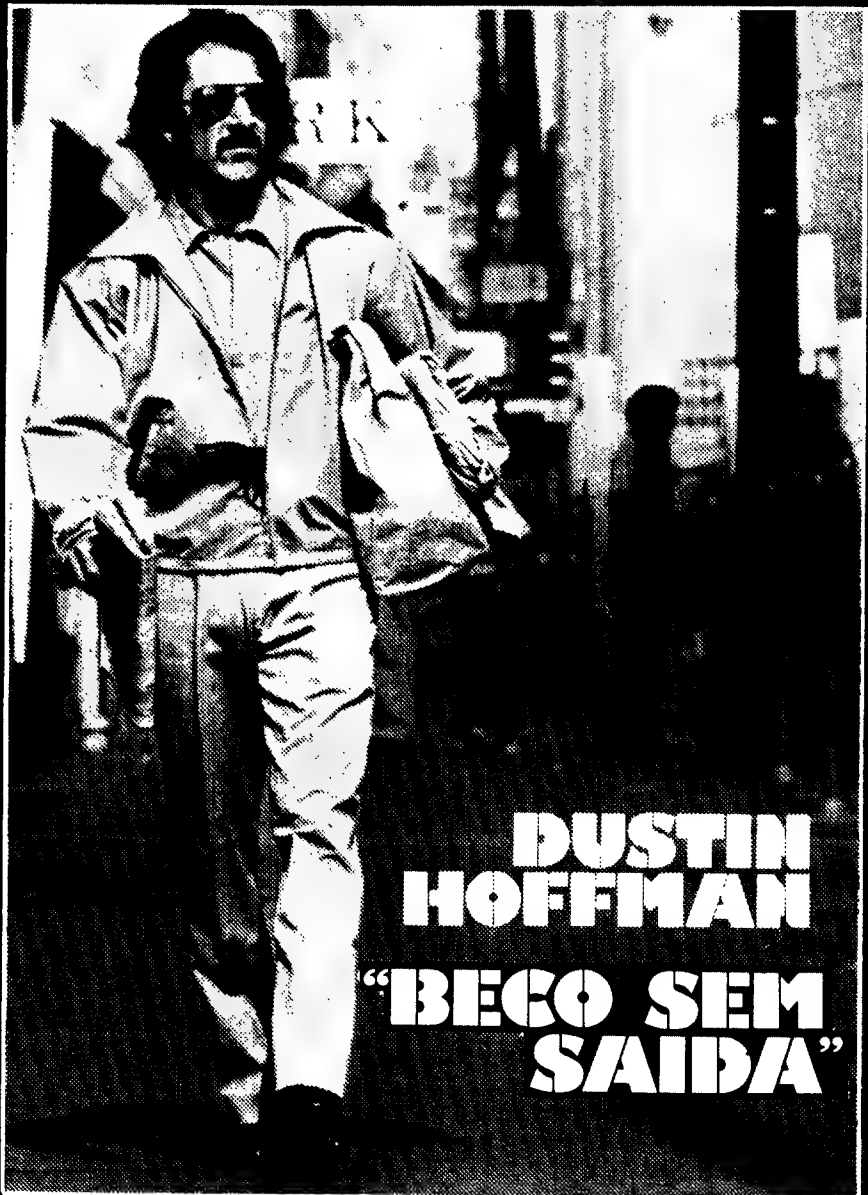
UM ÉXITO ESPECTACULAR A MAIS EXPLOSIVA AVENTURA!

A missão mais arriscada
depois do silêncio de
«Os Canhões de Navarone»



COLUMBIA PICTURES APRESENTA
UM FILME DE GUY HAMILTON
ROBERT SHAW
HARRISON FORD • BARBARA BACH • EDWARD FOX
FRANCO NERO Em LESCOVAR
FORCE 10 FROM NAVARONE com CARL WEATHERS • RICHARD KIEL • ALAN BADEL
Argumento de ROBIN CHAPMAN • História para o cinema de CARL FOREMAN • Música composta e dirigida por RON GOODWIN • Produção de JOHN R. SLOAN • Produção de OLIVERA UNGER • Realização de GUY HAMILTON
2.ª SEMANA
MONUMENTAL BATALHA PORTO
NÃO ACONSELHAR A MENORES DE 13 ANOS
O LIVRO FOI EDITADO PELA EDITORIAL MINERVA

Liberdade condicional...
e altura dum homem perder ou ganhar



DUSTIN HOFFMAN in «STRAIGHT TIME»
com HARRY DEAN STANTON • GARY BUSEY

Hoje às 21.30 - Estreia no

CASTIL

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

AUTOMOBILISMO

Andretti e "Lotus", "Fiat" e Allen dominaram o cenário mundial

Pela segunda vez, depois de Phil Hill, em 1961, um piloto americano, Mário Andretti, tornou-se campeão do Mundo de condutores. Este é o acontecimento maior da temporada automobilística de 1978.

Andretti, um antigo vencedor das 500 Milhas de Indianápolis, deveu este êxito não só à sua classe como também à sua excepcional viatura, a «Lotus JPS 79» que exerceu um nítido domínio sobre as suas rivais durante todo o ano.

Dos 16 grandes prémios de «formula Um» que figuravam no calendário internacional «Little Mário» arrebatou 6 (Argentina, Espanha, Bélgica, França, Alemanha, e Holanda) e o seu companheiro de equipa Ronnie Peterson, 2 (África do Sul e Áus-

tria). Além do mais as «viaturas pretas» realizaram quatro proezas duplas: Bélgica, Espanha, França, e Holanda. Estes são factos que atestam bem a sua superioridade.

Por seu turno o argentino Carlos Reutemann (Ferrari) ganhou quatro (Brasil, Estados Unidos-Oeste, Grã-Bretanha, e Estados Unidos Leste) enquanto que o austríaco Niki Lauda (Bramham-Alfa-Romeo) triunfou por duas vezes (Suécia e Itália) e o francês Patrick Depailler (Tyrrell) e o canadiano Gilles Villeneuve (Ferrari) inscreveram pela primeira vez os seus nomes nos «Palmarés» de um Grande Prémio do Campeonato Mundial, ganhando respectivamente em Mônaco e no Canadá.

A vitória de Andretti é tanto

mais importante (64 pontos), quanto é certo que o seu mais perigoso adversário o companheiro de equipa, Ronnie Peterson, tinha 51 pontos quando foi tragicamente eliminado durante a «carambolagem» monstra ocorrida pouco depois da partida do «Grande Prémio de Itália» disputada no velho Circuito de Monza que não está nada adaptado aos Grandes Prémios modernos. O campeão sueco faleceu no dia seguinte no hospital em consequência dos ferimentos. Esta morte foi uma pedra negra que marcou o automobilismo em 1978.

Carlos Reutemann (48 pontos) ocupou o 3.º lugar, à frente de Niki Lauda (44 pontos). No lado francês, dos oito pilotos que se apresentaram, classificaram-se cinco: Patrick Depailler (32 pontos), em 5.º, Jacques Laffite em «ligier» (19 pontos), em 8.º, Parice Tambay em «Mc Laren» (8 pontos) ficou em 13.º Didier Pironi em «Tyrrell» (7 pontos), em 15.º e Jean Pierre Jabouille em «Renault-Turbo» (3 pontos), em 17.º.

Em «formula Dois», o italiano Bruno Giacomelli impôs-se facilmente ganhando o título de campeão europeu de condutores.

Nas provas de resistência

Colectividades

UNIÃO DE TOMAR

Fernando Mendes, presidente da direcção do União de Tomar, demituiu-se. Interinamente, o padre Leopoldo Gonçalves (presidente da assembleia geral do clube) ocupa o cargo.

DESPORTIVO DA CUF

O eng.º Fernando Lince sucede a Augusto Viegas como presidente do Grupo Desportivo da Cuf.

«Martini-Porsche» ganhou mais uma vez o título de campeão do Mundo de marcas. No entanto, nas «24 Horas do Mans» a firma francesa «Renault», graças a Jean Pierre Jaussaud e Didier Pironi obteve uma vitória de prestígio depois de um duelo com os «Martini-Porsche».

Finalmente a «Fiat», pela 2.ª vez, consecutiva, ganhou o campeonato do Mundo dos «ralis» por marcas, graças (sobretudo) ao finlandês Marku Alen vencedor de três provas (Portugal, Acropole e Mil Lagos) o qual ganhou pela mesma ocasião o título da «Federação Internacional Automóvel» título oficial mundial dos condutores de «ralis».

Uma menção especial vai para o francês Jean Pierre Nicolas, 2.º neste mesmo campeonato e autor de uma espantosa tripla proeza: «Rali de Monte Carlo», «Safari-Rali do Quênia» e «Rali de Bandama».

Mais do ano

URSS

O campeão mundial de xadrez Anatoly Karpov foi designado «o desportista soviético de 1978 pela Federação de Jornalistas Desportivos da União Soviética. Depois de Karpov, que manteve título vencendo o dissidente Viktor Korchnoi, classificaram-se: 2.º Vladimir Yashchenko, atletismo, salto em altura; 3.º Nikolai Andrianov, ginástica; 4.º Vilgelmína Bardauskene, Atletismo, salto em comprimento.



Grupo Desportivo Estoril Praia

Monte Estoril, 27 de Dezembro de 1978

Publicado em 17 de Maio de 1979

RUA DO VIVERO
MONTE ESTORIL

Nº de Registo 294-78/79-D

AO

Jornal Diário de Lisboa
Rua Luz Soriano, 48

LISBOA 2

Exm.ªs. Senhores:

Vem pela presente a Direcção do Grupo Desportivo Estoril Praia apresentar a V. Ex.ªs, as maiores desculpas pelas precárias condições de trabalho que neste momento vos proporcionamos no n.º Campo de Jogos António Coimbra da Mota, e isto, devido às obras que presentemente aí se vêm desenrolando.

Bem sabemos que a situação não é nada agradável para quem vem desempenhar as suas funções, no entanto, e porque sempre tivemos o grato prazer de poder contar com a v. inestimável colaboração e compreensão, estamos certos que também desta vez V. Ex.ªs. farão o favor de entenderem e colaborarem neste n.º empreendimento.

Gratos pela atenção dispensada aproveitamos a oportunidade para apresentar os n.ºs cordiais cumprimentos.

A DIRECÇÃO

Grupo Desportivo Estoril Praia

[Assinatura]

TELEFONES: BAN - SEDE 268 56 40 + SECRETARIA 268 00 37 + CAMPO 268 27 31

Estoril Praia: o belo exemplo

Magnífico exemplo chega da Costa do Sol: o Estoril Praia, colectividade que sempre primou por excelentes relações com os Órgãos de Comunicação Social, acaba de tomar mais uma atitude que bem define a correcção dos seus dirigentes. Registamo-la; pelo menos que, em outros emblemas onde os trabalhadores da Informação são considerados intrusos (sempre que não vêm prestar o amável favor de dar notícias da actividade ou das realizações do clube) haja, nesta hora que se deseja de concórdia, um pequeno acto de contrição.

MODALIDADES EM DESFILE

SURF

A partir de hoje, e até domingo, na praia de Carcavelos, frente à estalagem Narciso, disputa-se o Campeonato Internacional de Surf, que conta com a presença das selecções nacionais de Inglaterra, França, Espanha e Portugal. Este campeonato servirá de teste à capacidade de organização nacional, com vista à realização, entre nós, do Campeonato da Europa de 1979, com o patrocínio da Federação Europeia de Surf.

HÓQUEI PATINADO

Prossiguiu o «Torneio de Abertura» organizado pela Associação de Patinagem de Lisboa. Resultados das partidas hóqueistas: Belenenses, 3 - Sesimbra, 1; Benfica, 8 - Salesiana, 0; Oeiras, 2 - Cascais, 1 e Sporting, 12 - CACO, 6. Após esta jornada, a classificação é a seguinte: Sporting, 27 pontos; Oeiras, 25; Benfica, 24; Campo de Ourique, 18; Belenenses, 17; Cascais, 15; Sesimbra, 14; Salesiana, 13. Benfica, Belenenses, Cascais e Salesiana têm um jogo a menos.

AUTOMOBILISMO

A Imobiliária - Construtora Grão - Pará decidiu fechar o Autódromo do Estoril até Junho do próximo ano.

BASQUETEBOL

A selecção portuguesa de basquetebol venceu a de Marrocos (por 89-81) em jogo de carácter particular disputado em Rabat, no âmbito do programa de preparação da representação portuguesa para o próximo campeonato da Europa.

Ao intervalo, Portugal vencia por 44-33 e a cinco minutos do fim a vantagem do «cinco» português era de 17 pontos.

Por Portugal alinharam e marcaram: Parente (2), Eustácio (19), Lisboa (28), Leiria (6), José Luís (2), Rui Pinheiro (3), António Almeida (10), Barbosa (3), Santiago (14) e Jorge Coelho (2). Um dos árbitros do jogo foi



A equipa do Stade Français estreou-se com uma vitória no «Torneio Internacional Natal-Ano Novo», organizado pelo Clube Atlético de Queluz.

Na jornada, disputada ontem à noite, o Stade Français venceu o Estrelas de Alvalade (79-60) e o Sporting venceu o Atlético de Queluz (137-40).

Na 1.ª jornada, na qual folgara a equipa francesa, o Benfica venceu o Queluz (100-53) e o Sporting derrotou o Estrelas de Alvalade (124-73). Na imagem: o confronto entre benfiquistas e o «cinco» de Queluz.

o «internacional» português Sérgio Bravo, que realizou uma arbitragem boa.

Amanhã, a selecção portuguesa volta a jogar com a selecção marroquina, mas desta vez em Casablanca, às 16.30.

ANDEBOL

O encontro andebolístico (fase de apuramento para o Campeonato Nacional) entre o Almada e o Benfica, marcado para sábado, foi antecipado para hoje às 21 horas e 30, no Pavilhão D. António da Costa, na mesma cidade, por razões que se prendem com a quadra festiva.

Fica aqui o alerta para os adeptos da modalidade e prosélitos das duas equipas, que antes (a partir das 20 horas) poderão presenciar as «reservas» das duas equipas em compita.

XADREZ

José Pereira dos Santos empatou com Nir Grimberg (de Israel) na 7.ª jornada do campeonato europeu de xadrez para juniores que está a decorrer em Groningen, na Holanda. Pereira dos Santos, que jogou com brancas, concordou com o empate ao 30.º lance de uma abertura irregular e ocupa agora o 15.º lugar com mais oito concorrentes.

O soviético Sergei Dolmatov, é o guia isolado do torneio (com 5,5 pontos) depois da vitória conseguida sobre Erik Pedersen, da Dinamarca.

João Sequeira perdeu com Wolfgang Kaiser, da Alemanha Federal, na jornada do campeonato mundial de xadrez para «cadetes» (menos de 17 anos) que está a decorrer em Sas-Van-Gent, na Holanda.

A partida da 1.ª jornada, na qual João Sequeira defrontava (com brancas) o finlandês Ralf Rehn, voltou a ser suspensa.

Os primeiros lugares do torneio são ocupados por: 1.º, Fauzi, Huergo e Sel, 2 pontos; 2.º, Short, Korbzbov, Pedersen, Kaiser, Weider e Utasi, 1,5 pontos.

ATLETISMO

Um torneio de atletismo para iniciados vai realizar-se no Estádio Universitário de Coimbra na tarde de amanhã. Participarão equipas de ambos os sexos dos distritos de Coimbra, Aveiro, Guarda e Viseu.

O torneio inclui provas de velocidade (50 metros), saltos em comprimento e altura, lançamento de peso (5 e 4 kg) e corta-mato (1.500 e 2.500 metros). A organização pertence à coordenação da Beira da DGD e conta com a colaboração da Associação Distrital de Atletismo de Coimbra.



Serviço diário de encomendas expresso nas estações de LISBOA, PORTO, FARO, ABRANTES e CASTELO BRANCO.

Só o tempo de viagem de um comboio de passageiros



Caminhos de Ferro Portugueses

Informações:

Lisboa - Sta. Apolónia 86 41 81
Porto - 92 27 22

AMANHÃ: NACIONAL DE FUTEBOL

Porto no Barreiro: a festa de sábado

A 15.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão que, devido à quadra festiva, foi antecipada para amanhã (excepção para o Boavista-Setúbal, a transmitir pela RTP na tarde de domingo) apresenta como aliante maior a deslocação ao Barreiro de um dos grandes candidatos ao título: o FC do Porto.

Se exceptuarmos a «extravagante» vitória (4-0) do Beira-Mar no recinto do Barreirense (alcançada há duas semanas) e deitarmos o olhar para o quadro de resultados subscritos pelos pupilos de Manuel de Oliveira, sempre que chamados a actuar no seu burgo, facilmente se verifica que não é proeza fácil para qualquer regressar à «terra de origem» com os bolsos recheados.

O Sporting, entre outros, sentiu nas entranhas os efeitos de um desaire imposto pelos barreirense e muito terá de suar (e sabe-se lá se sofrer) o «escudão» comandado por José Maria Pedroto, «jogador fino» que sabe esgrimir armas dentro e fora dos relvados, para creditar no seu «haver» pontual o pecúlio em equação.

É uma verdade que a travessia do Tejo não acumula os riscos assumidos por outras «embarcações» na fase inicial do campeonato. O Barreirense (há que dizê-lo) não tem revelado, ultimamente o fulgor que projectou para os píncaros da evidência uma equipa recém-chegada do escalão inferior. Mas não confiem os portistas (e eles, melhor que ninguém, bem o sabem) naquilo que alguns já classificaram como a «queda vertical» dos barreirense.

O «leader» viaja até Viseu onde irá encontrar uma cidade a viver «sobre brasas» as incidências de mais uma semana atribulada com a «fuga» do técnico argentino Gustavo Silva para Espanha e posterior regresso em termos nebulosos. Em três jornadas, os viseenses arregimentaram o mesmo número de pontos somados em todas as jornadas anteriores e as coisas parecem encaminhar-se para uma reconciliação das gentes da cidade com o seu clube mais representativo.

Os «encarnados» numa aluci-

nante corrida a caminho do reencontro com um título esbaldado na «guerra» dos golos sofridos e marcados que caracterizou o campeonato da época passada, não irão certamente abrandar a sua marcha no «apeadeiro» viseense, seguindo o rumo que os manterá na liderança de um pelotão mais ou menos conformado com o seu «chefe de fila».

Encontro de matizes curiosos, oporá (em Alvalade) o Sporting e o Varzim. A recuperação lentamente de uma «praga de lesões» que amputou seriamente as suas legítimas aspirações, a equipa leonina apresta-se para festejar o regresso de Fraguito, elemento fundamental que durante dez meses esteve afastado dos relvados. Será isso suficiente para vencer o Varzim? Claro que não: os poveiros, dirigidos por um técnico competente (António Teixeira) revelam-se normalmente uma equipa sem «escrúpulos» nestes confrontos com adversários potencialmente superiores. A virilidade adornada com os mais «requintados» processos de deixar passar o tempo quando a evolução do marcador serve os seus designios são características que, seguramente, os poveiros irão apresentar para envolverem os anfitriões num turbilhão de dificuldades.

Pese tudo isto, o Sporting é favorito. Se o título parece cada vez mais distante, outras metas há que os «leões» se propõem alcançar: A Europa está no ponto de mira e cada ponto cedido, sobretudo em «casa», deixará os bracarense mais perto do mesmo objectivo.

Mas, também a tarefa do Braga aparece eivada de dificuldades na sua deslocação a Aveiro. A «goleada» sofrida na Luz pelos aveirenses não pode atestar qualquer prenúncio de quebra dos homens comandados por Fernando Cabrita, porque equipas bem mais respeitáveis saíram do recinto dos benfiquistas vergados ao peso de desaires semelhantes. É um jogo de prognóstico muito difícil, onde a divisão de pontos poderá surgir como solução a satisfazer as partes em confronto, o mesmo podendo dizer-se do Famalicão-Belenenses, onde os «azuis» (com o seu jeito muito especial de pontuarem fora de casa) são capazes de não regressarem à capital com as mãos a abanar.

Guimarães - Académico de Coimbra, Estoril - Marítimo e Boavista - Vitória de Setúbal, são jogos onde o factor «casa» poderá ser determinante. Mais no primeiro caso do que nos outros dois. Mas, ainda assim sem que se negue a «axadrezados» e a estorilistas um apreciável quinhão de favoritismo: ou que a inversa possa ser classificada de escândalo.

WISEU READMITE TÉCNICO ARGENTINO
O argentino Gustavo Silva, treinador do Académico de Viseu, regressou a esta cidade e

reassumiu o seu lugar de treinador daquela equipa.

Cerca de 3000 socios e adeptos assistiram ao treino na tarde de ontem, saudando o seu regresso e investindo os jogadores, chegando mesmo a ameaçá-los.

Gustavo Silva abandonara o clube por divergências com a respectiva direcção por esta se recusar a castigar alguns jogadores que lhe teriam desobedecido durante o jogo, no passado domingo, com o Futebol Clube do Porto.

Sentindo-se inferiorizado (segundo afirmou) viajou para Espanha sem dar conhecimento a ninguém e sem receber o ordenado e os prémios correspondentes ao mês de Dezembro.

O presidente do clube contactou-o telefonicamente e ter-lhe-á dado garantias de que os jogadores seriam castigados logo que ele apresentasse um relatório à direcção do clube. Perante isto, Gustavo Silva decidiu-se a regressar e a reassumir o seu antigo lugar de treinador do Académico de Viseu.

Resta saber como ficou o estado de espírito dos profissionais de futebol, ameaçados pelos associados, ameaçados pelos dirigentes e ameaçados no campeonato, já que a visita que está à porta chama-se Benfca...

ASSOCIAÇÃO DE LISBOA VERSUS FEDERAÇÃO

Sentido-se lesada pelo facto do jogo Boavista-Vitória de Setúbal ser efectuado no domingo e transmitido pela RTP, a horas que colidem com os campeonatos distritais de três divisões, a Associação de Futebol de Lisboa pretende que a Federação a contemple com a quantia de 200 contos. Embora saiba deste desejo há bastantes dias, a Federação ainda não respondeu aos associativos lisboetas.

MORTIMORE OPERADO

Decorreu bem a intervenção cirúrgica a que Mortimore foi ontem sujeito, em Londres: o técnico benfiquista foi operado a deslocação da retina da vista direita.

SUSTOS NO BENFICA

Depois de Humberto Coelho ter escapado ileso de um acidente automobilístico (ocorrido perto de Oeiras) outro profissional benfiquista provoca sustos entre os seus directivos: no treino de ontem, José Henrique lesionou-se e, embora se acredite que não será coisa de monta, o responsável pelo

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª Secção deste 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm seus termos uns autos de acção com processo comum - sumária - emergente de contrato individual de trabalho, registados sob o n.º 83/78 em que é autora MARIA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA FRANCO e, ré, FABRIPO - SOCIEDADE DE MALHAS, LDA., com última sede conhecida no lugar de Achada - Mafra, e neles correm editos de TRINTA DIAS, citando a ré para, no prazo de OITO DIAS, findo o dos editos e este a contar da segunda e última publicação dos anúncios, contestar, querendo, a acção que lhe é movida pela autora, sob pena de ser condenada no pedido feito por esta na sua petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secção de processos à disposição da citanda e que consiste em diferenças de vencimentos, indemnização e subsídio de férias e de Natal relativos ao ano de 1976. Mais é citada a ré para, querendo, no mesmo prazo, contestar o pedido do benefício da assistência judiciária concedido provisoriamente.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1978

O JUIZ

a) José Maria Rodrigues da Silva

O ESCRIVÃO

A) Illegível

«team» (Peres Bandeira) ordenou a imediata convocação do junior Cardoso, para qualquer eventualidade e, no mínimo, para continuar como suplente ao «onze» principal.

ALIADOS NA LUZ NO DIA 10

O Benfica jogará no dia 13 de Janeiro (às 15 horas) na Luz com o Nantes, partida integrada nas comemorações das Bodas de Diamante do clube «encarnado». Estando marcado para o dia seguinte (14) o encontro com o Aliados de Lordelo, a contar para a Taça de Portugal, também na Luz, os benfiquistas solicitaram e conseguiram a antecipação desse jogo para o dia 10 às 21 e 30.

«DIA DO CLUBE» EM ALVALADE

Os associados do Sporting que pretendam, amanhã, ver o jogo do seu emblema com o Varzim, pagam bilhete especial, dado ser «dia do clube».

BOAVISTA ANTECIPADO

Foi antecipado para sábado, 6 de Janeiro, o jogo Sporting - Boavista, em Alvalade.

«FIM-DE-ANO 78»

Realizam-se amanhã no Estádio do Restelo, as finais do torneio de futebol infantil «Fim de Ano 78», organizado pela delegação distrital de Lisboa da DGD. Actuam as equipas da Vitória Clube de Lisboa, Sporting, Real Desportivo de Benfca e Clube Atlético e Cultural da Pontinha, realizando-se os jogos às 11 e às 12 horas.

JUNIORES NO ALGARVE

A selecção nacional de juniores vai defrontar a representação da República Federal Alemã nos dias 3 e 5 de Janeiro em jogos de preparação e observação com vista ao Torneio Internacional da UEFA, em cuja fase de apuramento Portugal discute com a Suíça o direito à fase final.

Para aqueles dois jogos foram escolhidos os seguintes dezoito jogadores: Rui e Quim, do Belesenses; Carraça, do Alverca; Quinto e Silva Pinto, do F. C. do Porto; Paquito, do Rio Ave; Pinho, do Vila Real; Teixeira, Lobo, Ângelo, Vassalo, Parente e Marinho, do Benfca; Dito, do Spor-



Fraguito no treino de conjunto: Alvalade vai ver uma recuperação que, em grande parte, é obra do prof. Rui de Oliveira.

ting de Braga; Malheiro, do Sporting de Espinho; Justino, Gago da Silva e Alberto, do Sporting.

Portugal integra o Grupo 10 da fase qualificativa daquele torneio, tendo empatado (2-2) com a Suíça no jogo da primeira mão, em Novembro passado, realizando-se a partida da segunda mão em 28 de Março, na Suíça.

A fase final do torneio da UEFA decorrerá entre 21 de Maio e 3 de Junho nas seguintes cidades austríacas: Linz (Grupo A), Obertraun (B), Schielleiten (C) e Lindabrunn (D). As meias-finais disputar-se-ão nos arredores de Viena, e as finais na capital.

Se conseguir, a qualificação, Portugal defrontará a Holanda

(Grupo A) na primeira jornada da fase final.

TENTATIVA DE RAPTO

Segundo informa a ANOP, dois belgas foram presos e acusados de tentativa de homicídio e rapto na pessoa do futebolista polaco Wlodimierz Lubanski. Os dois homens (Wener Van Steen e de Jonghe) tentaram, há duas semanas, raptar o treinador de futebol polaco Jan Vacenowski, tomando-o por Lubanski.

Posteriormente, ao que se julga, tentariam servir-se do jogador como «moeda de troca» por dois belgas presos na Polónia por tentarem «passar» para o Ocidente uma mulher e uma criança da Alemanha Democrática.

Basquetebol: ano da Jugoslávia

Não foi grande a surpresa de ver Jugoslávia triunfar em 1978 no oitavo campeonato do Mundo de basquetebol em Manila, nas Filipinas. Os Estados Unidos, que sempre foram a nação mais rica em valores no basquetebol, nunca enviaram, uma formação de grande mérito a esse campeonato, reservando unicamente a sua elite universitária para os Jogos Olímpicos.

Nestas condições, a Jugoslávia, que conquistou dois títulos europeus, confirmou a sua superioridade, tanto mais que dois anos antes tinha ganho a medalha de prata, em Montreal, logo a

seguir aos americanos. Ganhou assim o título graças a jogadores como Cosic, Kicanovic, Slavnic, Dalipagic, Delibasic, Radovanovic, e Jerkov.

Em 2.º lugar, ficou a equipa da URSS e em 5.º o Brasil, que fez uma competição brilhante. Em 4.º ficou a Itália, em 5.º, os Estados Unidos, à frente do Canadá, e da Austrália.

A «Taça da Europa» das nações foi ganha pela França. A Itália ficou em 2.º lugar. A «Taça dos Clubes Campeões» foi ganha pelo Real Madrid, que bateu os italianos de Varese.

AutoExpresso

Lisboa Guarda

Apenas por 250\$00 (para carros com menos 4,42 m.)

Partidas diárias com início em 20-12-78 com levantamento na estação de destino no dia imediato ao da expedição

Consulte as secções de informação

Caminhos de Ferro Portugueses

CASCAIS

ANDARES

Com 3 ass., cozinha, WC, varandas. Acabamentos de qualidade.

Preço: desde 1.000 contos.

Construção de: Bento Duarte Vitorino

Ver no local:

Rua de São Domingos, Lote 5 Bairro de São José - Cascais Telef. 2865023

C.M.L.

Teatro Infantil na ESTUFA FRIA

ESPECTÁCULOS GRATUITOS

Dia 29 às 15.30 h e dia 30 às 14.30h. — Grupo A A

Comuna, com a peça «Bão»

Dia 31 às 15.30 h — Grupo de Trabalhadores de

Teatro da Casa da Comédia, com a peça «Ai! Não Fazem de Nós Gato Sapato»

Distribuição de bilhetes:

Posto de Turismo da R. Jardim do Regedor

Estufa Fria

M. 6 anos



O recenseamento decorre de
4 de Dezembro a 10 de Janeiro

Inscree-se no recenseamento
só recenseado poderá votar

MAI/STAPE

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

8.º JUÍZO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na acção ordinária movida por Mutual — Companhia de Seguros, E. P., com sede na Rua Fernandes Tomás, 797, Porto, contra Mobe — Mobiliária e Equipamento de Interiores, Ld.ª, com última sede conhecida na Praceta de Santa Cruz, Lote 20-subcave à Avenida do Brasil, 7-Rect., freguesia da Amadora, em Lisboa, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio contestar, querendo, o pedido da acção que

consiste no pagamento à autora da quantia de 136.687\$90 e juros respectivos até efectivo pagamento e acréscimos legais, provenientes de contratos de seguros. Proc.º 6.443. Porto, 11 de Dezembro de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,
(a) Miguel de Mendonça
e Silva Montenegro
O AJUDANTE
DA 1.ª SECÇÃO,
(a) Alberto da Costa
do Vale Quaresma

TRINDADE INATEL

Frei Luís de Sousa
Ninguém

Texto de Almeida Garrett
Música de Carlos Zingaro
Espaço cénico
António Lagarto e Nigel Coates
Um espectáculo de
RICARDO PAIS

3.ª feira a Sábado às 21.30 h
Domingo às 16 h
2.ª feira de descanso

Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

ROTEIRO CULTURAL

Os dois últimos espectáculos pelo Ballet Gulbenkian têm lugar hoje e amanhã no Auditório da Fundação. O espectáculo de hoje tem lugar às 18.30 h e o de amanhã às 16 e às 21.30 h. O programa engloba três bailados: «Variações Paganini», «Canções sem palavras» e «Glória». O início do novo programa da temporada está previsto para o dia 3 de Fevereiro com duas reposições e uma nova obra de Carlos Trindade assente em música de Chostakovich. Até Fevereiro os nossos leitores que gostam de ballet não terão, portanto, mais oportunidades de ver o seu espectáculo preferido e, quanto mais não seja por isso, os de hoje e amanhã não são de perder.

Também não são de perder algumas das peças em cena actualmente em Lisboa, nomeadamente «Homem Morto Homem Posto», «A Crónica atribulada do esperanças Fagundes», e «As alegres Comadres de Windsor». Lembramos que estas peças estão em cena respectivamente no teatro da Comuna, no Teatro Aberto e no D. Maria II.

Como temos vindo ultimamente a referir, já são conhecidos alguns resultados referentes ao ano que está a

acabar e não há dúvida de que as coisas não correram muito bem no que se refere ao mundo cultural. Para começar os editores declaram que 1978 foi o pior de toda a

sector mais restrito do cinema português, que parece atrair cada vez menos gente. O responsável pelo IPC declarou à ANOP que «a situação nunca foi tão má para o cinema por-

vistas para 1978: «Maria vai com as outras», «Fanny Owen», «Pacto de sangue», «O último soldado» e «A culpa». Encontram-se suspenso, do plano de 77: «Quilias», «Bom povo português», «Oxalá» e «Verde por fora, vermelho por dentro».

Os dois filmes portugueses que obtiveram o maior êxito de público foram «O Rei das Berlengas» (30.370 espectadores no decorrer de sete semanas de exibição) e «Confederação» (19.024 espectadores no decorrer de cinco semanas de exibição).

A quadra que atravessamos não é o que se chama propícia a eventos culturais. Não tem havido inaugurações de exposições ou outros acontecimentos importantes ligados ao sector das belas artes. Merecem ser vistas, porém, algumas exposições patentes ao público, nomeadamente nas Galerias S. Mamede, Tempo, e 111. Também recomendamos uma visita à SNBA.

Amanhã, às 17 horas, a Orquestra Ligeira da RDP actua no S. Luís sob a direcção do maestro José Mesquita. Intervém neste concerto o «Quarteto Vocal Feminino», Badaró, Mário Silva, Elza Coimbra, Nobre Costa, Raul Silva e Simone.



Uma cena da peça «Homem Morto Homem Posto»

sua história, apesar do elevado número de livros publicados.

No que se refere ao cinema, a quebra do número de espectadores ultrapassou todas as expectativas, para não nos referirmos ao que se passou no

tuguês» e acrescentou que nenhuma das 78 longas metragens previstas para este ano chegou a «arrancar» e que há 14 filmes do ano de 1977 por acabar. Ainda não foram iniciadas as seguintes produções portuguesas pre-

TEATRO ABC BOM É VER A REVISTA

Tel. 36 67 45



tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO
ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado, o quadrante Oeste e caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	9°
PORTO	13°
P. DOURADAS	3°
COIMBRA	11°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	8°
ÉVORA	11°
SINES	15°
BEJA	11°
SAGRES	16°
FARO	15°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.24 4,1 m	8.10 0,8 m
14.50 4,0 m	20.29 0,8 m
Dia 30	
3.11 4,3 m	8.57 0,7 m
15.38 4,1 m	21.14 0,7 m
Dia 31	
3.58 4,4 m	9.43 0,6 m
16.26 4,2 m	22.00 0,7 m

PREVISÃO DO TEMPO
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco; aguaceiros. Agravamento do estado do tempo durante a noite com céu encoberto, vento moderado de Sudoeste com rajadas fortes no litoral a norte do Tejo. Passagem a regime de aguaceiros a partir da manhã com céu encoberto e vento moderado do quadrante Oeste.



AMANHÃ
NASCER AS 7.55
OCASO AS 17.23

DIA 29	DIA 5	DIA 13	DIA 21
--------	-------	--------	--------

rádio

1.º Programa

18.00: Um solista; 18.15: Discurso directo (RDP/Centro); 18.40: Música portuguesa; 19.00: A agricultura que nós temos; 19.45: Conjuntos instrumentais; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orquestras; 21.00: Sinal horário - 10.º episódio do folhetim «A Vida de S. Paulo», original de Judite Navarro; 21.20: Contraponto; 23.30: Desporto no mundo; 24.00: Último jornal; 00.20: Música variada; 01.00: Tempo de teatro: «A Barba do Menino Jesus», de Tomás de Figueiredo, numa adaptação de Bela Jardim.

2.º Programa

17.00: Música sinfónica: - Abertura de «William Shakespeare» de Frederik Kuhlau; - Sinfonia «Dante» de Liszt; 18.05: Música de piano de Chopin: - Valsas (n.ºs 1 a 6); 18.30: Música sacra de Mozart: - Missa em dó menor, K 427; 19.30: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; 20.00: Música de câmara: - Quinteto em dó maior, D. 956 (op. 163), de Schubert; 21.00: Música sinfónica: - Sinfonia n.º 35, em ré maior, K. 385 «Haffner», de Mozart; - Poema sinfónico «D. Quixote», de Richard Strauss; 22.00: Hoje respondemos por música, por António Vitorino de Almeida; 23.00: Intercâmbio musical: (gravações cedidas pela Rádio da Hésia), Jornadas musicais de Kassel, 1978; 23.40: Uma sinfonia de Mahler: - Sinfonia n.º 6, em lá menor; 01.00: Fecho.

3.º Programa

Nacional e Regional (290 m)
18.00: Convite; 18.20: Compasso; 18.35: Sal e pimenta (repetição); 19.00: Aconteceu; 20.40: Serviço de Agenda; 20.45: A voz da esperança; 21.00: Fecho.

Local (187,5 m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.35: Sal e pimenta (repetição); 19.00: Aconteceu; 20.40: Serviço de Agenda; 20.45: A voz da esperança; 21.00: Fecho.

4.º Programa

Emissão total em estereofonia

17.00: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 21.30: O homem no tempo (repetição); 22.00: Auditório; 23.00: Música de Jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

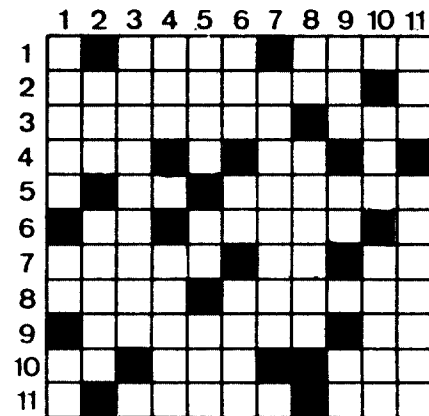
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Actualidade económica; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 225

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome indefinido. Dê pancada em.
- 2 Guarneceríamos de asas.
- 3 O mesmo que alumiara. Esposa de São Joaquim e mãe da Virgem Maria.
- 4 Três vogais iguais. Abreviatura de Santíssimo.
- 5 Reis. Prenderem.
- 6 Ruim. Idiota.
- 7 Ociosa. Acrescentando uma consoante é aparelho para encurvar as calças das linhas férreas. Sufixo que designa estado.
- 8 Anual. Apanhara.
- 9 Garimpeiro que em 1809 foi preso e torturado até à morte. O povo o venerou como mártir da luta de libertação dos negros. Crómio (s.q.)
- 10 Gálio (s.q.). Preposição. Pequeno símio do Brasil.
- 11 Mover os ramos. Zombas.



VERTICAIS:

- 1 Grande sala. Vossa Alteza. Gálio (s.q.)
- 2 Transpira. Esquístice.
- 3 Parceiros.
- 4 Apelido. Burle.
- 5 Apelido. Quinto filho de Jacob. Dádiva.
- 6 Rio da Suíça. Preposição e artigo. Tome como alimento.
- 7 Triturar com os dentes.
- 8 Boro (s.q.). Aquela que sofre de sadismo.
- 9 Pega. Letra grega. Foi o tronco das novas raças humanas. Avallia.
- 10 Patriarca bíblico. Que senhor das novas raças humanas. Avallia.
- 11 Pronome pessoal. Espreitaras. Resolveu completamente.

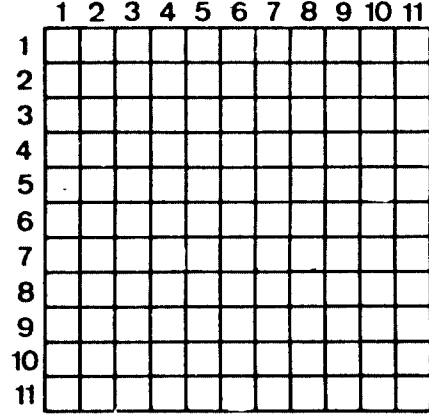
Resolva completamente este problema?

Procurar agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 285

HORIZONTAIS:

- 1 Fardos de fazendas. Guardar segredo.
- 2 Nome de mulher. Capa sem mangas. Estime.
- 3 Alegria. Dão mios.
- 4 Batráquio. Zombarão. Rádio (s.q.).
- 5 Alugarias.
- 6 Campeão. Autores.
- 7 Conjunção. Época. Ruído.
- 8 Amónio (s.q.). Agradecido. Cério (s.q.).
- 9 Recuo. Estimes.
- 10 Restos. Bebedeira.
- 11 Arara. Lentos.



VERTICAIS:

- 1 Lista. Coxa.
- 2 Transferir para outro dia. Dividir ao meio.
- 3 Pélos de certos animais. Freguesia do concelho de Penafiel. Grande.
- 4 Rezes. Distrito da ex-Índia Portuguesa.
- 5 Solitário. prefixo de negação. Ébrio (s.q.). Samário (s.q.).
- 6 Deixaras escapar.
- 7 Cálculo (s.q.). Em partes iguais. Átomo. Prásiodímio (s.q.).
- 8 Vila e concelho do distrito de Évora. Um dos estados da América do Norte.
- 9 Pequeno poema da Idade Média. Tempo do verbo ir. Espaço de trinta dias.
- 10 Desejara. Olhinho.
- 11 Moves os remos. Móveis sobre os quais se come.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 224

HORIZONTAIS:

- 1 Abrir. Magra.
- 2 QUEM. Fira.
- 3 Ura. NÃO. Sam.
- 4 El. Por. Atra.
- 5 Mama. Saram.
- 6 Assadas.
- 7 GOSTA. Ar.
- 8 Arcasses.
- 9 Biar. Um. NÃO.
- 10 Rá. Ama. COME.
- 11 Amarras.

VERTICAIS:

- 1 Aquém. Gabro.
- 2 Burla. Oriá.
- 3 Rea. Masca.
- 4 Im. Pastaram.
- 5 Não. Sás. Ma.
- 6 Farsa. Suar.
- 7 Mio. Adiem.
- 8 Ar. Ara. Ca.
- 9 Gastas. Nós.
- 10 Am. Amam.
- 11 Áma. Fr. Geo.

PROVÉRBO: QUEM NÃO GOSTA, NÃO COME.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 284

HORIZONTAIS:

- 1 Fasco. Falun.
- 2 Amei. Remo.
- 3 Rás. Na. Rir.
- 4 Dr. Porta. Ca.
- 5 Aoros. Ricos.
- 6 Acabaras.
- 7 Famosas.
- 8 Aló. Alas.
- 9 Ri. Cada. Eis.
- 10 Ataríamos.
- 11 Sósias. SS.

VERTICAIS:

- 1 Farda. Farás.
- 2 Amaro. Alito.
- 3 Sés. Ramo. As.
- 4 Cl. Poço. Cri.
- 5 Rosas. Ala.
- 6 Sir. Bandas.
- 7 Atrás. Am.
- 8 Ar. Ar. Os.
- 9 Ler. Caules.
- 10 Únicos. Ai.
- 11 Noras. Assis.

Cinemas

Lisboa
TURNO 55
Até às 22 horas

ASCENSO — P. Norte, 11-A (B. En-carnação). Tel. 311216-310172. **BAIRRAO** — Rua Prior do Crato, 25. Telef. 661321. **BENFILIZ** — Estrada de Benfca, 444-A. Tel. 782606. **CARDEIRA** — Av. Duque de Ávila, 32-C. Tel. 43495. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **CONCEIÇÃO** — C. D. Gastão, 30-32. Telef. 381279. **DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **ESTEFÂNIA** — Rua Pascoal de Melo, 90. Telef. 44438. **GALENICA** — Rua da Pretas, 12-14. Tel. 322588. **GOMES, GUSTAVO** — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193. **LUSA** — Av. Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269. **MARCOS DO NASCIMENTO** — C. Marquês de Abrantes, 36-A. Telef. 664238. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **NOVA** — Rua de Campolide, 297-C. Tel. 687475. **OLIVAS** — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 311237. **PINHARANDA** — Rua da Rosa, 94-96. Tel. 321534. **PINHEIRO** — Ruade Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640. **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409. **RONIL** — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Telef. 684338. **SÁ DA BANDEIRA** — Rua M Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672. **SANTO ANTONIO** — Rua Leite de Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333. **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A. Telef. 763016. **SILVA CARVALHO** — Rua dos Fanqueiros, 126. Tel. 873875. **S. BARTOLOMEU** — V. Paulo Jorge, 1. Telef. 790969. **SOARES** — Av. Álvares Cabral, 1. Tel. 684282. **UNIÃO** — Rua Saraiva de Carvalho, 141-F. Tel. 663643. **VERA CRUZ** — P. Alf. Peixoto, 2-B. Tel. 724941.

Permanente

BENFILIZ — Estr. de Benfca, 444-A. Tel. 782606. **CARDEIRA** — Av. Duque de Ávila, 32-C. Tel. 43495. **GOMES, SUZAR** — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **NOVA** — Rua de Campolide, 297-C. Tel. 687475. **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel. 763016. **S. BARTOLOMEU** — V. Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **SOARES** — Av. Álvares Cabral, 1. Tel. 684282. **SILVA CARVALHO** — Rua dos Fanqueiros, 126. Tel. 873875. **ZIL** — Av. da Igreja, 9-D. Tel. 891780.

Outra Banda

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565). **COVA DA PIEDADE** — Morgado — R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356). **LA RANJEIRO** — A. Araújo — Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA** — Higienão — Av. da República, 23 (Tel. 2400020); **SESIMBRA** — Leão — Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** — Mascarenhas Neto — R. Almeida Garrett, 1 (Tel. 2076454); **SEIXAL** — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO** — Giral-des — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA** — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS** — Guemão — R.

Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS — Dias e Saraiya — **ALCABIDE** — Carvalho — Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas; **CARCAVELOS** — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** — Vilar — Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA PAREDE** — Leal — Até às 21 horas; **PARADE** — Gralho — Av. da República, 87 (Tel. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE JUNQUEIRO** — Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL** — S. Pedro — R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA** — Amoreira — (Telef. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** — Ostende — R. de Espinho, 1 (Tel. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS** — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141). Até às 21 horas; **Cascais** — R. Conde Redondo, B. Caixas (Tel. 282407). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, 9-B (Tel. 932756) Permanente; **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 832210). Até às 22 horas; **DAMAIA** — Lemos — R. de Goa, 21-A (Tel. 971121); **QUELUZ** — Correla — L. do Mercado, 3 (Tel. 950906); **CAMARATE** — Nova — R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACEM** — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); **MEM MARTINS** — Miranda Garcia — Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Permanente; **AGUALVA** — CACEM — Mira Sintra — P.N. Torre, 310, Até às 20.30; **MERCES** — Claro Russo — Até às 21 horas; **RJO DE MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim — (Tel. 980456) Permanente; **COLARES** — Abreja (Tel. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92. Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327. Tel. 24874; **CONTUMIL** — Rua de Contumil, 540. Tel. 485755; **SAMPAIO** — Rua Cedofeita, 636. Tel. 21782; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroísmo, 56. Tel. 52782; **COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 855. Tel. 60606; **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251. Tel. 487118; **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622. Tel. 54526.

(De dia e toda a noite)

ORIENTAL — Rua do Bonjardim, 727. Tel. 27878; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua de D. Manuel II, 90. Tel. 315051; **BIRRA** — Pr. da Liberdade, 125. Tel. 20463; **MAFALDA** — Rua do Monte Cativo, 444. Tel. 481687.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
OLIVAS — R. Bernardo de Albuquerque, 159. Tel. 72904; **LOPES RODRIGUES** — R. Fernandes Tomás, 41. Tel. 22634.

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14.30, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
HOLOCAUSTO 2000
SALA B — (M. 13 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A VINGANÇA DA PANTERA

ALVALADE 897480

Av. de Roma
15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não ac. men. 13 anos
Eles estão de volta
TRINITY COWBOY INSOLENTE
Com: Terence Hill e Bud Spencer
2.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Atenção: 5 sessões diárias
13.30, 16.15, 19, 21.30 e 24
Peter Ustinov, Jane Birkin e
Mia Farrow em:
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos
Um filme de John Guillemin
Technicolor

AVIS 547163

Av. Duque D. Ávila, 45
As 21.30 horas — Não ac. m. 13 anos
GUERRA DE UM HOMEM SO
— Estreia —
Ele odiava a guerra mas combateu
dois exércitos!
As 15.30 e 18.30 horas
Não acons. men. 13 anos
KINARA

BERNA 776096

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada
por Bee Gees
12.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
11.ª semana

CASTIL 580194

Rua Castilho
As 21.30 horas — Int. men. 13 anos
Estreia
BECK SEM SAÍDA
Com: Dustin Hoffman e Theresa Russell
Últimas exibições às 15.30 e 18.30 h.
A MÚSICA É OUTRA, MAESTRO

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
«Premiado com a Palma D'Ouro no
Festival de Copenhaga em 1977»
Pomográfico
PAZES SUPREMOS
As 24 horas — Não ac. men. 13 anos
GATOR, O IMPLACÁVEL

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15 e 16.30 h — Int. m. 13 anos
— Últimas sessões —
A PONTE MAIS LONGA
— Atenção hoje estreia —
As 21.30 horas
Para todos maiores de 6 anos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
As 19 horas — Não ac. m. 13 anos
REBELDE DO KANSAS

CITY CINE 549999

Rua Tomas Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Para todos
SOU TIMIDO,
MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
As 23.45 horas
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.45 horas
Para todos
É uma loucura de rir sem parar!
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
Com: Louis de Funès e Annie Girardot
2.ª semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 - Alges
As 21.30 horas — Não ac. m. 18 anos
O RAPTO DE UMA VIRGEM

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia
As 21.15 horas — Não ac. m. 13 anos
O ENXAME

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Com: Roy Scheider, Lorraine Gary e
Murray Hamilton em:
TUBARÃO 2
Um filme de Jeannot Szwarc
3.ª semana

ESTÚDIO 555134/5

Av. Alonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade
de Luigi Comencini
DELITO DE AMOR
Com Giuliano Gemma-Stefania
Sandrelli
numa história de amor do nosso tempo

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
MORTE NO NILO
Com: Peter Ustinov, Jane Birkin,
Mia Farrow e David Niven
O filme começa 5 minutos após o início
do espectáculo
3.ª semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
OS GANSOS SELVAGENS
N.B. — A projecção do filme cinco mi-
nutos após o início das sessões
Hoje, amanhã e domingo às 11 horas
Para todos
TEATRO INFANTIL T.E.C.
As 24 horas — Int. men. 13 anos
O ESPÍRITO DO DRAGÃO
REVEILLON
Não se deixe atrasar
Peça na bilheteira o programa elucida-
tivo e compre já o seu bilhete

IMPÉRIO 555134/5

Al. Alonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h.
2.ª semana
É uma loucura de rir sem parar!
Louis de Funès e Annie Girardot em:
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
O grande divertimento das festas
Para todos

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h
A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
Não acons. a men. 13 anos
6.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A mais explosiva aventura!
OS COMANDOS DE NAVARONE
REVEILLON
As 21.30 horas — Não ac. m. 13 anos
Lotação quase esgotada

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A VERDADEIRA HISTÓRIA
DE FRANKENSTEIN
(The True Story)
Com: James Mason, Leonard Whiting
e David MacCallum

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Óscares
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Resnais
com Dirk Bogard e Ellen Burstyn
8.ª semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.15 horas
Não acons. men. 18 anos
Espectacular de suspense e imprevisto
A PANTERA NEGRA DE HARLEM
As 00.15 horas — Int. men. 18 anos
O BELO DA MORTE
No próximo domingo, 31 de Dezembro
só se realiza matinee às 15.15 horas

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
A DEUSA DO AMOR
ATENÇÃO: O filme é projectado no
início da sessão
2.ª semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Para todos
Ele aí está Bud Spencer
O MURRO ATÓMICO
Com Ciberbert e Lom e James Colo
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
(Maiores 6 anos)
Cantinfias em
O POLÍCIA 777
(O mais giro polícia do Giro...)
NOTA: Todos os espectadores ficam
habilitados a uma motorizada Honda
Camino oferta da IBA, LDA, a sortear
no último espectáculo

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 1b
SALA 1 As 14.30, 16.45, 19, 21.15
(18 anos)
SALA 2 As 15.17, 19, 21.15
(13 anos)
DELITO DE AMOR
SALA 3 As 15, 17, 19, 21.15
(Int. 13 anos)
ISABEL E O DESEJO
SALA 4 As 14.30, 16.45, 19, 21.15
(Int. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 21.30 horas — Não ac. m. 18 anos
Um filme de desespero e coragem!
Uma produção de excepcional
categoria!
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
Um filme de Alan Parker
Com: Brad Davis, Randy Quaid, Bo
Hopkins

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18 e 21.30 horas
M. 6 anos
O CANTIFLAS EM
O POLÍCIA 777
O agente irresistível,
vive e deixa viver...
REVEILLON — Bilhetes à venda

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h.
O filme mais genuinamente divertido do
ano!
FEIRA DO RISO
Um filme de Jamie Uys — Colorido
Maiores de 10 anos
3.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Boas Festas para todos com o
INSPECTOR E A PANTERA
A VINGANÇA DA PANTERA
Com: Peter Sellers e Dyan Cannon
2.ª semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Mejo, 61
As 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e misté-
rio de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,
2.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14 C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA
Hoje às 24 horas
O LUTADOR DA RUA

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
OS NOSSOS 15 ANOS
(DIABOLO MENTHE)
Um filme de Diane Kurys
Encantador, terno e divertido como os
nossos mais belos dias da juventude!
Com: Eleonore Klarmein, Odile Michel,
Anouk Ferjac — Não ac. m. 13 anos

TVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Um maravilhoso conto do Natal!
A DAMA E O VAGABUNDO
Falado em português
Um filme Walt Disney Productions
Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Para todos
SOU TIMIDO,
MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
6.ª semana

Diário de Lisboa

O País
dia a dia
a política
hora a hora

CITRONIC

Lisboa
ADÔQUE — «Fardos e Guitarradas»,
às 21.30 (18 anos)
BARRACA — «Zé do Telhado», às
21.30 (13 anos)
A.B.C. — «Direita Volver», às 20.30 e
22.45 (18 anos)
COLUSEU — «Circo de Natal», às 21.30
(6 anos)
TEATRO ABERTO — «Crónica Atribu-
lada de Esperançoso Fagundes», às
21.45 (13 anos)
CAPITÓLIO — «A Batalha do Colchão»,
às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA — «O Pecado do
Saiote», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Ben-
to Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES — «Felizardos e C. Modas
e Confeções», às 20.30 e 22.45
(13 anos)
D. MARIA II — «As Alegres Comadres
de Windsor», às 21.30 (12 anos)
COMUNA — «Homem Morto Homem
Posto», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Ninguém», às 21.30
(13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Es-
querda», às 21.15 (13 anos)
LAURA ALVES — «Meninos Vamos
ao Vira», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
OUTROS CINEMAS
Lisboa
OLIMPIA — «Casais Trocados», Ses-
sões permanentes (18 anos)
PARIS — «O Inimigo», às 21.30 (13
anos)
ROYAL — «O Governador de Ferro»,
às 21.30 (13 anos)

JARDIM

«Yang-Tsé em Chamas»,
às 21 (18 anos)
MOSCAVIDE — «O Mestre do Kung-
fu», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «O Primo de Londres», às
21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Tinku», às 21.15
(13 anos)
CINEARTE — «Uma Pistola Para Rin-
go», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «As balas nunca se
perdem», às 21.30 (18 anos)
OEIRAS — Odeiras Cine — «Sodoma e
Gomorra», às 21.15 (14 anos)
ESTORIL — Casino — «My Fair Lady», às
17 e 21.15 (10 anos)
ESTORIL — Palácio — «Os Três dias de
Condor», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «Trinity cowboy
insolente», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «F.I.S.T.», às 21.30
(13 anos)
CASCAIS — Oxford — «O Primeiro
do Maxime», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «Capricórnio Um»,
às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «A Feira do
riso», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Os
Três dias de Condor», às 21.30 (13
anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «O Fenó-
meno americano», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «O Expresso de
Chicago», às 21.15 (18 anos)

SETUBAL

«Júpiter — «Blue Jeans», às
21.15 (13 anos)
SACAVÉM — S. José — «Sofrimento de
amor», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA — Salvador Marques — «A
Rapariga da casa isolada», às 21.30 (18
anos)

Porto

LUMIÈRE-L — «Negócios à Italiana»,
às 21.30 (13 anos)
COLUSEU — «O Cão», às 21.30 (18
anos)
S. JOÃO — «Morte no Nilo», às 21.30
(13 anos)
CHAPLIN — «Mas Que Grandes Viga-
ristas», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «O Murro Atômico», às
21.30 (13 anos)
ESTÚDIO —



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
 • ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1 •
 TELEFONES 24551/2/3
 • REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
 RUA LUIZ SEMEADOR, 41
 TELEFONES 321154/5 326211/2/3 326229 317281/2
 PUBLICIDADE: 2614/5
 • SERVIÇO NOTAS (DEPOIS DAS 21)
 PORTUGAL 321154
 MENSAGENS GRAVADAS 31727/8
 • INDEXAÇÃO TELEGRÁFICA: RUA DO ALFAMA, 136A3
 LISBOA PORTUGAL
 • DELIBERAÇÃO DO PORTO
 RUA DO ALFAMA, 36-7 • TELEFONES 20954/5

Conselho de Informação defende "DL"

Continuação da pág. 1

mente sujeitas ou sob controlo económico, devem ser objecto de parecer prévio do CI para a Imprensa, de acordo com o princípio que inspira a alínea d) do artigo 5.º da Lei n.º 78/77.

Por sua vez o PSD absteve-se alegando «desconhecer até agora as condições e o processo de desintervenção do «DL»; achar que teria sido saudável o facto de o CI para a Imprensa poder ter sido ouvido previamente pelo Governo; e entender necessário requisitar ao MCS o processo de desintervenção para estudo».

Vietnamitas afastados de Macau

Quatro barcos de pesca, com 126 refugiados vietnamitas a bordo, foram hoje rebocados para o mar alto por uma lancha da Polícia Marítima de Macau, após chegarem a este território português no continente chinês. As autoridades recusaram-se a deixá-los desembarcar, embora lhes fornecessem viveres e água potável, antes de os fazerem voltar para o mar. Crê-se que os barcos navegam agora para Hong-Kong.

Na colónia britânica, um informador governamental disse que as autoridades locais não possuem informações acerca do paradeiro dos barcos. No princípio da semana, dois barcos, com mais de 100 refugiados, chegaram a Hong-Kong, após não serem autorizados a aportar a Macau. Estão agora ancorados nos estaleiros governamentais, aguardando autorização para desembarcar os passageiros.

(Hoje 28 Páginas)

CONSULTE
BUISSON
 VIAGENS - TURISMO
 Para obtenção de passaportes urgentes
 RUA BRAAMCAMP, 15-D
 Telex 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
 Teleg. BUISOUR - Telex 12762
 UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Enxurradas isolam aldeias da Guarda

GUARDA, 29 — Cinco aldeias do termo egitanense estão isoladas e sem qualquer comunicação devido aos repetidos temporais nesta zona da Beira Alta — informou o presidente da Câmara, Abílio Curto.

As aldeias isoladas são Benespera, Carvalha, Escoladas, Trajinha e Pai Viegas. Há mais alguns casais, todos anexos à freguesia de Santana da Azinha, também sem comunicação com o exterior, nomeadamente rodoviária e em alguns casos telefónica.

Foram as últimas enxurradas que isolaram todos estes lugares. Para Abílio Curto o facto «demonstra as grandes carências do concelho da Guarda» e, mais, a impossibilidade de a actual equipa municipal «acudir a todas as necessidades».

O TEMPORAL NO ALTO MINHO

VIANA DO CASTELO, 29 — Um informador dos CTT neste distrito comunicou que, devido ao mau tempo que se tem feito sentir nos últimos dias na região do Alto Minho, principalmente no distrito de Viana, as avarias provocadas nos cabos e postes telefónicos não têm podido ser reparadas com a desejada brevidade.

Salientou que os trabalhadores da assistência ao exterior têm tido dificuldades na reparação dos postes de luz eléctrica, uma vez que os carros dos serviços se encontram parados de-

vido às chuvas torrenciais que bloqueiam as estradas.

A situação tem provocado cortes de energia eléctrica várias vezes por dia e avarias nos fios telefónicos.

PORTOS DO LITORAL NORTE CONTINUAM FECHADOS

Embora a manhã de hoje se tenha apresentado bastante mais calma e de fraca precipitação, a noite passada chegou torrencialmente sendo frequentes os pedidos para os bombeiros a fim de acorrerem a várias zonas citadinas onde se registaram inundações.

Total da precipitação registada esta manhã no observatório da Serra do Pilar foi de 71 litros por metro quadrado, a mais elevada do ano em curso. A rajada máxima registada às 4 e 30 foi de 76 quilómetros-hora. Tal abundância de água afectou a circulação ferroviária, na via estreita entre a Trindade e a Trofa. A linha chegou a estar submersa nalguns pontos, registando-se pequenos desprendimentos de terras. Na estação da Póvoa de Varzim as águas atingiram o cais, obrigando os comboios a pararem uns metros antes da gare.

Entretanto os portos do litoral do Norte, continuam encerrados à navegação.

O TEJO BAIXA

SANTARÉM, 29 — É notória, embora lenta, a descida das águas do Tejo, segundo os nú-

meros obtidos esta manhã junto da Hidráulica. Assim, na Barquinha registavam-se às 9 horas 4,32 metros (ontem às 18 eram 4,80) e em Santarém 5,60 (5,70 às 21 de ontem).

As descargas das barragens do Fratel (780 metros cúbicos por segundo) e do Castelo do Bode (180 metros) correspondiam tão somente à turbinagem, não havendo descargas impostas pela cheia.

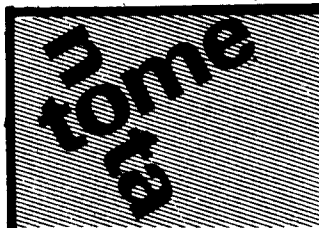
Já só há estradas secundárias interrompidas, nomeadamente Vale de Figueira - Pombalinho, Ribeira de Santarém - Palhais e Vale de Santarém - Valada do Ribatejo.

ROUBO DE ARMAS EM SANTA CRUZ DO BISPO

Suspensos o director e o chefe dos guardas

PORTO, 29 — Independentemente das investigações que a Polícia Judiciária está a realizar para esclarecer o furto de armamento ocorrido, conforme noticiámos, na Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, decorre também um inquérito ordenado pelo Ministério da Justiça, que está a ser feito pelo inspector dos Serviços Prisionais, dr. Fernando Duarte, o qual ontem mesmo chegou àquele estabelecimento prisional.

Entretanto o Ministério, face aos acontecimentos e para além de ordenar um «rigoroso e urgente inquérito às circunstâncias



FOGOS. FÁTUOS E FACTOS CONSUMADOS

O diário da manhã «O Dia» tirou da leitura do recente livro publicado pelo ex-Presidente da Junta de Salvação Nacional, saltando muitas páginas e silenciando muita coisa, a conclusão: «Na realidade, quem lê País sem Rumo fica inteiramente consciente de que não fora o 25 de Novembro, seríamos hoje um satélite da União Soviética».

E «O Dia» que não gosta de guardar segredos, esclarece

que os americanos «ter-se-iam rendido ao facto consumado».

«O Dia» tem informações directas de um «serviço secreto»... ocidental. Está bem informado.

DE CIRCUNSTÂNCIA

Esta manhã um jornal relatava que os três sobreviventes do «Tenorga», foram encontrados pelo jornalista a saborear «uns sumos de circunstância, numa sala decorada com motivos de Natal».

Ao princípio da tarde constava em Lisboa que este por menor da reportagem tinha despertado a maior curiosidade em Chipre. Os telexes têm transmitido às casas exportadoras da especialidade pedidos a que a nossa produção não pode corresponder. Todos, em Chipre, querem saborear os «sumos de circunstância».

que terao contribuído para o desvio do armamento», suspendeu imediatamente o director e o chefe de guardas daquela colónia penal.

Em contacto telefónico que mantivemos esta manhã com aquele presidio fomos informados entretanto de que «o senhor director não acha oportuno fazer declarações».

Recorde-se que o armamento foi furtado de uma arrecadação situada fora do corpo principal da cadeia, sem qualquer vigilância. O roubo envolve duas pistolas metralhadoras «FBP», uma carabina «Star», uma caçadeira de

canos cortados e duas carabinas semi-automáticas, e bem assim, cerca de 3000 munições diversas.

Em colaboração com a P.J., a PSP e a GNR têm montado diversas operações «stop» e feito diligências em todos os concelhos limítrofes da capital norte-nha, a fim de tentar interceptar as armas e as munições desaparecidas. Por outro lado as autoridades prisionais e policiais procuram localizar os reclusos que não regressaram à colónia depois de terminado o período de licença que lhes foi concedido.

"Bota-fora" adiado

VILA DO CONDE, 29 — Devido ao mau tempo foi adiado para princípios de Janeiro o lançamento à água do arrastão «Menina Encantada», que estava previsto para ontem nesta vila.

Entretanto efectuou-se a cerimónia da entrega simbólica do navio, acto em que usaram da palavra o director-geral das Pescas, em representação do ministro da Marinha Mercante, e ainda o presidente da edilidade

vilacondense e o construtor do «Menina Encantada».

O arrastão, que foi construído nos Estaleiros Samuel e Filhos, de Vila do Conde, está equipado com a mais moderna aparelhagem de navegação. Destina-se essencialmente à captura de peixe grosso nos mares dos Açores, Mauritânia e Marrocos (para o que dispõe de três porões frigoríficos), e foi encomendado por uma firma de Sesimbra.

CONTRA A LEI DO ABORTO APROVADA Papa João Paulo II incita médicos italianos

Cidade do Vaticano, 29 — O Papa João Paulo II louvou publicamente a posição dos médicos italianos que se opõem ao aborto, quando numa audiência concedida aos membros da Associação de médicos católicos italianos, considerou que a sua profissão merece uma grande estima, «porque é uma missão, mais do que um trabalho».

O trabalho dos médicos — disse o Papa — «aproxima-se, pela sua utilidade e nobreza, da vocação sacerdotal». Adiantou palavras de elogio para os profissionais da medicina que souberam vencer a tentação de actuar contra a ética «não só cristã mas também natural», apesar da

intensa propaganda de alguns meios de comunicação social a favor da legislação do aborto.

O pontífice manifestou a sua admiração pelo pessoal sanitário que, seguindo os ditames da sua «recta consciência», resistiu às ameaças e inclusivamente a violências físicas para se não «manchar com comportamentos contrários ao bem sagrado que é a vida humana».

A audiência terminou com um apelo a que os médicos visitantes continuem a testemunhar a favor da vida humana segundo as indicações da Conferência Episcopal Italiana, «na recente e dolorosa controvérsia da legislação abortista».

Antigo ministro de Geisel passa à oposição

A efectivação de um «compromisso democrático entre todos os oposicionistas ao actual regime brasileiro foi esta manhã apontado como condição prioritária para a transformação da actual situação política pelo ex-ministro de Geisel, Severo Gomes no decorrer de uma conferência de imprensa, na qual participaram diversos jornalistas estrangeiros. Tendo a apresentação do conferencista sido feita por Leonel Brizola. Para Severo Gomes através desse compromisso democrático, «as instituições de ordem jurídica poderiam ser construídas de baixo para cima, representando realmente os interesses e as aspirações do povo brasileiro». Na opinião do ex-ministro as conquistas sociais e políticas deverão processar-se «sem radicalismo, dentro de um processo ajustado, legal» de modo a obter «o pleno domínio do povo brasileiro sobre o seu destino».

Respondendo a uma pergunta feita pelo «DL» sobre as bases fundamentais do alargamento do mercado interno brasileiro o ex-ministro defendeu a ideia de descentralização da renda como medida para fazer face à situação criada pela imposição de um esquema de país rico sofrida pelo Brasil. Foi ainda focada a necessidade de se proceder a uma mudança da actual política industrial, tendo o ex-ministro

salientado que um projecto de independência nacional é perfeitamente viável.

No decorrer da conferência, foram referidos importantes dados sobre a actual situação brasileira nomeadamente o elevado índice da dívida externa que neste momento ronda os 30 milhões de dólares sendo o passivo de cerca de 10 milhões. Severo Gomes defendeu ainda a ideia de negociação da dívida externa acompanhada de modificações económicas profundas. A inflação no Brasil que em 1974 era de seis milhões de dólares atingiu hoje o montante de 40 milhões.

A RECEPÇÃO DE ONTEM

A convite do Governador Leonel Brizola reuniram-se ontem, num hotel de Lisboa, para saudar o antigo ministro da Indústria do Governo de Geisel, Sérgio Gomes, figuras políticas de diversos quadrantes, com a natural predominância dos socialistas portugueses, exilados brasileiros e jornalistas.

Estiveram na recepção, entre outros, o Conselheiro da Revolução tenente-coronel Mello Antunes, o antigo primeiro-ministro Mário Soares, os antigos ministros Almeida Santos, Jaime Gama, Pedro Coelho, Marcelo Curto, os deputados Maria Bar-

roso, Rudolfo Crespo, Gualter Basílio; muitos exilados políticos brasileiros; os jornalistas brasileiros Irineu Garcia e Flávio Tavares, a actriz Ruth Escorial do Comité Executivo para a Amnistia no Brasil; Cáceres Monteiro, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, José Carlos de Vasconcelos, director de «O Jornal», Fernando Piteira Santos, director-adjunto do «DL».

Mil contos de confecções roubados num "pronto a vestir"

Ontem à noite, gatuños forneceram-se para o «reveillon»: entraram num «pronto a vestir» da Rua General José Celestino da Silva, ao Lumiar, e roubaram confecções no valor de mil contos.

O roubo foi prático e demorado: utilizaram uma chave falsa, tiveram todo o tempo para escolher o que de melhor havia na casa e que, curiosamente, dera entrada na loja há bem pouco tempo. Os assaltantes demonstraram um grande conhecimento dos cantos da casa.

Furto consumado, nunca é demais sublinhar que a loja e o seu recheio estão devidamente seguros.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º Prémio — 71.588 — 30000 contos
- 2.º Prémio — 73.454 — 6000 contos
- 3.º Prémio — 73.951 — 3000 contos

A Sorte Grande foi vendida aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e participe na próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA, PORTO, COIMBRA, BRAGA, SETÚBAL.

CARTÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTE

TURISMO JUVENIL

P. de Londres, 9-B - Lisboa

Tel. 88 49 57

Sede

R. Eça de Queirós, 20-A - Lisboa

Tel. 54 86 85



BARBARELLA

AQUI O RÉVEILLON

JA COMEÇOU. DIVIRTA-SE

RUA DA ATALAIA N.º 14 — LISBOA

Último Balanço 7.7 de 1978

Televisão ai dão, ai dão



O Sete Ponto Sete não podia encerrar os seus balanços de 1978, iniciados na passada semana por Jorge Leitão Ramos (cinema) Carlos Porto (teatro) e Luís de Miranda Rocha (livros) sem pedir a Mário Castrim, responsável pelo Canal da Crítica do «Diário de Lisboa», que desse um desenvolvido parecer sobre os últimos doze meses da conhecida empresa pública do Lumiar. Com «Televisão, ai dão, ai dão», que hoje publicamos nas nossas páginas centrais, temos, de Mário Castrim, não exactamente um balanço, mas um comentário como ele é dos poucos a ainda saber fazer. Ponham portanto os cintos de segurança e abram o suplemento directamente nas centrais...

29 DE DEZEMBRO DE 1978

AGENDA SEMANAL DL
DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO,
PASSATEMPO & DIVERSOS

Os fantasmas de "Ninguém"



Uma exposição bibliográfica sobre Garrett e outra, fotográfica, sobre a peça propriamente dita, acompanham a estreia de «Ninguém», em cena no Trindade desde anteontem. A encenação, de Ricardo Pals, utiliza «gadgets» pouco frequentes entre nós: treze microfones no palco, chuva artificial, nuvens de fumo, um trapézio no tecto da sala, além da transformação do tradicional palco do teatro. Carlos Porto foi à estreia e diz-nos o que pensa da peça nesta edição do Sete Ponto Sete.

Mais palavras sobre Finisterra



O espaço que o Sete Ponto Sete dedica, esporadicamente, à literatura, é ainda esta semana para Finisterra, de Carlos de Oliveira. João Mendes escreve sobre o último texto do autor de Casa na Duna, Trabalho Poético, Uma Abelha na Chuva e Alcateia. Na foto: Carlos de Oliveira semien coberto por Urbano Tavares Rodrigues, próximo de José Gomes Ferreira e também de Virgílio Martinho, durante a manifestação de 19 de Novembro de 1977, em Lisboa.

sete
PONTO
setesuplemento
semanal

DL



cinema

jorge leitão
ramos

3



teatro

carlos porto

3-5



televisão

4-5-6

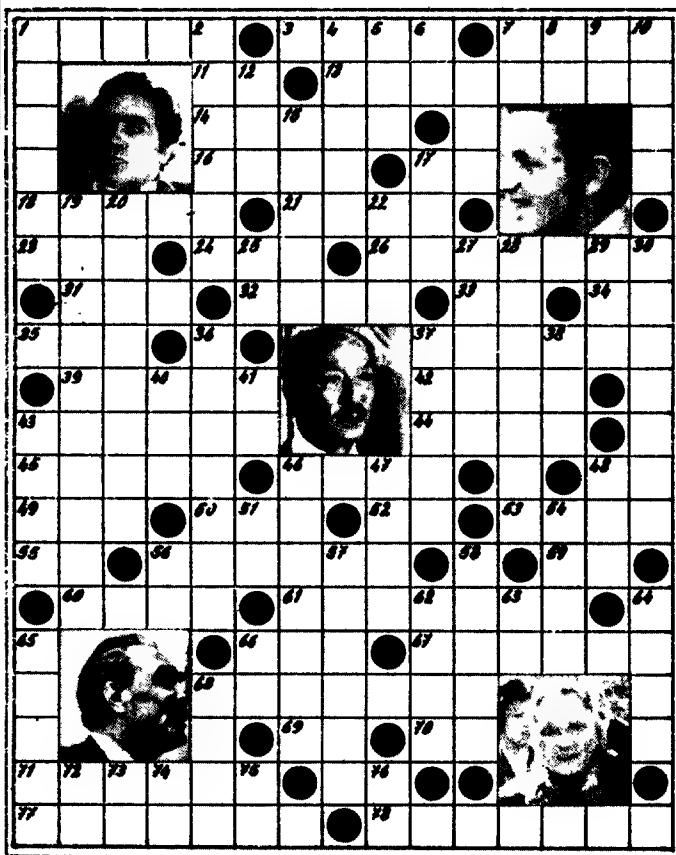


livros

7

Lisboa,
29 de Dezembro de 1978
a 4 de Janeiro de 1979

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/18, Em entrevista concedida à cadeia de televisão americana NBS, este presidente do Médio Oriente afirmou que o Egipto não fará mais concessões a Israel; 3, Cova extensa onde se sepultam, gratuita mas promiscuamente, os cadáveres de pessoas indigentes; 7, Voz imitativa de pancada ou queda; 11, Pertences; 13/17/26, Apesar da quadra não ser propícia houve desavenças no PDC onde este ex-primeiro-ministro diz ser o presidente e Sanches Osório contradiz; 14, Nome de fruto; 16, Terra nova e arroteada de fresco; 21, Base; 23, Espádua; 24, Aqui está; 31, Nome que os Japoneses dão aos religiosos budistas; 32/39/46, Considerado o artifice máximo da «abertura ao Ocidente», esta alta individualidade chinesa foi premiada (simbolicamente) pela revista norte-americana «Time» como «o homem do ano»; 33, Nota musical; 34, Duzentos em romano; 35, Patrona dos marceneiros, carpinteiros e torneiros; 37, Certo jogo com pedras de dominó; 42, Vila e sede de concelho (Porto); 43, Dama castelhana, de rara formosura por quem D. Pedro se apaixonou perdidamente; 44, Lavrar; 45, Praia; 48, Gálio (s.q.); 49, Viscera dupla; 50, Rio da Sibéria; 52, Alternativa (inv.); 53, Cidade da Argélia; 55, Autores; 56, Mete em atoleiro; 59, Plutónio (s.q.); 60/71, É o presidente do Governo Regional dos Açores e segundo as suas palavras a SATA poderá e deverá vir a ser empresa pública; 61, Antiga província da França, capital Estrasburgo; 66, O bicho da verruma; 67/78, Diz-se que esta alta individualidade soviética e Jimmy Carter se encontrarão em Fevereiro próximo para assinarem o novo acordo «SALT»; 68, Vinho de má qualidade (Chul.); 69, Preposição e artigo (inv.); 70, Nesse lugar; 77, Prepararas com ópio.

VERTICAIS:

1, Freguesia do concelho de Vieira do Minho; 2, Conclusão; 4, Filho de Júpiter e de Latonas, irmão gémeo de Diana; 5, Filha mais velha de Labão, uma das esposas de Jacob; 6, Prefixo de privação; 7, Pronome pessoal; 8, Medida itinerária do Japão; 9, Brisa; 10, Líquido lacrimal; 12, Ente; 15, Torne lasso; 17, Numeral cardinal; 19, Cultivaria; 20, Domesticassem; 22, Página; 25, Item; 27, Ser presente; 28, Pastor dos Herminios, chefe dos Lusitanos; 29, Setecentos em romano; 30, Enjejo; 36, Imperatriz do México; 37, A alma; 38, Rio da Suíça; 40, Sufixo que designa pequenez; 41, O sono das crianças; 43, Rosto; 46, Cidade da antiga Umbria (Itália); 47, Despidas; 48, Cidade de França; 51, Bário (s.q.); 54, Acrescentando uma vogal é o mesmo que ruão; 56, Átomo; 57, Luz viva, claridade intensa; 58, Abreviatura de acético; 62, Nome científico do género a que pertence a ave chamada pinguim; 63, Satélite de Júpiter; 64, Aversão; 65, Serra de Portugal; 66, Rio de Itália; 68, Que descende de burro e égua; 72, Duas consoantes desiguais; 73, Suspiro; 74, Rádio (s.q.); 75, Nota musical; 76, Rubídio (s.q.).

SOLUÇÕES

VERTICAIS:

1, Anisó; 2, Remate; 4, Apolo; 5, Lia; 6, An; 7, Te; 8, Ri; 9, Ar; 10, Soro; 12, Ser; 15, Lasse; 17, Dez; 19, Amanhã; 20, Domassem; 22, Pag; 25, It; 27, Estar; 28, Viniato; 29, DCC; 30, Ocasão; 36, Carlot; 37, Amago; 38, Aar; 40, Ita; 41, Óo; 43, Cara; 46, Pisaur; 47, Nuas; 48, Gap; 51, Ba; 54, Ruan; 56, At; 57, Clário; 58, ACE; 62, Alca; 63, lo; 64, Odio; 65, Marão; 66, Pó; 68, Muar; 72, MP; 73, Ai; 74, Ra; 75, La; 76, Rb.

HORIZONTAIS:

1/18, ANWAR SADAT; 3, Vala; 7, Trás; 11, És; 13/17/26, PINHEIRO DE AZEVEDO; 14, Melos; 16, Arai; 21, Sopé; 23, Omo; 24, Eis; 31, Ama; 32/39/46, TENG HSIANG PING; 33, Si; 34, CC; 35, Ana; 37, Atraca; 42, Maia; 43, Castro; 44, Arai; 45, Areal; 48, Ga; 49, Rim; 50, Obi; 52, Ou; 53, Órão; 55, Aa; 56, Atasca; 59, Pu; 60/71, LEONID BREJNEV; 61, Alsácia; 66, Pue; 67/78, ALEONID BREJNEV; 68, Morraça; 69, Ao; 70, Ai; 77, Opiaras.

Canto
esquer
doMANUEL
GERALDO

Eduardo Olímpio afasta-se de Paco Bandeira

Eduardo Olímpio, o autor de «António dos Olhos Tristes», que Branquinho da Fonseca considera «uma força poética tão grande e um tão profundo conhecimento da vida como muito raramente lhe foi dado ver em páginas de novos ou de mestres consagrados», apareceu logo após o 25 de Abril de 1974 (juntamente com Manuel da Fonseca e Antunes da Silva) a ser cantado por Paco Bandeira. Muita gente se admiraria, já que o intérprete de «O Elvas O Elvas/Badajoz à Vista» era um cantor muito metido no chamado nacional-

cançonetismo. Mas desta simbiose sairiam composições como «Se Fores ao Alentejo» (Se fores ao Alentejo/não leves vinho nem pão/leva o coração aberto/e ao lado do coração leva a rosa da Justiça/e o teu filho pela mão), «Tenho um País Semeado» (Tenho um País semeado/de amizade e de ternura/Tenho o celeiro amanhado/para guardar a fartura/de um amor que foi gerado/nos alqueves da lonjura), «Aos Domingos» (Aos domingos há o piquenique e a gronola/e há o Benfica que vai pagá-las em Alvalade/Aos domingos há o canário que na gaiola/canta a canção de mais um dia de liberdade) e ainda «O Diário de um Condenado» (quotidiano de um funcionário público) que a Rádio nunca passou. Agora, porém, o poeta de Melides irá afastar-se definitivamente de Paco. Porquê Eduardo?, perguntámos-lhe. Eis a resposta de Eduardo Olímpio: «Afastei-me de Paco Bandeira porque cheguei à conclusão de que já passou o tempo do «nevoeiro» e agora que «os ratos» começaram a abandonar o porão do navio, sobretudo depois do 25 de Novembro, estou essencialmente disposto a colaborar com pessoas que me marquem sem tibiezas como um homem de esquerda que sempre fui. Contudo este meu afastamento de Paco não significa de qualquer maneira uma autocritica, uma vez que assumo totalmente as letras e os poemas que escrevi para ele, já que ao fazê-lo estava convencido de que o fazia para um homem apostado na sua própria mudança, do homem diferente que ele parecia pretender vir a ser de futuro, sem oportunismo ou cartas viradas na manga. Por isso posso dizer que me afasto de Paco Bandeira desiludido, sim, mas de maneira nenhuma arrependido pelo trabalho realizado ao longo destes anos».

«DL» — Como surgiu Paco Bandeira no teu caminho?

Eduardo Olímpio: «Foi-me apresentado pelo Antunes da Silva, que já havia trabalhado com ele alguns meses antes da Revolução, com «Évora Cidade». Disse-me que o moço estava a repensar o seu modo de intervir na canção. Que era uma aposta a fazer. E eu acreditei. Surgiria, então, um trabalho conjunto de alentejanos (Paco; Antunes da Silva, eu próprio e Manuel da Fonseca, intitulado «Todavia eu Sou Pastor») a que outros se seguiriam. Só que estou convencido de que o Paco Bandeira não quer mudar nada, que ele teve sempre um lugar exacto, que não é um homem com sensibilidade de esquerda, apesar da sua origem proletária e camponesa. O que houve sim, o que aconteceu com ele, numa certa altura, foi uma certa confusão de sentimentos, uma euforia, que não corresponde de maneira nenhuma ao que ele faz no dia-a-dia, à sua forma de estar na sociedade. E foi isso que eu fui descobrindo. E é isso que me impede agora de continuar».

«DL» — Entre as vinte e sete canções apuradas para o próximo Festival da RTP aparece uma composição («Bergantim») assinada por ti e pelo Paco Bandeira. A que se deve este facto?

Eduardo Olímpio: «É simples. Na altura da nossa ruptura o Paco já tinha em seu poder três ou quatro letras da minha autoria para ele musicar. Entre elas encontra-se precisamente «Bergantim». Aí reside, portanto, a explicação. E todas elas são composições que não enjeito e que partem de um compromisso assumido numa fase anterior. E os compromissos, na minha perspectiva, devem ser sempre cumpridos».

«DL» — Terá a tua colaboração com o Paco Bandeira, que em largos sectores progressistas nunca deixou de ser conotado com o chamado nacional-cançonetismo, alguma coisa a ver com um certo divórcio entre ti e os cantores ditos de intervenção?

Eduardo Olímpio: «É possível que sim e também é possível que não, pois Manuel da Fonseca colaborou com o Paco e não foi por isso que esses cantores deixaram de musicar muitos dos seus poemas. Comigo realmente passou-se isso, já que tirando Manuel Freire, que me cantou antes do 25 de Abril, depois dessa

data fui praticamente ignorado a cem por cento por esses intérpretes, facto que me tem causado naturalmente uma mágoa profunda. Talvez tenha sido tudo apenas um desfasamento. Um desencontro entre eles e eu. Se calhar passámos ao lado uns dos outros e não nos vimos. Não sei. Depois tenho a impressão de que muitos desses cantores cantam o que lhes parece ser mais fácil, os poemas de nome já feito. Os de êxito certo. Por exemplo José Gomes Ferreira é um grande poeta, mas há poemas dele que não são para cantar. E eles cantam-nos».

TRABALHAR
COM FEIRANTES
E «MOINANTES»

«DL» — O que se passa com os cantores de intervenção não se passará também relativamente aos críticos literários? Não terão também eles passado um pouco ao teu lado sem te verem, uma vez que já publicas livros desde 1956 e só agora, com a edição de «António dos Olhos Tristes», eles parecem ter reparado que tu afinal existias?

Eduardo Olímpio: «Certamente que sim. Publico livros há 22 anos, estreei-me com um livro de poemas, tenho 46 anos, e até há bem pouco tempo sempre fui tratado pela maioria dos críticos literários da nossa praça como «um jovem muito promissor», que é assim como uma maneira suave de marginalizarem um tipo. Para os sectores enfeudados da crítica nunca deixei de ser assim um sujeito com a quarta classe que veio de Melides (uma terrazinha do concelho de Santiago do Cacém), que agora vende livros numa livraria do Cais do Sodré, mas que durante a maior parte da sua vida trabalhou num armazém de revenda, metido com feirantes, «moinantes», entre mantas e toda a sorte de quinquilharias. Deste modo, entre a «inteligência» cá da terra houve sempre, e ainda há, quer se queira quer não, uma distância social que marca os escritores como eu».

«DL» — Assim a tua criação literária tem sempre aparecido um pouco à margem do circuito?

Eduardo Olímpio: «A margem do circuito tanto no que se refere à parte

editorial como na minha maneira de escrever. Assim a minha linguagem não é trabalhada, fica como sai à primeira, embora o próprio Urbano tenha escrito há pouco tempo: «A palavra trabalhada? Pois com certeza, mas não só...». E não trabalho a linguagem, porque eu penso que se vou alterar demasiado a minha escrita, com o recurso por exemplo ao dicionário, aqueles para quem eu escrevo não me poderão entender. Porque eu sou um autodidacta, com uma cultura chamada «da vida», e se eu não entender o que publico os outros da minha origem muito menos o poderão fazer. Porém sei que há escritores famosos que burilam a linguagem até às últimas consequências. Mas também sei quais são as minhas limitações, sei que não poderei entrar no campo, por exemplo, de um Nuno Bragança ou de uma Maria Velho da Costa. Eles têm uma cultura universitária. Mas também do que tenho a certeza é de que eles também não serão capazes de escrever como os tipos como o Eduardo Olímpio, porque não têm a minha vivência, a minha experiência de «puto de pé descalço, passando todos eles pelo povo muito ao de leve».

«DL» — Na tua perspectiva não haverá portanto críticos que aceitam coexistência de escritores como tu e como Nuno Bragança ou Maria Velho da Costa?

Eduardo Olímpio: «Exacto. A crítica constitui ainda um «clã» tal como antes do 25 de Abril. Não tenho medo de dizer isso. A marginalização e o elitismo continuam, tanto na crítica como na edição, e só em último recurso admitem escritores como eu, como uma Ivone Chinita, como um Pires Campaniço. Mas eles terão de me (nos) «gramar» daqui a uns anos. Já me «gramam» nos livros escolares dos filhos deles, que para tirarem um sétimo ano já têm de ler crónicas do Eduardo Olímpio, que apenas tem a quarta classe. E é por isto, e por tudo o que sinto ter para transmitir ao povo de que faço parte, que eu persisto em continuar, aconselhando toda a malta como eu a continuar também apesar dos múltiplos revezes e dos vexames sem par. Porque é uma luta que vale a pena».



Eduardo Olímpio procurando na viola (e seus acordes) a musicalidade para mais um poema

Cinema francês no Quarteto

Um rápido balanço

Decorreu, na passada semana, no Quarteto, uma mostra de cinema francês. Dos filmes consagrados aos desconhecidos o panorama foi largo, importante, fecundo.

Muitas vezes, é certo, não sobra ânimo nem fôlego para assistir aos primeiros passos de cineastas de duvidoso futuro; com frequência, inegavelmente, não se acha tempo nem disponibilidade para olhar sociologicamente os fáceis sucessos de qualidade medíocre; mas sempre (ou quase) se encontra atenção suficiente para ver ou rever obras que, à partida, se sabe terem em si múltiplos pólos de atracção mesmo para os dilettantes de cultura (Godard, Resnais, Bresson, Buñel, são hoje seguros valores na bolsa intelectual).

Porém (surpresa!) o Quarteto não viu desembocar nas suas salas o público esperado e que merecia. Nem sequer os profissionais destas coisas de cinema se deslocaram com assiduidade à Rua Flores de Lima; estranho

«mistério» que levou às hostes organizativas uma compreensível perplexidade e algum desalento. Com efeito, a programação deste certame incluía obras para as mais heterogêneas plateias, do cosmopolitismo «Elle» de Lelouch, à depuração ritual de Bresson, passando pela genial luminosidade de Godard ou pela irreverência de Barge (do seu filme *Le paradis des riches*), um dos mais significativos da nova geração em presença, se fala, em destaque, ao lado). Por isso o seu fracasso (em termos de público) é bastante pouco claro.

É evidente que a época não foi mais propícia (a semana anterior ao Natal é, todas as salas de exibição cinematográfica, um período de baixa) mas, mesmo assim, era de esperar um outro comportamento do público. Resta esperar que este revés não venha coarctar as hipóteses futuras deste certame, já com algumas tradições no panorama cinematográfico lisboeta.



Um filme significativo da mais recente geração de cineastas franceses

Le paradis des riches de Paul Barge

FICHA:
Realização, argumento e diálogos: Paul Barge (França-1977)

Fotografia (16mm/Agfacolor): Bernard Malaisay

Música: Lucien Rosengart

Cenários: Lula Morin

Montagem: Guy Lallart

Interpretação: Raymond Bussières (René), Marcel Dalio (Mathieu), Germaine Delbat (Lucille), Lucien Hubert (Jean), Lila Kedrova (Camille), etc.

Duração: 86 minutos

Jean-Daniel Pollet (presente em Lisboa aquando da Semana do Cinema Francês no Quarteto) dizia-me, em conversa informal, que o grande mal do cinema, em França, é a falta de argumentos com alguma força e inventiva. Todos os anos, sobre um restrito número de temas-chaves, surgem vinte, trinta filmes em que coisas velhas e re-lhas são ditas com o ar mais desarmantemente «inovador» deste mundo.

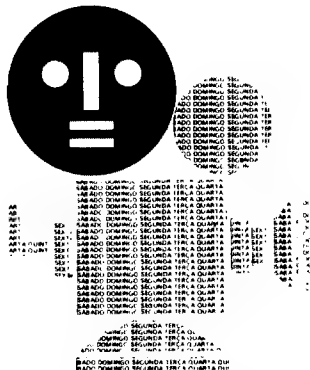
Com *Le Paradis des Riches* não direi que é isto exactamente que se passa. Mas, com mais ou menos variações, a ausência de uma real diferença na base do edifício filmico nota-se com alguma frequência, talvez até demasiada. Porque o filme de Barge está, com poucas atenuantes, no cruzamento de duas linhas enormemente inflacionadas de filmes: o cinema «social» sobre a terceira idade, por um lado, um certo esquerdismo desesperado, por outro.

A terceira idade é tema em moda. Já vi filmes com velhos embarcando para as ilhas do Pacífico, com velhos ocupando um asilo e resistindo à Polícia, com velhos morrendo devagar em silêncio. Não é de mais (é evidente) insistir na grave questão da terceira idade, acontece apenas que a maioria dos filmes que dela falam, constroem-se sobre personagens que são mais um reflexo dos desejos de quem os faz que tipos exemplares colhidos de uma atenta reflexão do real. Com *Le Paradis des Riches* isto repete-se. Claro que nos sobra imenso júbilo ao vermos um grupo de velhos respeitáveis

afrontar, pelo roubo, a violência de uma sociedade que se procura ver livre deles, o mais depressa possível. Claro que a sua luta (radical, pois que põe em causa um dos fundamentos dessa sociedade, as regras da licitude da posse dos objectos, ou seja, da riqueza, dos desejos, ou seja da liberdade) merece uma (natural) solidariedade da plateia. Claro, ainda, que Barge não a apresenta como um modelo mas como uma louca hipótese de resistência. Mas quando o desespero (esquerdista) entra em campo (no momento em que Barge nos mostra, sem rebuços, que a luta é de vida ou de morte — daí a cena do assassinato do jovem polícia privado) o filme como que se esvazia ao conduzir aquele grupo de velhos para o suicídio, portanto para um beco sem saída. Barge, ao querer deixar a inquietação no ar (ao recusar ao espectador o conforto de uma solução) não o faz para recolocar o problema sob as suas coordenadas sociais e políticas concretas, antes o empurra para a galeria das questões sem solução, para a morte. Esta forma de demissionismo (que ataca uma parte considerável da geração pós-68 que ou se acomodou no giscardismo, ou com ou sem notas filosóficas, ou desembocou num desespero que acaba por ser tão dissolvente como a acomodação) deixa o filme suspenso no mais completo bloqueamento.

É evidente, porém, que o problema não está só no desfecho, mas na própria concepção do filme cujo caminho só tinha duas hipóteses de destino: a patética (recusada) ou a morte (escolhida). Isto porque (é nítido), Barge quis fazer um filme com concreto conteúdo social e não apenas (?) uma sátira explosiva. Tivesse ele sabido enveredar pelo terrorismo total e *Le Paradis des Riches* seria, talvez, um projecto com um grão de inquietude. Ou, ao contrário, tivesse ele feito uma concreta delimitação social do problema e teríamos um (outro) filme de testemunho. Isso, no entanto, seriam filmes que não este que acabou por fazer.

J. L. R.



CINE/PONTO

PROVIDENCE
de Alain Resnais
(França-Suíça-1976)

Porque se não trata só de um realizador preciosamente hábil, porque, para lá de um insuperável refinamento estilístico (e de uma aguda inteligência do cinema), Resnais sabe tocar nas cordas sensíveis e delicadas dos próprios fundamentos da ficção, da sua génese como do seu prazer, como da sua ambiguidade comunicativa, ele é sem dúvida um dos homens que mais arrojadamente (e com mais acuidade) soube iluminar o cinema dos nossos dias e as suas duas ou três pedras angulares: o tempo, o espaço e o arbitrio.

Cinema Nímas (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

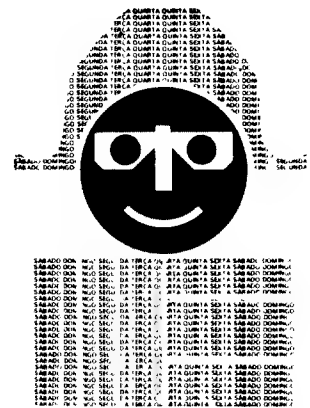
DELITO DE AMOR
de Luigi Comencini
(Itália-1973)

Um melodrama em ambiência concentracionária, um trabalho que comenta, de novo, Luigi Comencini como um dos grandes cineastas populares italianos. Um filme sobre a impossibilidade da vida em certas condições, o primeiro, talvez, em que uma mulher morre por falta de sol. Em riscos de passar despercebido, *Delito de Amor* será, sem exagero, o décimo primeiro da lista dos dez melhores filmes do ano.

Cinemas Estúdio (15.30, 18.30, 21.30 h) e Quarteto (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(não acons. a men. 13 anos)

O SEGREDO DE FEDORA
de Billy Wilder
(França-RFA - 1978)

Um daqueles filmes que ganham a firmeza respeitável dos clássicos no



caixa do PONTO

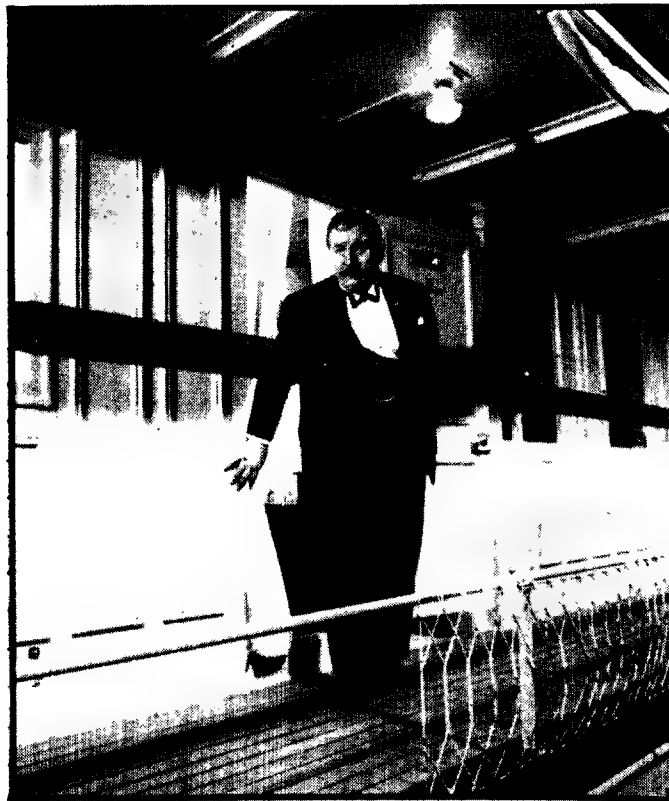
TEATRO NACIONAL D. MARIA II
(Rossio T. 322210)

AS ALEGRES COMADRES DE WINDSOR
de Shakespeare

Quem fala nesta comédia fala em Fairstaff (e quem não viu essa personagem interpretada por Orson Welles?); fala em «Henry IV», que, no início da sua carreira, Roger Planchon transformou num espectáculo genialmente brechtiano. O problema, pois, não estará no texto... A ver vamos, dizia o céptico.

TEATRO DO NOSSO TEMPO
(Pr. José Fontana T. 573831)
AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE
N' ARENA IBÉRICA
de Ramon Valle-Inclán

Um natalício descanso nortenho impediu o crítico de ver este espectáculo. Lá iremos.



Um «Poirot» excepcionalmente fiel a Agatha Christie, em «Morte no Nilo»

próprio momento em que são feitos. *O Segredo de Fedora*, obra-prima em fecho (que não declínio) de carreira, é uma película que contém em si toda a inteligência do cinema, toda a segurança de um artista em vias de ajustar as contas com um universo mágico e maléfico revelando-lhe o seu segredo mais escondido: a de que tudo o que controla é uma soma de manipulações infinitas. Sobre um rosto ou sobre a vida.

Cinema Star (14.30, 16.45, 19 e 21.45 h)
(não acons. men. 18 anos)

MORTE NO NILO
de John Guillermin
(G. B.-1978)

Quem gostar de Agatha Christie e do seu «genial» Hercule Poirot está de parabéns: a fidelidade deste filme de Guillermin à ambiência das novelas policiais daquela escritora inglesa é total. No que elas têm de melhor e de pior. Aliás, Peter Ustinov é um Poirot inimitável.

Cinemas Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 h), Estúdio 444 (15.30, 18.30 e 21.30 h) e Satélite (15, 17, 19, 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

TUBARÃO 2
de Jeannot Szwarc
(USA-1978)

Tubarão, há só um, o do Spielberg e mais nenhum! - eis um slogan a propor a toda a gente que gosta de cinema e que, portanto, percebeu que o outro *Tubarão* era um momento importante na caracterização do medo americano e das forças encarregadas de o esconjuram. Este sucedâneo é uma mistela. Como quem dá infusão de cevada torrada a quem gosta de um bom café.

Cinema Eden (14, 16.30, 19, 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
(USA-1977)

Pudim francês, chique a valer (como diria o Dâmasozinho), com ingredientes de primeiro apuro e a tecnocrática confecção de um chef. Claro que nada daquilo é muito consistente mas, como a apresentação é sofisticada, suporta-se sem rancores. O cinema (o verdadeiro) está tão longe

deste filme quanto a comida do melhor hotel está do estimulante e directo sabor da cozinha popular tradicional. Porém, à falta de lenha, há quem asse cabrito no bico do fogão a gás.

Cinema Londres (14, 16.30, 19 e 21.45 h)
(não acons. men. 13 anos)

ALTA ANSIEDADE
de Mel Brooks
(USA-1977)

O «velho» Alfred Hitchcock merecia outra inteligência da parte de quem se resolveu a fazer-lhe uma homenagem/paródia. Assim o que há é uma grande tristeza. Hitch tem mais humor que dez Brooks em parada.

Cinema Quarteto (14.15, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

A VINGANÇA DA PANTERA
de Blake Edwards
(USA-1978)

Todos os anos, pelas alturas do Natal, o S. Jorge exhibe uma «pantera». O pobre do Peter Sellers já não sabe que mais esgares e tiques há-de fazer para garantir o riso do público. Como o público continua a rir (com piadas tão gastas que já se vêem as peúgas) sugiro que, a partir de agora, se aproveitem os gags já filmados e se remontem de todas as maneiras possíveis. Sempre era mais barato o resultado, garanto, não muito diferente.

Cinema S. Jorge (15.15, 18.30 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

FEBRE DE SÁBADO À NOITE
de John Badham
(USA-1977)

Embora nem tudo seja marketing, embora o capitalismo não tenha uma consciência e não haja, portanto, um qualquer cérebro maléfico por trás de todas as coisas que lhe são imputáveis, o certo é que: 1. Uma parte considerável do *Travoltismo* é fabricada premeditadamente; 2. A febre em torno deste filme tem raízes na identificação que uma certa juventude estabelece com o «personagem» Travolta; 3. Essa identificação cimenta coordenadas ideológicas que têm tudo a ver com os interesses do capitalismo; 4. Capitalismo esse que colocou no limiar do acriticismo largas camadas de público; 5. Que aplaudem este filme.

Cinemas Borna e Caleidoscópio (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)



As alegres comadres de Windsor, de Shakespeare, no Teatro Nacional

TEATRO ABERTO
(Pr. de Espanha T. 770969)

CRÓNICA ATRIBULADA DE ESPERANÇOSAS FAGUNDES
de Luís de Sttau Monteiro
pelo Grupo 4

Não deixe de ver um espectáculo com graça, inventiva, bons actores, crítica, humor, história, Portugal.

COMUNA
(Pr. de Espanha T. 762624)

HOMEM MORTO, HOMEM POSTO
de Brecht
Segunda visita da Comuna ao maior

homem de teatro do século XX. Um grande espectáculo da Comuna. Um grande Brecht. Mais do que indispensável.

VASCO SANTANA
(Entrecampos T. 768609)

O PECADO DO SAIOTE
de Kenneth Ross
pelo Teatro-Estúdio de Lisboa

O último espectáculo do TEL ainda com uma peça de autor britânico desta vez encenada por António Montez

A BARRACA
(R. Alexandre Herculano T. 686300)

ZÉ DO TELHADO
de Helder Costa

Um belo espectáculo - crítico e divertido. Não deixe de ver, sob nenhum pretexto.

VARIÉDADES
(Parque Mayer T. 326037)

FELIZARDO e C.ª
de Raul Solnado e P. Bandeira Freire
sobre texto de Schwalbach
Talvez um espectáculo falhado, mas um espectáculo que vale a pena ver.

Viagens de Alice

Alguns dos nossos leitores conhecerão aquela passagem das Aventuras de Alice Para Lá do Espelho em que, indo viajar através de um país desconhecido, a pequena heroína dá por si inexplicadamente num compartimento de comboio em movimento: o condutor acaba de meter a cabeça pela janela e está a pedir «os bilhetes, por favor», e ela tem de responder «desculpe mas parece-me que não tenho, não havia bilheteira lá donde eu venho». O condutor observa-a atentamente, primeiro através de um telescópio, depois com um microscópio e depois ainda com binóculos, e conclui desinteressadamente, indo-se embora: «Você está a viajar no sentido errado». O senhor sentado diante de Alice, e que está vestido com um fato feito de documentos oficiais, lembra-se então de dizer: «Mas ela tem de saber para onde vai, mesmo se não sabe o seu próprio nome!» E uma cabra sentada ao lado do senhor acrescenta: «Tem é de saber o caminho para a bilheteira, mesmo se não conhece o alfabeto!» «Não ligue ao que todos eles dizem, minha cara — diz ainda o senhor vestido de documentos oficiais — e compre a sua viagem de regresso em cada paragem do comboio». Ai Alice, explode: «Não farei nada disso! Eu não pertenço a esta viagem de comboio! Ainda há bocadinho estava num bosque, e quem me dera lá voltar já!»

É um pouco assim a viagem do Sete Ponto Sete, em que alguns leitores mais fiéis reconhecem uma espécie de crise de identidade, ou de crescimento, navegando entre a água de uma «agenda semanal dos tempos livres, arte, espectáculo, passatempo e diversos» e a de uma nave dos loucos à medida do «DL», transportando entrevistas, crónicas, notas de leitura e críticas, e uma banda desenhada que conta afectos perturbados. Não faltam passageiros para afirmar que é da indecisão na identidade que decorre a marcha dispersa, nem condutores para exigirem o bilhete que dá entrada em certos comboios. Estas oito páginas semanais não hesitam, porém, em doar uma boa parte do seu espaço a um livro ou a uma conversa, porque a experiência dos últimos meses lhes mostrou que quanto mais lata é a ideia de «agenda» que a anima mais ela corresponde ao tipo de consumo cultural dos seus leitores. É tão importante a informação e a opinião sobre os espectáculos como a informação e a opinião sobre produções culturais fixas. Mantendo, assim, as suas secções fixas (CinePonto, Caixa do Ponto, TV Ponto, Circuitos Paralelos, crítica de cinema e de teatro, etc, o Sete Ponto Sete, vai, para além delas



alimentar uma dupla vocação: a de caixa de surpresas, na medida em que o seu conteúdo e o leque dos seus interesses não são integralmente previsíveis, e a de caixa de utensílios culturais, na medida em que, por meio de texto avulso (entrevista, dossier, notícia, apontamento) for fornecendo leituras do que se vai produzindo entre nós. No mercado dos bens culturais, um livro é cada vez mais facilmente moeda de troca de uma boa «fita», dois bons concertos de uma conversa de grupo ou de uma sessão pública de leitura. A escolha tem novos critérios. A reflexão sobre ela deve tê-los em conta. Verão estas palavras sobre os itinerários do Sete Ponto Sete a propósito da imminente passagem de ano. Os votos estão feitos e as intenções anunciadas. Resta-nos, no limiar do ano, oferecer aos nossos leitores mais assíduos a possibilidade de criação de um «Correio do 7.7» onde publicaremos as suas críticas, sugestões e apreciações sobre acontecimentos culturais. As cartas destinadas a cada número devem chegar-nos, dirigidas a «Suplemento Sete Ponto Sete», redacção do «Diário de Lisboa», até à terça-feira que antecede a sua publicação. Imperativos de espaço obrigam-nos por vezes a resumir-las, mas prometemos-lhes a melhor da nossa atenção.

E já agora comíamos

Catchupa, lagôsta e mornas do Bana

Já agora comíamos catchupa (come-se tal qual se escreve, escreve-se tal qual se lê), lagôsta com acento agudo no «o», arroz catum, que toda a gente percebe tratar-se deatum especial com a arrozada do estilo, e petiscos vários servidos com muito bom ar, e já agora que estamos com o pé na massa dançávamos, se alguém nos acompanhava ao ága, e ouvíamos o Bana, proprietário da casa, cantar as suas mornas e coladêras. A casa chama-se Restaurante Montecara, do nome de uma elevação de terreno na ilha cabo-verdiana de S. Vicente, e é crioula até mais não poder ser. Digamos que só as águas, os vinhos e alguns empregados nasceram na metade Norte do Atlântico, já que o resto veio directamente do arquipélago. Serve almoços ao sábado e ao domingo, jantares todas as noites. Jantares musicados, como explicámos, aliás animadíssimos, ao som do conjunto privativo de Adriano Gonçalves, antropónimo com que foi registado o gigante de dois metros e bem medidos que recebe a clientela do Montecara para lhe dizer que empatou ali o coiro, cabelo e todas as economias.

Assim sendo, quem não gostar de ele, ou não tiver curiosidade para provar os pitêus cabo-verdianos da ementa, precisa de subir a Rua do Sol ao Bana (o Montecara fica ali mesmo, quase no cruzamento com a Rua Silva Carvalho, do lado esquerdo de quem sobe). Mas estamos em crer que uma catchupa agradecerá a qualquer guloso que a não conheça ainda. Ao menos catchupa que é um prato de milho, favona, feijão-ervilha, feijão-pedra, carnes sortidas e couves da época. Um amigo nosso comentava há tempos: «É melhor que as feijoadas

portuguesas e o milho digere-se sem problemas.» Exacto. Nunca se falou tão claro no luso torrão. Bana/Adriano, «crooner» promovido a «restaurateur», tem um «menu» farto. Além da catchupa e de outros pratos à base de gramíneas, de que se recomendam pelo menos duas feijoadas tipicamente crioulas, recorrendo a géneros que na quase totalidade vêm de Cabo Verde, propõe o tal arroz catum que está para o arroz de atum à portuguesa como o Benfca de Mortimore para o Sarihense (gostamos à brava do Sarihense, este que nos perdoo a comparação óbvia). Os clientes com mais morabitinos no bolso podem perguntar ao «maitre» se não arranja no

refrigerífico uma lagosta, isto é, uma lagôsta, pescada nas águas da ilha de S. Nicolau. Havendo a lagôsta, impõe-se uma salada à moda da casa, recheada do crustáceo. Um prato genuinamente africano, de que não anotámos a designação, tem no seu segredo culinário uma coisa muito simples: peixe seco. Come-se (esquece-lo, repetimo-lo e... esqueçemo-nos o nome) um pouco à maneira de quem come bacalhau à Gomes de Sá, embora o paladar tenha um requinte diverso. No capítulo dos liquidos, para aler da garrafeira por agora incipiente e não de todo bem escolhida, pois abundam os brancos adamados e faltam alguns tintos capazes de

aguentarem a qualidade da cozinha, registem-se as aguardentes cabo-verdianas, do groguinho (de cana) ao ponche. O «maitre» Carvalho está, porém, habilitado a consolar o palato português com as aguardentes velhas e os «whiskies» velhos, novos, de malte ou canadianos que alguém reclamar. Preços absolutamente em conta para as primeiras impressões, tirando, por motivo à vista, a lagôsta de S. Nicolau. Um ambiente repousado, próprio para «negócios» e «têtes à têtes», aos almoços, e aos jantares a animação de que tentámos já dar uma impressão escrita. Bola branca, pois, para o Montecara.

A força da «Barraca» em Sitges



Recortes de jornais espanhóis chegados à nossa redacção dão conta do êxito que constituiu a participação de «A Barraca» no XI Festival Internacional de Teatro de Sitges, de onde o grupo saiu galardoado com o prémio Cau Ferrat, da «melhor qualidade artística».

«Ao qu'isto chegou» texto colectivo e «Zé do Telhado», de Helder Costa, ambos encenados por Augusto Boal, foram os trabalhos apresentados pelo grupo da Ale-

xandre Herculano. Ao crítico da «Vanguardia» mereceram as seguintes considerações: «qualidade interpretativa notável, que inclusive supera as dificuldades de um idioma que, apesar das suas semelhanças com a língua espanhola, é muitas vezes hermetico para o espectador médio». Olaguer de «El Peródico», disse de «Zé do Telhado» que é «esplêndido», «conduzido até à expressão total: texto, luz, gesto, utilização do corpo, música, tor-

mam um todo que procura, e alcança, uma clareza de identidade popular, bebida na inspiração brechtiana de claro conteúdo didáctico».

Nas nossas fotos, três aspectos da passagem de «A Barraca» por Sitges: os personagens de «Ao qu'isto chegou» desfilam nas ruas da cidade; Mário Viegas e outros «bandoleiros» tentam apoderar-se do colar de uma espectadora; o público aplaude de pé no final da peça

Balancos de 78 • Balancos de 78

Televisão, ai

Mário C

TV caixão

Um casamento sem amor é como um cadáver com óculos. De acordo com isto, nasceu o televisor para a RTP na forma de um caixão electrónico.

Horas tristes

Estimados espectadores, eis-nos chegados às 24 horas com as notícias mais crepitantes da actualidade.

No nosso país, prestou-se homenagem à senhora Maria do Rosário que fez com anos. A senhora Maria do Rosário ainda enfia a agulha sem a ajuda de óculos.

Na Feira das Indústrias realizou-se mais uma exposição canina. Estiveram presentes elementos da nossa melhor sociedade.

No parque de Monsanto, um tricíclo despiatou-se e foi embater violentamente contra as pernas da tia do condutor. Do grave acidente não resultaram, para a tia consequências de maior.

Do estrangeiro, há a registar um forte nevão dentro do túnel que atravessa os Alpes. Felizmente, o presidente Carter encontrava-se nessa altura em Washington.

Informa cão

Grandes tragédias vão pelo mundo. Ontem, no Arizona, e conforme podemos ver nas imagens, caiu uma forte batega que inundou um hectare de alcagotas e provocou a morte de 20 galinhas.

Em sinal de protesto e de luto, os galos recusaram-se a combater o que causou prejuízos de larga monta.

Encontram-se de prevenção todas as bases da NATO.

A nata da NATO

Por falar da NATO. Encontra-se fundeada no Tejo uma esquadra daquela organização defensiva. Em entrevista ao «Telejornal», o comandante da esquadra realfiança a sua esquadra na boa recepção e acolhimento pelas instâncias oficiais e pelas boites do Cais do Sodré. Como se sabe, apenas as nações democráticas podem fazer parte da NATO. O nosso país é um dos seus membros mais destacados desde o tempo do já falecido Prof. Doutor Oliveira Salazar.

TV «Team»

A informação na TV alinhou, durante todo o ano, com a seguinte formação principal: «Vance; Smith, Botha, Carneiro e Freitas; Casqueiro, Sadat, Xá e Dayan; Begin e Carter». Na lista dos marcadores, Carter segue à frente, com grande avanço sobre os restantes. A televisão portuguesa é uma grande «carterista».

A lábia deles

— E quanto à situação económica do nosso país, a senhor ministro pode adiantar algo?

— Com muito gosto. Quer-me parecer que a conjuntura se encontra, em sentido periférico ou

parabólico, numa espiral medilúnica, devido aos enfiçemas fiduciários das dispneias internacionais. Em termos simples, para que todos me entendam, é o que lhe posso dizer.

RTPigrama

Doente de estupidez mandou o doutor chamar que com grande rapidez começou a recitar. Diz o doente: — Senhor tem coração este mal? — Ah, pois tem — torna o doutor. — Não veja o telejornal.

Quem te avisa...

— Não te aproximes muito da televisão portuguesa: ela cheira mal de boca. — Qual a distância ótima para ver televisão? Considera-se mínima, para um televisor de sala, a distância de três metros.



Actualmente, e principalmente na altura do «Jornal RTP», nunca deves estar a menos de um quilómetro. — Não lamentees a falta de cor. Lamenta antes a falta de vergonha. — Não vás no jogo da televisão, não confundas cultura com chatice. — tal como a perdis, o «jornal-RTP» — só com a mão no nariz.

Silêncio acusa

A televisão portuguesa é grande defensora dos direitos humanos. A propósito: quando é que regulariza a situação dos seus ilegaladores a quem, ilegalmente, roubou o trabalho e o pão? Nada de ilusões. Se não responderam ao Provedor de Justiça, como é que me vão responder a mim?

Critérios...

A RTP recusou-se a transmitir o documentário «Porto Rico Libre» pois considerou que a sua transmissão não era oportuna. Esqueceu-se foi de dizer porquê e a quem servia tal critério de oportunidade. A Portugal, em geral, e aos Açores, em particular, tal critério não serve. Antes pelo contrário.

Imparcialidade

A campanha eleitoral da direita para 1980, através da televisão, começou de facto em Agosto de 1956.

Record

TV Rural: ano-mor de risos enveloados. Bateu de longe o «record» de ter os olhos fechados.

O nobre e o pobre

Houve quem, na RTP, manifestasse o desejo de

Os fantasmas de "Ninguém"

dão, ai dão

astrim

destruir as noções de horário pobre (até às 20 horas) e de horário nobre (das 20 horas em diante). Nada se fez para isso. Quando passarem para as 19 horas «O Astro», a «Cornélia» e as «comunicações ao país», então começaremos a acreditar... nas boas intenções.

Pilim marca o ritmo

Alfás, a própria publicidade demarca as fronteiras da pobreza e da nobreza. Sem contar com as alcavalas que pesam sobre eles (em grande percentagem) verifica-se que um minuto de publicidade até às 20 horas, custa 33 contos e depois das 20 horas, custa 63...

A pobreza do segundo programa também se exprime na publicidade: 10



mil e 500 escudos por minuto. Ou seja: quando a RTP remete determinada rubrica para o 2.º programa, sabe o que faz...

Aliados

Um exemplo: «o pão que o diabo amassou», foi atirado para o 2.º programa. Depois, a televisão passou-o no primeiro — mas na época de Verão, quando se sabe que a audiência decresce significativamente. Ou seja: a RTP acabou a obra começada pelo diabo. Está certo...

Redução

Ninguém sabe se «Música e silêncio», de António Vitorino de Almeida é quinzenal ou mensal. Parece haver no Lumiar quem ache o título demasiado longo e procure reduzi-lo ao «silêncio».

Protesto!

Nas grutas de Miradair, canções rupestres — sem ofensa para os paleolíticos, na voz de Quintas. Isto quando estava para nascer o «Menino».

Não está certo, querem matar o Menino logo à nascença.

Cantigas

Mas os projectos da RTP não se ficam por aqui. Fala-se já num programa de variedades a realizar nos Jerónimos com a presença de António Calvário. O único óbice reside na oposição de Camões que ameaçou demitir-se no caso de tal projecto se confirmar. Interrogado pela nossa

reportagem, Alexandre Herculano encolheu os ombros. Está por tudo, desde que o deixem cultivar os seus azulejos em Vale de Lobos. Quanto a António Calvário, consta que nada sabe. Este e outras coisas estarão, portanto, a ser feitas nas suas costas.

História infantil

Disse o pinto — Á Louro, dá cá o pé. E o Louro deu.

Criança sofre

Crianças. o «público de olho» da televisão. Público de olho numa televisão de lata.

Crónica

«Ou isto... ou aquilo». Era um programa infantil sério e em franca evolução. Um programa limpo. Mas a câmara focou de olhos arregalados, o autocollante do MPLA há anos colado na viola de Barata Moura. Escândalo. Inquérito. Supressão do programa. Como dizia aquele deputado da Assembleia da República:

— Ao que nós chegámos...

Baile macabro

«A Loja do Mestre André»: o exemplo de como se pode organizar um programa infantil de qualidade. Mas era um programa voltado para as crianças vivas, voltado para rostos e palavras do 25 de Abril. Foi suprimido. E siga o baile...

Para que se saiba

Ainda sobre a «Loja do Mestre André». O último programa era constituído apenas pelas canções anteriormente apresentadas. A última hora, por razões fúteis, o programa não se gravou, muito embora:

a) a RTP tenha pago (mais de uma centena de contos) aos artistas;

b) os artistas estivessem na disposição de gravar noutra altura sem aumento de despesas.

Assim se fazem as cousas.

O electrónico silêncio

Ao longo do ano, a actividade da Televisão exerceu-se, nos mais variados domínios, como formas de apolo e propaganda do divisionismo sindical. Uma dessas formas mais eficientes foi o silêncio. De meados de Novembro a meados de Dezembro, em 17 eleições de sindicatos e importantes comissões de trabalhadores, as forças unitárias obtiveram 16 vitórias. TV calou. Electronicamente. Desavergonhadamente.

Ontem, hoje

«A televisão portuguesa merece o título da televisão mais chata do mundo». Isto escrevi eu em Fevereiro de 1970. A censura cortou. Agora não há censura. Em contrapartida, a televisão portuguesa continua a ser mais chata do mundo.» Heranças...



«NINGUÉM» («FREI LUIS DE SOUSA»), de Almeida Garrett. Adaptação: Maria Velho da Costa e Ricardo Pais. Textos: Maria Velho da Costa e Alexandre O'Neill. Encenação: Ricardo Pais. Colaboração: Nuno Carinhas. Assistente: Rogério de Carvalho. Música: Carlos Zingaro. Espaço Cénico: António Lagarto e Nigel Coates. Figurinos: Jasmim Matos. Adereços: António Lagarto e Nigel Coates. Luzes: Orlando Worm. Produção: Produções Cine-Teatro e Os Cómicos. Coordenação: Maria João Seixas. Interpretação: Florença Tchulu, Teresa Madruga, Glicínia Quartín, Luis Santos, João Perry, Luis Alves, José Eduardo, António Sequeira Lopes, Rui Furtado, José Cunha, Leonor Pinhão, João Pinto Nogueira. Teatro da Trindade. 27-12-1978.

Imagino que o que primordialmente interessa a quem passa os olhos por estas colunas é saber se valerá a pena ou não valerá a pena ir ver o espectáculo do Trindade. A esse respeito já asseguro que sim, que vale a pena, embora o faça com as reservas da praxe, as quais decorrem de dois factores. Em primeiro lugar, a situação do teatro em Portugal não permite grandes luxos ao espectador minimamente interessado, pelo que só nos casos de espectáculos indiscutivelmente bons e/ou de teor fascista (que, não por acaso, são também maus) me atrevo a desaconselhá-los. Trata-se essa de uma razão negativa. Vejamos então o segundo factor que tem tudo a ver com o espectáculo: possui este mérito bastantes para merecer e justificar a visita; acontece, porém, serem esses méritos de carácter polémico e implicarem uma desconfortável contrapartida, uma e outra coisa tornando um tanto aleatória, porque de ordem subjectiva, a recomendação feita. E o que se diz sobre «Ninguém», poderia dizer-se sobre grandes número de espectáculos, já que raros são os indiscutíveis, se é que os há.

FANTASMAS & FANTASMAS

Famosa coincidência! Na noite da estreia de «Ninguém» apareceu na televisão o perfil de um sujeito dado às musas que vinha do 24 de Abril (melhor diria: do 28 de Maio). Enfim, quer-se demonstrar que o pluralismo pode ser um nojo e uma ofensa. Lacernejou o verzejador como pôde e soube os seus fantasmas, que é como quem diz os fantasmas do fascismo e do colonialismo. Malhas que o Império já não tece; papões para assustar cagões, coisa que o povo português nunca foi.

Também de fantasmas nos fala o espectáculo do Ricardo Pais. De outros fantasmas que têm, no entanto, alguma coisa a ver com aqueles de que o «poeta» fascista (com perdão pelo paradoxo) se serviu para esbofetear aqueles que o convidaram (na velha falta de chá, claro).

Estou de acordo com os adaptadores do texto de Garrett no que diz respeito à existência dos fantasmas que povoam a obra de Garrett e que vão de uma escrita como já não se usa aos vários sebastianismos, e outros erotismos. «Frei Luis de Sousa» é talvez a mais rica em fantasmas das peças portuguesas. E quem diz fantasmas diz pistas de leitura. E diz opções. Cada um opta pelos fantasmas que melhor se adequam aos seus castelos ou aos seus subterrâneos. Não se estranhe por isso que também o crítico tenha os seus. Ora, por azar do crítico, ainda não foi desta que encontrou os fantasmas que lhe parecem mais interessantes (e menos vistos) numa leitura actual da peça.

Direi, para simplificar, que são esses os fantasmas que vieram do outro lado da fronteira, os castelha-

nos, que não aparecem nesta encenação, a não ser demasiado virtuais, como não apareceram na de Mário Jacques (outra leitura psicanalítica mas falhada) nem naturalmente na de Listopad para a televisão (aliás um trabalho que devia ser revisto).

OUTRAS ENTRELINHAS

Para isso seria necessário fazer a dramaturgia de «Frei Luis de Sousa» a partir, por exemplo, destas frases: «...e se essoutros ares que por aí correm destas alterações públicas, destas malquerenças entre Castelhanos e Portugueses! Aquele carácter inflexível de Manuel de Sousa traz-me num susto contínuo» (Madalena); «Meu pai, que é tão bom português que não pode sofrer estes Castelhanos, e que até, às vezes, dizem que é mais o que ele faz e o que ele fala... Ó minha mãe, pois ele não é por D. Filipe; não é, não?» (Maria); «Oh porque não havia eu de ter um irmão que fosse um galhardo e valente mancebo, capaz de comandar os terços de meu pai, de pegar numa lança daquelas com que os nossos avós corriam a Índia, levando adiante de si turcos e gentios!» (Maria); «Coitado do povo! Que mais valem as vidas deles? Em pestes e desgraças assim eu entendo, se governasse, que o serviço de Deus e do rei me mandava ficar, até à última, onde a miséria fosse mais e o perigo maior, para atender com remédio e amparo aos necessitados. Pois rei não quer dizer pai comum de todos?» (Maria); «Assim é, filha, mas o mundo é doutro modo; que lhe faremos?» (Jorge) «Emendá-lo. (Maria); «Metemos a nossa gente dentro — o terço de meu pai tem mais de

veres que duas faíscas destroem num momento... como é esta vida miserável que um sopro pode apagar em menos tempo ainda!» (Manuel de Sousa); «...dar um exemplo de liberdade, uma lição tremenda a estes nossos tiranos...» (Telmo). «O livro sim; aceitaram-no como o tributo de um escravo. Estes ricos, estes grandes, que orprimem e desprezam tudo o que não são as suas vaidades, tomaram o livro como uma coisa que lhes fizesse um servo seu e para honra deles. O servo, acabada a obra, deixaram-no morrer, sem lhes importar com isso...» (Telmo referindo-se a Camões).

A propósito destas frases, gostaria de saber, em especial, o que significaria o facto de um fidalgo português ter, num país ocupado, o seu próprio exército, embora pequeno (e sobre esta pista o dramaturgo Romeu Correia tem dados e ideias que valeria a pena pôr em teatro); o que significaria o facto de um homem que se chama D. João de Portugal excluir, num país que perdera a independência, ser Ninguém. O que significaria, enfim, a revolta que lavra em Maria e Telmo (ver frases citadas) em oposição ao conformismo de Madalena de Vilhena. E gostaria de ver relacionados esses factos com a época em que a acção da peça decorre, com aquela com que foi escrita e com a nossa.

EMENDAR A VIDA

Dizendo por outras palavras: creio que não há apenas um sebastianismo. Creio que este pode ser a desculpa de que nos servimos para nada fazer e para aceitar o homem providencial e pode ser a palavra de ordem, a senha para a esperança (revolucionária) possível. Creio

as relações de Maria, personagem-chave desta interpretação, com o mundo que a rodeia (essa erotização éate justificada pela física da jovem).

O espectáculo resolve-se assim nessas contradições entre sonhos eróticos (D. Sebastião descendo em trapézio da teia num lento acto de posse, e depois substituído por símbolos sexuais; a voz sensual de D. Sebastião falando a Maria, como se fosse um cantor «rock» agarrado ao microfone; jocos de Maria e Bárbara; Maria na água) e vestígios de uma leitura outra (a presença de Bárbara, escrava negra, símbolo do colonizado-colonizador, já que Maria repete as suas falas). E perde-se, de maneira relativamente grave, nas obsessões propriamente teatrais, jogando-se nas caricaturas fantasmáticas em que se assume e que por vezes não passam de clichés: o lago, com água autêntica e um barco em miniatura com velas a arder; o fumo; os pombos; a pedra de mármore fendida; os frescos que reproduzem, em duplicado, uma pintura romântica de Hector Leroux; o emparedamento das frisas do palco; a interpretação de Glicínia Quartín, em especial, e de Luis Santos e Rui Furtado, em contraste com Teresa Madruga e João Perry, o uso do pano de ferro, etc.

O QUE VALE A PENA

Claro que o espectáculo não é só isso, e aliás já seria muito, goste-se ou não. E não faltam motivos para o espectador se extasiar. Apenas alguns sublimes exemplos: a forma fluida, quase imperceptível, como é marcada a cena em que Camões surge a ler «Os Lusíadas» a D. Sebastião; o breve contacto entre Maria e D. João de Portugal, que tem a ver com o que há de potencialmente incestuoso na «memória» da jovem, de acordo com o comentário de Nuno Júdice; aquilo que parece ser um deserto e onde Maria permanece como se estivesse nas areias de Alcácer-Quibir; Manuel de Sousa deitando fogo ao seu próprio retrato (apenas a moldura e ele como se fosse a imagem), evocando certas revoltas individuais contemporâneas de emolação pelo fogo, a música, ao vivo que por vezes parece querer apagar certos trechos do diálogo para sublinhar outros, e a gravada música repetitiva ao gosto de Phil Glass; o pano, como uma profética asa negra, de D. Sebastião. O outro lado, dispensável: o sangue que no final escorre da boca de D. Sebastião, prepositada imagem «kitsch» da hemoptise que vitima Maria, a nunca nascida: os textos de Maria Velho da Costa e Alexandre O'Neill não por eles que talvez sejam estimáveis mas pela sua inapreensibilidade; a composição do Romeiro, entre o Pai Natal e uma figura de William Blake; as incoerências de interpretações demasiado nervosas (o espectáculo precisa de rodagem) em que apenas Teresa Madruga e João Perry conseguem chegar o espectador, de abordo com um projecto interpretativo minimamente coerente. Já falei do sacrifício de Glicínia e de outros intérpretes à tentação da glosa caricatural à representação romântica (Glicínia junto da parede), imposta pela encenação. Resta dizer que José Eduardo não consegue tornar convincente a personagem de Manuel de Sousa.

Quase no final, durante o diálogo (chato) entre Telmo e o Romeiro, um espectador, ao ouvir falar em Palestina, começou a fazer terrorismo verbal. A princípio pensei tratar-se de um truque da equipa de animação, que bem pouco animou, mas verifiquei que se tratava de um espectador, aliás pessoas conhecidas, talvez bebido, que falava em Brecht e em James Carter. Acabou por ser expulso com escusada violência. Agredir um espectador que se manifesta é decididamente uma coisa muito feia.

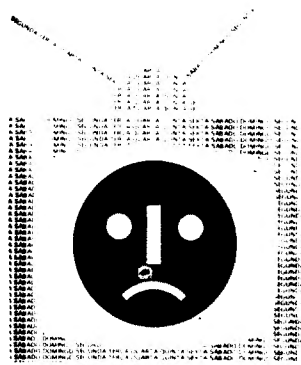
CARLOS PORTO



seiscentos homens — e defendemo-nos. Pois não é uma tirania?...» (Maria); «Oh, que gente, que fidalgos portugueses!... Hei-de-lhes dar uma lição, a eles e a este escravo deste povo que os sofre, como não levam tiranos há muito tempo nesta terra.» (Manuel de Sousa); «Meu adorado esposo, não te deites a perder, não te arrebatas. Que farás tu contra esses poderosos?» (Madalena); «Mas fique-se aprendendo em Portugal como um homem de honra e coração, por mais poderosa que seja a tirania, sempre lhe pode resistir, em perdendo o amor a coisas tão vis e precárias como são esses ha-

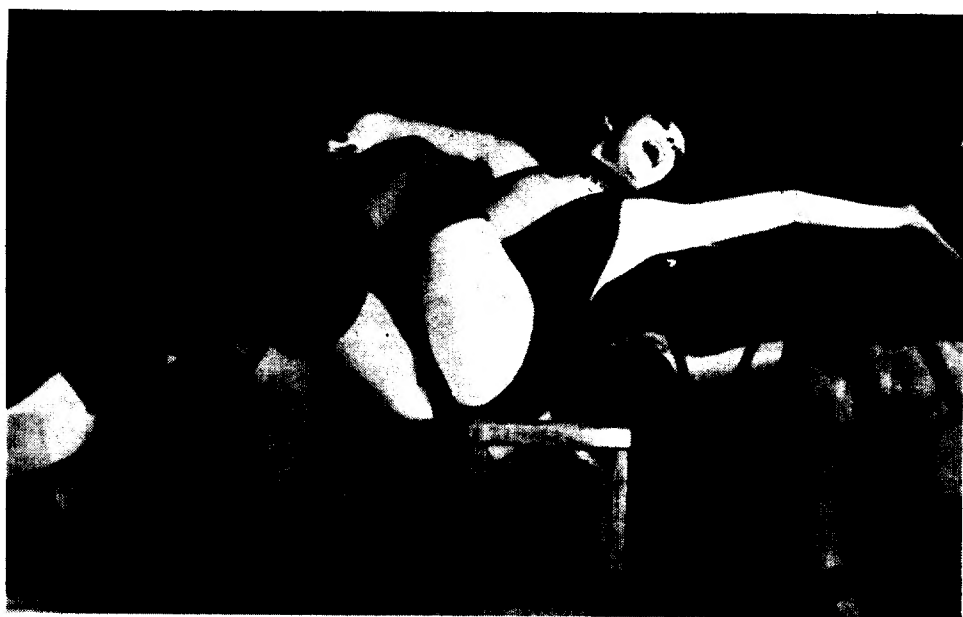
ainda que esse é o caso de Maria que proclama bem claramente, e contemporaneamente a Marx, que é preciso emendar a vida que é como quem diz — transformá-la.

Esta uma linha possível para a dramaturgia de «Frei Luis de Sousa», outra e muito diferente a de «Ninguém». Muito mais óbvia do que parece à primeira vista, pois os adaptadores utilizaram a chave freudiana para as portas do inconsciente de Maria. Para isso, a encenação, em vez de esbater os contornos da «tragédia familiar» que a peça é, procurando levantar o «drama político» que também pode ser, desperta os mitos de um sonho impossível que erotiza



TV/PONTO

RTP 1



dirigida por Daniel Filho e Gonzaga Blota; 21.20 - Em Questão. Grandes debates sobre problemas candentes da actualidade nacional; 22.20 - Espaço de Teatro - Estúdio - 2 - «Rosa Enfeitada». Intérpretes: Rui Luís, Armando Venâncio, Luis Cerqueira, Cecília Guimarães, Carlos Veríssimo, Ana Mayer, Henrique Santos, Flórida Queiroz, Júlio César, Júlio Cloto, António Semedo, Mário Sargadas, Catarina Avelar, António Sacramento, Benjamin Falcão e Fernando Soares. Realizador: Ruy Ferrão. Música de Raul Ferrão - Arranjo de António Chalhinho. Execução de António Chalhinho e o seu conjunto de guitarras; 23.20 - 24 horas - As notícias mais importantes das últimas 24 horas.

RTP 2

SÁBADO

20.30 - Abertura. 20.32 - DESPORTO 78. Revista desportiva da semana. 21.00 - ALMADRAA ATUNEIRA. (Série Portuguesa). 21.30 - CARTAS NA MESA. Em destaque a actualidade nacional. 22.30 - FLASH CORDON.

DOMINGO

20.30 - Abertura. 20.32 - ESPAÇO OFF. 21.00 - SUPER-HERÓIS. Série inspirada em famosas histórias de Banda Desenhada que conta com um dos seus heróis mais conhecidos: «O Homem Aranha». 21.30 - EUROVISÃO. CONCERTO DE FIM DE ANO. Dirigido por Von Karajan. Serão tocadas obras de Verdi, Bizet, Liszt, Berlioz, Mascagni, Suppe.

SEGUNDA

20.30 - Abertura. 20.32 - 7 DIAS DA SEMANA. Os filmes, os espectáculos de teatro, as exposições e os livros, bem como os programas de televisão do 1.º e 2.º canais para toda a semana. Coordenação de Fernando Assis Pacheco. 20.55 - EUROVISÃO. CONCERTO ANO NOVO. Transmissão do Grosser Musikvereinssaal do Concerto de Ano Novo com a Orquestra Filarmonica de Viena dirigida pelo Maestro Willi Boskovski. 22.15 - INFORMAÇÃO/2 22.45 - ESPAÇO DRAMÁTICO. «Pátria Mãe e sua Tradição» primeiro programa sobre o Nazismo.

TERÇA

20.30 - Abertura. 20.32 - PALAVRAS HERDADAS. Camilo Castelo Branco. 21.00 - ESPAÇO AUDIOVISUAL. «OMNIBUS» - Beart et Boulez. 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 22.30 - EU, CLAUDIO. Série baseada na obra de Robert Graves e adaptada por Jack Pulman. Realização de Herbert Wise.

QUARTA

20.30 - Abertura. 20.32 - SÍNTESE. Actualidades de carácter científico. 21.00 - DIRECTÍSSIMO. As personalidades e os acontecimentos da semana. Apresentação de Joaquim Leitria e Thilo Krassman. 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 22.30 - DIRECTÍSSIMO. 2.ª parte.

QUINTA

20.30 - Abertura. 20.32 - AQUI JAZZ. 21.00 - AS GRANDES BATALHAS DO PASSADO. Solferino. 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 22.30 - CINE/CLUB. OS CAMISARDOS - de René Allio.

SÁBADO

13.45 - Abertura; 13.47 - Um, dois, três, é a nossa vez - O Ursinho Colargol; 14.00 - Sumário - Títulos da actualidade nacional e internacional; 14.10 - Haja Saúde - Um programa pelo dr. José Tropa; 14.35 - Era uma vez, o Homem - A História do Homem, desde as suas origens até aos nossos dias; 15.00 - Jardim Tivoli - Um passeio por este lindíssimo parque de Copenhaga, onde há Fantoches, Teatros, Concertos. Todo um mundo de diversões; 15.30 - Rock Import; 16.00 - Nicholas Nickleby - 1.º Episódio - 1.ª parte; 16.30 - Ver com olhos de ver - A «National Gallery» de Londres. 1.º Programa. A rubrica «Ver com olhos de ver» inicia hoje com uma periodicidade quinzenal a reexibição de uma série de programas sobre a «National Gallery» de Londres. É lá-lo porque lhe parece importante voltar a apresentar aquela série sobre arte, de qualidade indiscutível, cuja finalidade é dar a conhecer ao público em geral uma das maiores e mais valiosas colecções de pintura do Mundo. De 12 episódios de cerca de 25 minutos se compõe a série, comentada e apresentada pelo crítico de arte inglês Edwin Mullins. No primeiro programa, a apresentar hoje e que tem o título «O prazer da Arte», prestam-se informações de pormenor sobre a história da «Gallery» e revelam-se como foram adquiridas algumas das obras mais conhecidas do seu património. Michael Levey, director da «National Gallery» intervém igualmente neste 1.º programa que constitui como que uma introdução à «viagem» pelo mundo da Arte que se irá seguir nos próximos episódios; 17.00 - 4300 minutos - Um programa dos programas da RTP/1 e RTP/2. 18.00 - Grande Encontro - Inclui a partir das 18.30 a transmissão directa e integral do desafio de futebol entre o Boavista e o Vitória de Setúbal a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão. No final a habitual informação desportiva; 20.30 - Jornal RTP/1; 21.00 - «Meu nome é Edu Lobo» - Edu revela-se, desde a chamada «época dos festivais» (meados da década de 60) como um dos mais importantes compositores da Música Popular Brasileira. Agora, com a experiência acumulada de fazer cantar muitos outros (Elis Regina, MPB4, Quarteto em CY, Gal Costa, Ney Matogrosso, Vinícius de Moraes, João Gilberto...), Edu Lobo parece disposto a reiniciar, ele próprio uma nova

Cabaret amanhã à noite Von Karajan no domingo

carreira de autor/intérprete. Na ocasião em que lança no Brasil o seu novo disco «CA-MALEÃO», ouviremos as suas canções e o seu testemunho num programa inédito, produzido por J. Nuno Martins e realizado por Luís Miranda; 22.00 - Alamedas da Noite - «Cabaret adeus Berlim» («Cabaret»). Intérpretes: Liza Minnelli; Joel Gray, Michael York, Fritz Wepper, Marisa Berenson, Helmut Griem, Berlim, 1931. O encontro, num «cabaret», de uma artista norte-americana e de um jovem inglês. A sua vida numa sociedade onde já desponta a ameaça nazi. Filme distinguido com oito Oscars, em 1972 (melhor actriz, Liza Minnelli; melhor actor secundário, Joel Gray; melhor realizador: Bob Fosse; e os restantes no sector técnico); 00.10 - 24 horas.

DOMINGO

13.10 - Vamos ao museu - A Relação Pública-Museus; 13.35 - A Vida no Silêncio - Um programa para surdos, que todos devem ver e ouvir; 14.00 - Sumário - Títulos da actualidade nacional e internacional; 14.10 - Semibreve - A música e o espectáculo ligeiros. Produção de Manuel Medeiros e realização de José Vitor; 14.40 - Tropicalia; 15.10 - Animação - Hugo Pratt sabe desenhar? Num programa constituído inteiramente por uma entrevista com Hugo Pratt, o famoso autor de «Corto Maltese» vai demonstrar se sabe ou não desenhar... Com efeito, numerosos leitores de Pratt consideram-no um autor falhado. Esta será uma oportunidade para se verificar se efectivamente Pratt sabe ou não desenhar! Coordenação de Vasco Granja; 15.40 - Conversas do rés-do-chão; 16.15 - Abelha

Maia - As aventuras de Maia e dos seus amigos Vili e Filipe; 16.50 - Eurovisão - Circo do Billy Smart - Um programa realizado pela BBC; 18.00 - País, País - Inclui as rubricas: «Falemos de Agricultura» e «O povo e a Música»; 20.30 - Jornal RTP/1 - Noticiário do País e do estrangeiro e o boletim meteorológico; 21.00 - Gente de Paz - Um programa do dr. José Hermano Saraiva; 21.35 - Bom ano Portugal - Programa de fim-de-ano.

SEGUNDA

12.30 - Eurovisão - Ski - Transmissão directa de Garnisett, dos saltos de Sky. Comentários de: Manuel Magno; 14.30 - Sumário - Títulos da actualidade nacional e internacional; 14.40 - Divertimento K. 563 de Mozart, pela Academia da Câmara Alemã, Realização de Oliveira e Costa; 15.20 - Riscos e histórias; 15.55 - Os Cinco - «Os Cinco e os Aviadores» Realizador: Don Leaver. «Os Cinco vão acampar na Quinta do Barrete, que pertence a uns amigos seus, e que fica situada junto de um aeródromo, onde são experimentados novos aviões da Força Aérea Inglesa. Mas um desses aviões é roubado da base, e os Cinco resolvem logo tentar solucionar o mistério do roubo; 16.30 - O Pescador e a Mulher; 17.10 - O Ladrão de quem se Fala - Intérpretes: Camilo de Oliveira, Ruy Furtado, Luis Cerqueira, Carvalhinho, João Horta, Luis Tito, Fernanda Borsatti, Linda Silva, Alina Vaz, Leonor Poeria, M. Helena, F. Gouveia. Realização: Henrique Campos. «Com (O Ladrão de Quem se Fala) Henrique Campos procurou a farsa, um «disparate cómico» cuja intenção é tão-só a de

divertir o público, acrescentando ter sido este o filme mais trabalhoso e difícil da sua carreira»; 18.40 - Compadre Bicho - O Lobo - Documentário sobre a vida do lobo no seu «habitat» natural e fora dele, conservação da espécie e suas relações com o homem. Interferência de canções e desenhos animados; 19.05 - País, País - O que acontece no País de Norte a Sul, nos Açores e na Madeira; 19.25 - Desporto e vida; 20.00 - Jornal/RTP-1 - Noticiário do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico; 20.30 - Mensagem de ano novo do Presidente da República, general Ramalho Eanes; 20.50 - O Astro - Episódio n.º 56; 21.30 - Eurovisão - «Paz: Missão impossível?» Este programa que a ANTENNE-2 oferece à Eurovisão é constituído por reportagens filmadas no País Basco, Egipto, Líbano, Costa Rica, Camboja, China e por sequências musicais com a intervenção de Maurice Bejart, Rostropowitch, G. Brassens, Serge Reggiani e Coro da Força Aérea Soviética.

TERÇA

18.05 - Abertura e SUMÁRIO - Títulos da actualidade nacional e internacional; 18.15 - Torneio Internacional de Basquetebol do Fim do Ano - Organizado pelo F.C. Porto. Transmissão directa do jogo F.C. Porto - Universidade de Missouri Southern State. (País, País - no intervalo); 20.00 - Jornal RTP/1 - O País e o estrangeiro através da notícia e a imagem e o Boletim Meteorológico; 20.35 - O Astro - A novela de Janet Clair. Hoje o 57.º episódio; 21.25 - ZOOM - Desenvolvimento dos principais temas da actualidade internacional; 21.55 - A Comédia e a Vida - «O Perfume do Dinheiro»

Circuitos paralelos

Citycine às 23 e 45

Esta noite «Um Homem para a Eternidade» de Fred Zinneman. Amanhã «Metelo» de Mauro Bolognini.

Paris

À meia-noite: Esta noite «A semelhança do Diabo». Amanhã «Duelo na Poeria».

São Luís

Hoje às 18.30 «Hollywood Hollywood».

Tolstoi na Gulbenkian



Exposição fotográfica e documental acerca da vida e obra do grande romancista russo, integrado no 150.º aniversário do seu nascimento.

Pintura «naïve»

De Augusto Pinheiro, comerciante, na galeria São Francisco, Rua Ivens, 40, das 10 às 13 e das 15 às 19. Começou a pintar aos 66 anos e expôs pela primeira vez em Janeiro de 74, em Lisboa, na galeria do «Diário de Notícias».

Porches no Estoril

Do atelier algarvio de Patrick Swift e de Lima de Freitas para a galeria do Casino do Estoril, a olaria, que já criou discípulos e tem sido mostrada «fora de portas» com algum êxito comercial.

Teatro Aberto

Na noite da passagem de ano, Carlos Paredes, Maria do Amparo, Carlos Alberto Moniz e Fernando Alvim.

Em Espinho

Uma iniciativa que parece ser conhecida: o coro popular local recriou a tradição das Janeiras

e canta-as freguesias fora, acompanhadas a banjo, viola, tambor, reco-reco e tambor. Quem já ouviu reconheceu canções como «Os Natais», «Rapazes Pimpões», «Resineiro», «Reis», e outras do cancionário que, de tão abandonado, quase é desconhecido para os mais jovens.

Zodiaco

Nas noites de hoje, amanhã e depois: Zum-Zum e a sua Musangola.

Drogaria Ideal

Fica na Rua do Conde, em Lisboa, agora chama-se «Bulda's» e é um piano-bar. Abre às 10 da noite para os que matam a fome com um «spaghetti», ele só ali custa 70 escudos.

Circos

Aproveite as férias dos miúdos e leve-os a um dos circos que se apresentam em Lisboa, no Coliseu dos Recreios há o «Branca de Neve e os Sete Anões»; na Rua Marquês da Fronteira, o Circo Mariano. Na Praça de Espanha, o Circo Americano.



GIRA-DISCO

Foram os seguintes os discos mais vendidos em Portugal na semana que passou, segundo um levantamento efectuado pela revista da especialidade «Música e Som»:

Singles:

1.º «Recordar é Viver» - Vítor Espadinha; 2.º «Stayin Alive» - Bee Gees; 3.º «Rasputin» - Boney M.; 4.º «Night Fever» - Bee Gees; 5.º «You're the One That I Want» - John Travolta; 6.º «Canção Proibida» - Marco Paulo; 7.º «A Minha Música» - José Cid; 8.º «Rivers of Babylon» - Boney M.; 9.º «Zumba na Caneca» - Tonicha; 10.º «Bicycle Race» - Queen;

«LP's»: 1.º «30 Sucessos Explosivos» - Vários; 2.º «O Nazareno» - Frei Hermano da Câmara; 3.º «Saturday Night Fever» - Vários; 4.º «Grease» - Vários; 5.º «Street Legal» - Bob Dylan; 6.º «17 Super êxitos» - Vários; 7.º «20º Zecchino D'oro» 6 vários; 8.º «Voyage» - Voyage; 9.º «Double Vision» - Foreigner; 10.º «Os Ferrinhos, o Adufe e a Guitarra» - Paco Bandeira.

Surto travoltista em vários países

INGLATERRA

1.º «Mary's Boy Child» - Boney M.; 2.º «Y.M.C.A.» - Village People; 3.º «A Taste of Aggro» - Barron Knights; 4.º «Too Much Heaven» - Bee Gees; 5.º «Do ya think I'm Sexy» - Rod Stewart; 6.º «You don't Bring me Flowers» - B. Streisand N. Diamond; 7.º «I Lost My Heart to a Starship Trooper» - S. Brightman; 8.º «Le Freak» - Chic; 9.º «Lay Your Love on Me» - Racey; 10.º «Song for Guy» - Elton John.

FRANÇA

1.º «Tas Beau ne pas etre Beau» - Louis Chedid; 2.º «Sing to me Mama» - Karen Cheryl; 3.º «Vu d'Avion, un Soir» - Michael Delpech; 4.º «La Poupée» - Chantal Goya; 5.º «Les Etrangers» - Enrico Macias; 6.º «Le Chanteur» - Daniel Balavoine; 7.º «Rasputin» - Boney M.; 8.º «En Chantant» - Michael Sardou; 9.º «Enfadolescence» - Serge Lama; 10.º «Santa Maria de La Mer» - Mireille Mathieu;

ESPANHA

1.º «A Como Amor» - Richard Clayderman; 2.º «Beso a Beso» - Paloma san Basilio; 3.º «Oh, mi Mama» - Vicky Leandros; 4.º «Terciopelo y Fuego» - Falcons; 5.º «Amanece» - Barbara e Dick; 6.º «Si Amanece» - Rocio Jurado; 7.º «Alberti, poeta Marinheiro» - Marisol; 8.º «Me Siento Seguro» - Mocedades; 9.º «Mac Artur Park» - Donna Summer; 10.º «El Diable te Envio a Laredo» - Baccara.

BÉLGICA

1.º «Trojan Horse» - Luv; 2.º «Mary's Boy Child» - Boney M.; 3.º «Get Off» - Foxy; 4.º «Y.M.C.A.» - Village People; 5.º «Dreadlock Holiday» - 10 cc; 6.º «Sandy L» - John Travolta; 7.º «Do you Think I'm Sexy» - Rod Stewart; 8.º «Rocking in the Street» - Ruth McKenny; 9.º «Paradise by the Dashboard Light» - Meatloaf; 10.º «Enigma» - Amanda Lear.

HOLANDA

1.º «Trojan Horse» - Luv; 2.º «Paradise by the Dashboard Light» - Meatloaf; 3.º «Gett off» - Foxy; 4.º «Mary's Boy Child» - Boney M.; 5.º «Dreadlock Holiday» - 10 cc; 6.º «Sandy» John Travolta; 7.º «Felicidad» - BZN; 8.º «Da ya Think I'm Sexy» - Rod Stewart; 9.º «Giving up, Giving in» - Three Degrees; 10.º «Y.M.C.A.» - Village People.

EUA

1.º «Le Freak» - Chic; 2.º «You Don't Bring me Flowers» - Barbara Streisand e Neil Diamond; 3.º «Too Much Heaven» - Bee Gees; 4.º «Sharing the night Together» - Dr. Hook; 5.º «My Life» - Billy Joel; 6.º «I Love The Night Life» - Alicia Bridges; 7.º «Don't Throw it Away» - Andy Gibb; 8.º «Hold the Line» - Toto; 9.º «Y.M.C.A.» - Village People; 10.º «I Just Wanna Stop» - Gino Vannelli.

Texto sobre texto de Carlos de Oliveira

Finisterra ao serviço do princípio de indiferenciação

A medida que ia lendo Finisterra, apetecia-me perguntar a Carlos de Oliveira: «como trabalhou você?». Afinal, numa nota em fim de texto, ele mostra o jogo: trabalhou sobre velhos papéis dispersos, decifrou caligrafias antigas, utilizou uma monografia e a memória de conversas da adolescência. Mostra o jogo que jogou, mas cala-se sobre o que está em jogo. E o que está em jogo é um esboço de reavaliação materialista do animismo, feito em torno do princípio de indiferenciação.

Há em Finisterra o fascínio do colecionador ou do arquivista pelo ordenamento do discurso em séries — sobretudo o discurso dos saberes, ou práticas, de modos passados de produção: são séries lexicais que denotam o irrecuperado, ou o que está em vias de sê-lo: **corte, cava, estono, elfa, manta**, vêm de certa agricultura; **cheda, cantadoira, canga, tamoeiro, relha, garrida, amiúlo**, da carpintaria de um carro de bois; **lintel,ilharga, silharia afeiçãoada, pano-de-peito, corredouras, módulos, cimalha**, de antiga engenharia. As séries repertoriadas tornam presentes saberes mais agressivos: por exemplo **freio, selim, timão, chicote, espora, brida, agulhão, varal, cabresto, sogra**, vêm da violência exercida sobre os animais cuja domesticidade as comunidades humanas conquistaram; **desprezo, animosidade, repúdio moral**, são, por exemplo, normas de clã face a uma deformação individual. Quando, porém, a seriação aqui chega, o fascínio queima, torna-se repulsa: «Um registo de vocábulos técnicos, sempre arrevesados, não serve de nada (...) quando muito, depõe a favor do código vigente (...) Rito apenas, música tecendo uma teia frágil de sonhos — ou preconcitos?». Porém, a repulsa é efêmera e a ordem perene. O sentido tão lento e sedimentadamente esquartilhado pela linguagem, transformando-se em história ou em presente, domina a cena. Na cena, que é a criação vagarosa da terra povoada, o bestário é muito precisamente limitado: **homens, cavalos, bois, carneiros e aves brancas**. Os homens são **camponeses, povoadores, pioneiros, peregrinos, marceneiros e carpinteiros**. Os animais, salvo as aves, são os da domesticidade conquistada. Nesta cena emerge a história da casa, uma vez comprada pela família e agora ameaçada de hipoteca. Também um discurso estruturado — o direito de propriedade — espalha os actos desta história: de início, «o areeiro não tinha dono. Em teoria, claro, era o Estado. Deu-se a ocupação selvagem do solo. As concessões, os foros, os arrendamentos só vieram depois: legalidade incerta, contestada. Foi preciso tempo e sangue, já se vê, para esclarecer a posse definitiva da terra. (...) A herança, o casamento, a troca, a venda continuam a dividir ou a acumular a propriedade (...) As normas sedimentam (...) Artigos, parágrafos, alíneas: um colete de forças sossegando os dados iniciais: **areia, vento, instabilidade**». E logo, aqui, a vontade idealista de que a história seja justa para com os povoadores que «criaram a terra depois de Deus, embora a Lei não o mencionasse»: «A Lei está ainda a caminho. Há-de consignar um dia a moral histórica, reflectir a memória do povoamento, pôr um freio aos oportunistas». Fantasmática do justiciero no «terminus» da história dos modos de produção: a história, como a natureza, deveria punir para que a acção no espaço e no tempo, fizesse sentido...

O QUE ESTÁ EM JOGO

Esta história do povoamento procurada nos registos

familiares, nos actos cartoriais, nos saberes e suas palavras, subteu uma outra cena que é a que sobretudo está em jogo no texto: a de uma forma particular de delírio individual da realidade, marcada pelo princípio de indiferenciação. A história «do povoamento», como metáfora do «modo de produção», corresponde à esfera do ideológico e do científico, e é, com todos os seus sobressaltos, um fio sólido de discurso sobre a realidade. Mas o que faz o sujeito (pulverizado, para mais, em vários narradores, numa dolorosa assumpção dos pronomes pessoais — o texto é narrado ora na primeira ora na terceira pessoa, denotando, esta, múltiplos personagens) face à memória colectiva e à realidade? O texto de Carlos de Oliveira age dentro desta questão, e age de um modo que, na luta ideológica, na luta pela apropriação dos objectos de conhecimento, interessa ao materialismo: o sujeito de Finisterra delira a natureza através de um determinado número de instrumentos de conhecimento: o desenho, a fotografia, a pirogravura e a modelagem. Qualquer destes meios é suposto agir imitando a natureza no seu movimento de autodeterminação: o nascimento da imagem fotografica mima o nascimento das imagens do dia a partir da noite, e resta saber, diz um dos narradores, se a própria química donde saem não imita a outra, primordial, não artefacta. O desenho funde-se com a natureza por causa dos materiais mas sobretudo porque representa as forças nela contidas, «inegavelmente» contidas. A pirogravura faz agir o fogo, força natural e histórica tão intimamente ligada ao povoamento, mas também à natureza indomesticável. A modelagem da paisagem real é feita com os seus próprios materiais (areia, cinza...) Por fim, este trabalho é solidário de memórias do naturalismo sincrético, sobretudo da alquimia. A alquimia, apesar do seu lugar acessório no texto, é uma das suas referências-chaves: os seus sucessos e fracassos justificam o delírio animico da narração. E delírio animico porquê? Regressa a história dos modos de produção: o discurso do materialismo histórico curto-circuitou, em parte, a teoria do sujeito. Este viu-se separado da natureza e depois separado da finalidade do seu trabalho. À medida que as técnicas e as ciências se foram ajustando à produção em cada vez maior escala, o homem foi perdendo o contacto com as suas antigas fontes de vida e de sentido. Esta perda é solidária da expansão do modo de produção capitalista. (Mas parte da prospectiva soviética interroga-se hoje sobre o industrialismo, e sobre o trabalho, em termos mais próximos da descrição do «fim da história», e portanto mais longe do capitalismo...) Hoje, por muitos caminhos chegamos à produção cultural reflexões sobre o animismo: não só pelos atalhos da contra-cultura ecológica ou outra, que na maior parte dos casos coloca as suas questões de modo «selvagem», sem memória, ignorando a história própria dessas questões, mas igualmente no quadro de discurso «disciplinados» e por vezes próximos da área do poder. No



caso particular da literatura e de Carlos de Oliveira, a questão posta é a da «**cumplicidade**» ou da «**aliança**» da **experiência humana com a natureza enquanto princípio de indiferenciação**. Deixarei de lado a ressonância que tal princípio sempre, e mais teorizadamente desde o século XVII, encontra do lado da procura da morte (nada se perde, tudo se transforma), para evocar os termos em que ele funciona em Finisterra:

A FUSÃO DOS TRÊS REINOS

Do mesmo modo que a «história do povoamento» progrediu por

meio do isolamento de séries lexicais, e que a suposição dos êxitos da alquimia enquanto instrumento de conhecimento «justifica» o delírio do real por meio dos instrumentos desenho, fotografia, pirogravura, um outro fluxo, mais profundo e mais determinante na economia geral do texto, estabelece o comércio da química e do sentido entre a natureza e o sujeito pulverizado na narração: o discurso sobre a indiferenciação dos três reinos (animal, vegetal e mineral).

No primeiro caso, tornaram-se os indícios necessários para a construção do sentido, e a leitura materialista do passado surgiu

através do bestário e do discurso sobre a posse da terra, instrumentos eficazes. No segundo, o delírio da realidade assentou sobre um conhecido motor da acção: «faça-se com que não aconteça o que já aconteceu», e a alquimia é descrita como tendo de facto obtido êxitos. Eles — os êxitos da alquimia dados como verdadeiros — vão agora, ainda, fundar o desejo de fusão animica e abrir a porta a uma descrição do real que o satisfaça. É como se o texto dissesse: É tão grande o desejo de fusão... que importa que a petição de princípio («a fusão é a realidade dominante») seja falsa, se o real a confirma? Novas séries de palavras descobertas num saber estruturado, desta vez a botânica: o jardim e a paisagem de Finisterra estão cheios de gramíneas, juncos, gramata, felga, bolores, mandrágoras, gisandras, líquenes, musgos, silvedos, buxos, palmeiras. Por toda a parte estas plantas apodrecem, regressam à água. O mesmo para as madeiras. A descrição dos vegetais enche-os de sentido ora animal, ora mineral. Os caules são «túmidos de leite» ou «penugentos», o cogumelo tem «carne», os tecidos esponjosos, poros, «cabeça» da gisandra são aproximados da genética animal. Por outro lado, a geologia do jardim e da paisagem mostra os estratos de vida mineralizada, os veios de caulino, ostras, caracóis, folhas de carrasqueira, árvores petrificadas, os inumeráveis fósseis. «O jardim acopula os três reinos na sua gestação». Daí a indefinição da substância: «fluido? vegetal? animal?» E nada de ilusões: «Magia, imaginação, limitam-se a colher o rigor submerso da realidade...» O sujeito, que na história do povoamento fazia parte do bestário, mergulha agora nos reinos indiferenciados da natureza — uma natureza onde tudo, como a casa, está a apodrecer. Outra ponte entre o sujeito e a indiferenciação dos reinos diz respeito à estratégia da sua conservação: a **farmacopeia**. «Iodo, gisandra, suor dos dedos, tudo a pele ávida absorve. Os cheiros não fortes, e misturam-se com os da casa: tábuas, estuques, restos

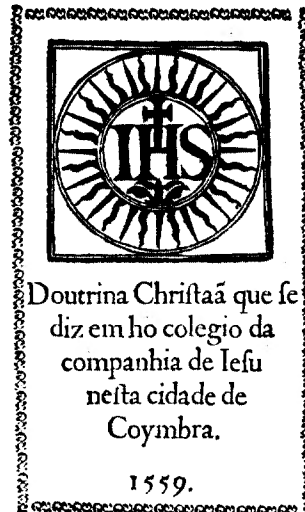
de comida apodrecem, para não falar nas estrumeiras curtidas do pátio (...) A pele esfregada cheira a musgo queimado. Há também mofo na casa...» Porque não é apenas o sujeito pulverizado que está exposto à indiferenciação: é também a casa, o outro personagem de Finisterra, cujas raízes vêm da história do povoamento e que agora, engrenada na máquina de indiferenciação da história pessoal do sujeito, apodrece com a sua mesa de vinhático, a sua cómoda holandesa, a escrivaninha, a cadeira de baloiço, baús antigos, lavatórios de esmalte, estante, armário e outros móveis de cedro, nogueira, roídos pelo caruncho ou morrendo na humidade... O sujeito, a casa, o jardim, são atravessados por fluxos que subvertem a diversidade da natureza para os reconduzirem a um mesmo labirinto de substâncias: o «único» e suas propriedades... Como outros textos de autores materialistas em que a problemática do animismo assoma como vontade de restaurar antigas alianças, Finisterra actualisa a retórica aristotélica, arriscando os seus passos entre uma física quantitativa e uma outra, soterrada pela história dos discursos, qualitativa. Como soletrava Aristóteles: se alguém enterra uma cama numa terra fértil, e se a putrefacção dali faz nascer alguma coisa, não é uma cama que dali nasce, e sim madeira. Decerto. E no entanto, o desejo ficou tão insatisfeito... O texto de Carlos de Oliveira satisfaz, como o sonho, a realização do desejo incerto de indiferenciação: a cama, os móveis, participam do jardim que confunde os reinos. O sujeito não ignora que o mesmo se passa com ele. Mais longe das palavras, mais próximo do rumor das coisas. Desde que a psicanálise primeiro, e depois alguma prática psiquiátrica, trouxeram para a «literatura» textos malditos pelos síndromas que transportavam, o nosso saber sobre o nosso próprio delírio enriqueceu e iluminou os restantes discursos. A doença labora fundo o que sabemos da saúde. Finisterra é o texto português dos últimos anos que melhor o sabe.

João Mendes

Livros raros e curiosos dos séculos XVI a XX



Os bons catálogos são sempre obras úteis não só para os amadores e coleccionadores de bons livros, como para os estudiosos e para os investigadores. Um catálogo bem organizado ajuda a penetrar no acervo bibliográfico, é um instrumento de trabalho, é uma obra de cultura. Mas por falta de livros cultos e especializados, e devido ao alto preço da edição, são hoje raros os bons catálogos e a sua publicação quase se limita à actividade promotora de leitões de livros.



Registamos, portanto, a publicação do bem composto catálogo da Livraria Camões que tem à sua frente o livrerio João Lopes Holtreman. São cerca de 1500 títulos abrangendo obras estimadas e obras classificadas de raras, edições do século XVI ao presente século. As obras estão cuidadosamente descritas e de muitas delas é reproduzido o respectivo frontispício. Este catálogo é vendido, mas o seu preço será descontado nas compras dos bibliófilos.

Sabe que autores portugueses lêem os soviéticos?

Consequência do 25 de Abril: os últimos balanços das editoras soviéticas revelam que em 1977, 12 novos títulos de autores portugueses vieram juntar-se aos 27 lançados na URSS durante os 56 anos que medeiam entre 1918 e 1974, atingindo as edições de autores portugueses em 61 idiomas nacionais soviéticos a tiragem global de dois milhões e 125 mil exemplares. Autores mais lidos: Fernando Namora, Eça de Queiroz, Manuel Tiago e Mário Castrim. Quanto às edições de livros soviéticos em língua portuguesa, em 1977 foram publicados 38 títulos, com uma tiragem global de 944 mil exemplares. No conjunto dos anos de 1975, 1976 e 1977, as editoras soviéticas lançaram no total 85 títulos em língua portuguesa, que representam um tiragem global de dois milhões e 51 mil exemplares. Entre as línguas estrangeiras para as quais são traduzidas obras de autores soviéticos, o primeiro lugar cabe ao inglês, seguido do francês, alemão e espanhol. O português está em 11º lugar numa lista de 49 línguas, à frente do sueco, do japonês, do norueguês, do romeno, do búlgaro e do chinês.

ЛУИС КАМОЭНС



ПЕРЕВОД С ПОРТУГАЛЬСКОГО В. ЛЕВИКА

ИЗДАТЕЛЬСТВО «КУДОВАЯ ЛИТЕРАТУРА» МОСКВА 1984

A capa e da edição soviética dos sonetos de Camões

Krazy Kat

(O Gato Pílulas) por **Herriman**

Krazy Kat
Registered U. S. Patent Office

